



DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE RONDÔNIA

DO-e-ALE/RO

Nº 143

PORTO VELHO-RO, TERÇA-FEIRA, 1º DE SETEMBRO DE 2015

ANO IV

SUMÁRIO

TAQUIGRAFIA	Capa
ASSESSORIA DA MESA	2799
SUP. DE RECURSOS HUMANOS	2803

TAQUIGRAFIA

ATA DA 21ª AUDIÊNCIA PÚBLICA COM OBJETIVO DE DEBATER ASSUNTOS SOBRE OS IMPACTOS DA USINA TABAJARA NO MUNICÍPIO DE MACHADINHO D'OESTE.

Em 26 de junho de 2015.

Presidência dos Srs.

MAURÃO DE CARVALHO - Presidente

EZEQUIEL JUNIOR - Deputado

(Às 9 horas e 33 minutos é aberta a sessão.)

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Senhoras e senhores bom dia! A Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia atendendo a Requerimento do Exmº. Senhor Deputado Estadual Ezequiel Junior, realiza Audiência Pública com o objetivo de debater assuntos sobre os impactos e as compensações da Usina de Tabajara no Município de Machadinho D'Oeste.

Convidamos para compor a Mesa, o Exmº. Senhor Deputado Maurão de Carvalho, Presidente da Assembleia

Legislativa do Estado de Rondônia. Exmº. Sr. Daniel Pereira, Vice-Governador do Estado de Rondônia. Exmº. Sr. Deputado Ezequiel Junior, proponente desta Audiência Pública. Exmº. Sr. Mário Alves, Prefeito do município de Machadinho D'Oeste. Exmº. Sr. Senador Valdir Raupp, Senador da República, Bancada de Rondônia. Exmº. Sr. Ivo Cassol, Senador da República, Bancada de Rondônia. Exmº. Sr. Acir Gurgacz, Senador da República, Bancada de Rondônia. Exmª. Sra. Deputada Federal, Marinha Raupp. Exmº. Sr. Luiz Fernando Rufato, Superintendente de Engenharia da Eletronorte. Sr. Rubens Guilard, Superintendente da Área de Meio Ambiente da Eletronorte. Exmº. Sr. Vereador Lourival José Pereira, Presidente da Câmara Municipal de Machadinho D'Oeste.

Convidamos para sentarem-se nas cadeiras reservadas, logo após a composição da Mesa o Sr. Rubens Nascimento, Coordenador Executivo, representante da SEAGRI. Exmª. Sra. Dra. Marlúcia Chianca, Promotora de Justiça em Machadinho D'Oeste. Exmº. Sr. Lindomar Garçon, Deputado Federal, Bancada de Rondônia. Exmº. Sr. Lúcio Mosquini, Deputado Federal, Bancada de Rondônia, para sentarem-se logo após os Deputados que estão compondo a Mesa.

Exmº. Sr. Celso Coelho, Vice-Prefeito Municipal de Machadinho D'Oeste.

Dentro de instantes estaremos registrando as presenças dos Excelentíssimos Deputados estaduais e autoridades locais.

Convidamos o Exmº. Sr. Neodi de Oliveira, ex-deputado e ex-Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, para sentarem-se para a composição de autoridades.

Queremos registrar as presenças dos Excelentíssimos Srs. Deputados Dr. Neidson, Aécio da TV, Saulo Moreira, Edson Martins, Léo Moraes, Luizinho Goebel, Cleiton Roque, Adelino Follador e Lazinho da Fetagro.

MESA DIRETORA

Presidente: **MAURÃO DE CARVALHO**
1º Vice-Presidente: **EDSON MARTINS**
2º Vice-Presidente: **HERMÍNIO COELHO**

1º Secretário: **EURÍPEDES LEBRÃO**
2ª Secretária: **GLAUCIONE RODRIGUES**
3º Secretário: **ALEX REDANO**
4ª Secretária: **ROSÂNGELA DONADON**

SECRETARIA LEGISLATIVA

Secretário Legislativo - **Carlos Alberto Martins Manvailer**
Divisão de Publicações e Anais - **Róbison Luz da Silva**

DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, INSTITUÍDO PELA RESOLUÇÃO Nº 211/2012, COMO ÓRGÃO OFICIAL DE PUBLICAÇÃO DO PODER LEGISLATIVO ESTADUAL.

Rua Major Amarante, 390 - Arigolândia
CEP 76.801-911 - Porto Velho-RO

Queremos registrar as presenças dos Senhores, Exmº. Sr. Vereador Cirino Guedes de Souza, Câmara Municipal de Machadinho D'Oeste, Sr. Orli José Batista, representando a Superintendência da Caixa Econômica Federal no Município de Ariquemes, Sr. Valmir Lopes "Tifó", Presidente da Associação Agropecuária de Machadinho D'Oeste, Exmº. Sr. Vereador Djalma Dartiba, Presidente da Câmara Municipal de Cujubim. Sr. Luiz Flávio, Superintendente do INCRA. Sr. Elioberto Moreira, representante da CAERD. Sr. Jânio Gregório, representando a SEDUC, em Machadinho. Sr. Raimundo Nonato Soares, Presidente do Conselho Estadual de Saúde. Exmº. Sr. Lourival José Pereira, Presidente da Câmara Municipal de Machadinho D'Oeste. Exmº Sr. Rosemiro Rodrigues, Secretário Municipal de Agricultura em Colniza, Mato Grosso. Sr. Edgar do Boi, Presidente Regional do Partido PSDC. Sr. Jussier Nogueira, Diretor Regional do Partido do PSDC. Sr. Daniel de Freitas, Analista Ambiental da Eletronorte. Sr. Alessandro Pedralli, Gerente Local da EMATER, Machadinho D'Oeste. Exmº. Sr. Assis Raupp, Prefeito Municipal de Colniza, Mato Grosso. Engenheiro Jorge Luiz, representante do Sindicato dos Engenheiros do Estado de Rondônia. Exmº. Sr. Vereador Paulo Dartiba, Câmara Municipal de Cujubim. Sr. Tenente Camilo, representando a Polícia Ambiental em Machadinho D'Oeste. Sr. Ataíde de Jesus Santos, representante da SEDAM. Sra. Fernanda Rodrigues, representando o Grupo POLAR – Engenharia em Machadinho. Sr. Edilson Moraes, Presidente da Associação Acampamento Gonçalves, em Machadinho D'Oeste. Sr. Miguel Arcanjo, Presidente da Associação dos Produtores Rurais Leste do Anari – ASPLA. Sr. Zaqueu Ferreira do Nascimento, Coordenador Técnico do SENAI no Município de Ariquemes. Sr. Roberto Tavares, Diretor do SENAI, Município de Ariquemes. Sr. Erinaldo Barbosa Teixeira, Diretor Executivo do IMPREV e Coordenador do Comitê Técnico Pró-Usina. Sr. Toninho da Bateria, Presidente do PSDC, Vale do Anari. Sr. Marcos Ribeiro, representando a Diretoria Regional do SENAI. O Sr. Clébio Lobato, representante do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil. Sr. Walter da Silva, Gerente, representando o SENAC. Sr. Edson Casarão, Agente do Desenvolvimento, representando o SEBRAE em Machadinho. Sr. Marlon Rocha, Geógrafo do IBP – Estudo Ambiental. Sra. Madalena Petyk, Presidente da Associação Comercial de Machadinho. Sr. Cláudio Marcelo, Gerente do Lafaete Locações. Sr. Leonardo Silva de Carvalho, Gerente de Estruturações de Parcerias – Elebras/Eletronorte. Sra. Jaqueline Clemêncio, Especialistas em Entornos da ENEL/Brasil. Sra. Ana Lúcia Maiolino, Engenheira da Empresa PCE. Sra. Cláudia Oliveira, Assistente Comercial da Empresa Lafaet. Gabriel Oliveira Coordenador de Projetos da ENEL. Exmº, Sr. Vereador Nego Toledo, Câmara Municipal de Machadinho. Sr. Rubens Guilard, Superintendente de Meio Ambiente Eletrobrás. Sr. João Coronel, que vai fazer perguntas juntamente com diversas pessoas já inscritas.

Sr. Presidente, para abertura oficial deste evento.

O SR. MAURÃO DE CARVALHO (Presidente) – Invocando a proteção de Deus, em nome do povo rondoniense, declaro aberta esta Audiência Pública com o objetivo de debater sobre o impacto das compensações da Usina de Machadinho D'Oeste.

O SR. LENILDON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Convidamos a todos para de pé ouvirmos o Hino Nacional e logo após o Hino Céus de Rondônia.

(Execução dos Hinos Nacional e Céus de Rondônia)

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Muito obrigado, podem sentar.

Convidamos para a Comissão de Autoridades o Exmº. Sr. Deputado Federal, Marcos Rogério.

O SR. MAURÃO DE CARVALHO (Presidente) – Quero cumprimentar o Deputado proponente desta Audiência, Deputado Ezequiel Junior e desde já, Deputado Ezequiel, parabenizar por esta Audiência que com certeza vai trazer um grande resultado no final do debate com as autoridades, presentes com os Prefeitos, Senadores, Deputados Federais, Deputados Estaduais, portanto, parabeno mais uma vez pela propositura dessa Audiência no momento tão importante onde nós debatemos o impacto da Usina do Machadinho.

Cumprimentamos o senhor Vereador José Pereira, que é o Presidente da Câmara Municipal de Machadinho. Cumprimentamos a Deputada Marinha Raupp neste ato, o Deputado Marcos Rogério, o Deputado Lúcio Mosquini que já se encontra presente, o Sr. Mário, Prefeito do Município, anfitrião que nos recebe juntamente com o nosso colega de Assembleia proponente desta Audiência Pública, Deputado Ezequiel Junior. Cumprimentamos os Senadores, Senador Ivo Cassol que já encontra-se também no nosso recinto, Senador Raupp, que está presente nesta Mesa também, grande Senador e no momento importante a presença tanto Senador Valdir Raupp como a presença também do Senador Ivo Cassol e o Senador Acir que também já anunciou a presença, eu creio que ele já deva está chegando à cidade.

Cumprimentar o Sr. Luiz Fernando, Superintendente de Engenharia da Eletronorte que também se faz presente nesta Mesa, que é importante a vossa presença, tenho certeza que vai ser de grande relevância para esta Audiência.

Cumprimentamos o Sr. Rubens, Superintendente na Área Ambiental também da Eletronorte que está presente nesta Mesa. Cumprimentamos o Vice-Governador Daniel Pereira, que também com certeza Daniel a vossa presença é muito importante para esta grande Audiência, onde nós vamos estar debatendo um tema importante que é o impacto da usina, toda a situação desta usina que nós vamos estar discutindo. Questão também nós vamos falar de energia e logo depois eu também quero abordar um tema bastante importante que está nesta Audiência para ser debatido.

Passemos a palavra ao proponente desta Audiência, que é o Deputado Ezequiel Junior para que ele possa fazer uma explanação de tudo o que vai ser abordado nesta Audiência, ele como propositor está com a palavra Deputado Ezequiel Junior.

O SR. EZEQUIEL JUNIOR – Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado, Sr. Presidente Deputado Maurão de

Carvalho, obrigado pela sua presença, por conduzir os trabalhos nesta manhã aqui no município. Quero cumprimentar os nossos companheiros de parlamento, Deputado Edson Martins, Vice-Presidente da Assembleia. Cumprimentamos o Deputado Adelino Follador, o Deputado Léo Moraes, Deputado Aécio da TV, Deputado Dr. Neidson, Deputado Luizinho Goebel, Deputado Cleiton Roque, também o Deputado Lazinho da Fetagro e o Deputado Saulo Moreira, conseguimos reunir aqui metade da Assembleia Legislativa do Estado, 12 parlamentares aqui estão hoje, que atenderam o meu convite e estão aqui não para me prestigiar, mas para prestigiar o povo de Machadinho e região.

Quero cumprimentar os Prefeitos da região, o Prefeito Mario Alves aqui do Município. Os Vereadores do Município e os Vereadores de toda a região. Quero também agradecer a presença do Vice-Governador Daniel Pereira está aqui para falar em nome do governo do Estado, seja bem-vindo Daniel. Quero com satisfação cumprimentar os técnicos da Eletrobrás e da Eletronorte, estou muito feliz pelas presenças dos nossos Senadores, Senador Valdir Raupp que eu estive em Brasília exatamente há um mês e falei para ele desse objetivo nosso de se marcar essa Audiência Pública, encontrei um grande apoio do Senador, grande parceria para que nós hoje pudéssemos estar aqui, inclusive, com a presença dos técnicos aqui para falar sobre essa obra tão importante que é aguardada pelo nosso povo. Muito obrigado Senador Valdir Raupp, agradeço em nome da população.

Já está chegando também no recinto o Senador Acir e o Senador Ivo Cassol. Quero cumprimentar também as demais autoridades, Deputado Federal Marcos Rogério, Deputado Lúcio Mosquini, Deputada Marinha Raupp, que está conosco aqui também, a presença desses Parlamentares 12 Estaduais, os 3 Senadores e os Deputados Federais demonstram a importância dessa obra, desse empreendimento não só para Machadinho, para o Estado de Rondônia e para o Brasil.

Quero agradecer a presença do Vice-Prefeito Celso Coelho, do Superintendente do INCRA Luiz Cláudio de Carvalho Ribeiro, a nossa digníssima Promotora de Justiça Dra. Marlúcia que também está muito preocupada com as compensações desse empreendimento aqui no nosso município, enfim, cumprimentar todas as autoridades e lideranças aqui da região. É claro o agradecimento também a toda equipe da Assembleia Legislativa, o pessoal do Cerimonial, pessoal da Imprensa, do DECOM que aqui estão fazendo essa organização ficar dessa maneira maravilhosa.

Quero também cumprimentar aqui o ex-deputado Neodi, ex-presidente da Assembleia Legislativa do Estado; meu amigo Edgar do Boi, Presidente do nosso partido aqui no Estado de Rondônia e cumprimentar o nosso povo que aqui está que atendeu o nosso chamamento, que atendeu o meu convite. Quero agradecer através de uma pessoa muito especial que aqui está para você vê o quanto e para as autoridades verem o quanto o povo tem ansiedade por essa obra Deputado Maurão, veio um cidadão da Linha MA-28, de 93 anos de idade, Senador, 93 anos de idade, com a visão, inclusive bem reduzida e esse cidadão de 93 anos está preocupado com o futuro de Machadinho, está preocupado com essas obras e os impactos

e aqui está. Então através do seu Telécio que aqui está quero aqui cumprimentar todo o povo da cidade. Cumprimentar os nossos agricultores que aqui estão, nossos empresários, cumprimentar a Presidente da Associação Comercial aqui do município, Madalena, em nome dela cumprimentar todo o comércio, a indústria madeireira, cumprimentar todo o povo que aqui está presente.

Senhores Deputados, Senadores, muito me alegra a presença de tantas autoridades num evento como esse, agradeço de coração em nome do povo pelos senhores ter aceitado o nosso convite e aqui estarem para trazer informações e para ouvir o povo de Machadinho. A nossa população está muito preocupada com esse empreendimento aqui, pela falta de informações hoje a população de Machadinho não sabe em que fase está esse Projeto dessa construção da Usina Tabajara? A população não sabe qual é a próxima etapa? A população senador, ainda não sabe da realização de leilão? E muito menos do início desta obra. Eu quero aqui pedir para os nossos técnicos e para as nossas autoridades aqui presentes, esse povo veio aqui para ouvir a verdade sobre esse projeto, sobre essa obra. Então eu peço encarecidamente que falem a verdade pura e claramente de como está esse projeto e quais são as próximas etapas porque muita gente gostaria de estar presente aqui hoje, mas até por descrença de alguns anúncios que já foram realizados em outras Audiências, do início da obra e não aconteceu e algumas pessoas estão um pouco descrentes, mas a gente vê que a maioria da população, quase que unanimidade, todo mundo quer essa obra, eu tenho falado que o povo de Machadinho tem ansiedade por essa obra, mas que tem muita preocupação com os impactos sociais, com os impactos ambientais, porque hoje nós estamos vendo a dificuldade, os problemas que a população de Porto Velho vem enfrentando porque infelizmente muita coisa nesse projeto ambiental e social em Porto Velho foi tudo atropelado e isso nós não vamos junto com a população permitir que aconteça aqui no Município.

Queremos muito essa obra, queremos muito essa obra porque o nosso município passa por um momento muito delicado, agora nós vamos discutir tudo, cada centavo, cada item de uma compensação social e ambiental em prol do povo de Machadinho, o que for de Machadinho nós queremos, o que for para Machadinho esse povo não abre mão, eu estarei lutando para que realmente Machadinho não se transforme em Porto Velho. A previsão dessa usina é da geração direta de 2.800 empregos, direito, já aumentou 3.500, então a previsão é de 3.500 empregos direito. E a mão de obra? Nós temos que qualificar o povo de Machadinho pelo menos parte desta mão de obra e quando se fala de qualificação de mão de obra não é só qualificar mão de obra para o trabalho no canteiro da usina, o município vai receber obras estruturais também, empresários vão investir aqui e temos que qualificar essa mão de obra para o trabalho também na cidade e hoje me preocupa muito senador Valdir Raupp ao ver as condições que o SENAC, as dificuldades que o SENAC e o SENAI enfrentam aqui no Estado de Rondônia, infelizmente depois da reeleição o PRONATEC parou no Estado de Rondônia, e o SENAC e o SENAI hoje tem encontrado muitas dificuldades e nós precisamos é uma necessidade a vinda do SENAC e do SENAI para Machadinho para qualificar esta mão de obra. Eu tenho

em mãos aqui um pedido, um Projeto assinado em nome do SENAC, da Fecomercio, e do SENAI exatamente retratando tudo isso, falando da qualificação dessa mão de obra aqui para o nosso município.

Eu quero senador Valdir Raupp, em nome do povo, em nome dessas instituições passar as suas moas esse Projeto e pedir todo o seu empenho, todo o seu prestígio em Brasília para que o SENAC e o SENAI possam ter condições de qualificar a mão de obra porque o povo de Machadinho precisa do trabalho e seria injusto se importar a mão de obra dessa obra de outros Estados e de outros municípios. Então eu quero passar as suas mãos em nome do SENAC e do SENAI para que o senhor possa trabalhar nesse sentido em Brasília, possa nos ajudar, precisamos qualificar a mão de obra aqui do município.

E com relação às compensações, nós vamos discutir como eu falei tudo que é direito do Município, nós vamos discutir desde o expurgo da rocha, porque onde essa usina será instalada serão tiradas milhões e milhões de toneladas e metro cúbicos de rocha e essa pedra, essa rocha tem que ficar para o município fazer calçada, fazer asfalto. Porto Velho isso não aconteceu aqui nos estamos atentos a isso, existe a previsão do alagamento, acredito de aproximadamente pelos estudos 300 km de vegetação, de área alagada, vai ter muita madeira também nessas áreas alagadas e nós vamos discutir a destinação dessa madeira para Machadinho D'Oeste. Falando da cidade, o nosso município hoje tem um hospital que está caindo os pedaços, uma obra de 30 anos Senador Valdir Raupp, nós teremos aqui mais de 10.000 pessoas que se instalarão aqui no município esse povo vai precisar de saúde, o hospital que ali está não tem condições de dar o atendimento digno, hoje à população de Machadinho imaginem com mais 10.000 pessoas. Então, nós não abrimos mão, não abrimos mão e contamos com o governo do Estado para a construção de um moderno hospital para atender o nosso povo, nem reforma esse hospital ele está em condições de receber mais que ele não tem estrutura. Então isso também será prioridade na discussão das compensações.

Com relação ao saneamento também, Machadinho é nota zero em saneamento básico, estaremos discutindo cada metro de saneamento aqui para o nosso município, sem falar na segurança sem contar na segurança que hoje, infelizmente, o nosso povo vive esse clima de insegurança aqui do município.

A polícia civil hoje, se um escrivão ficar doente a delegacia tem que fechar, temos apenas dois agentes no SEVIC e junto com trabalhadores sempre vem aqueles que não têm boas intenções. Então o Governo do Estado vai ter que arcar com essa responsabilidade de melhorar a segurança pública aqui no município, enfim, são vários fatores, queremos discutir as indenizações daqueles proprietários, daqueles agricultores que estão próximos o Porto Dois de Novembro onde será construída essa usina.

O que é que vai acontecer com o Distrito de Tabajara que é uma comunidade pioneira de mais de 100 anos aqui no

nosso município, tem história no nosso Estado, tudo isso nós vamos colocar à mesa. Já estou adiantando de como nós pretendemos conduzir, liderar esse trabalho em nome do povo de Machadinho. Nesta Audiência hoje aqui, o cunho principal, o objetivo principal é ouvirmos das autoridades, ouvirmos dos técnicos em que etapa está essa obra? Qual é a próxima etapa? Quando é a previsão do leilão? Quando é a previsão do início da obra? Porque esse povo precisa se preparar e o município tem que ser estruturado, todos tem quem se preparar aqui para receber essa obra, estou falando desta forma porque estou preocupado com a população de Machadinho, com a questão ambiental, com o social, não sou contra e ninguém aqui é contra esse empreendimento, mas é uma riqueza nossa que nós exigimos uma compensação justa.

Eu estive há 15 dias em Vitória, no Espírito Santo; e daqui há a pouco depois das autoridades falarem, depois do povo falar, depois dos técnicos falarem eu vou usar a palavra novamente e vou apresentar um vídeo onde em Vitória, Senador, nós conversamos com o Ministro de Minas e Energia Eduardo Braga e eu gravei um vídeo com ele de um minuto onde ele fala da previsão do leilão e já também da previsão do início desta obra aqui no município. Então, vale apenas os senhores assistirem, mas no final da Audiência nós vamos colocar, eu voltarei a falar antes do encerramento desta Audiência. Mais uma vez gente, muito obrigado e o povo de Machadinho dessa região podem ter certeza que vai ter uma voz que vai falar por vocês, que vai exigir tudo o que é de direito de Machadinho, tudo o que é direito do nosso povo quando se fala dessas compensações dessa obra tão desejada pelo povo de Machadinho D'Oeste. Muito obrigado e até daqui a pouco.

O SR. MAURÃO DE CARVALHO (Presidente) – Eu quero quebrar o protocolo e convidar meus colegas Deputados para que eles viessem para cima fica melhor, vocês estão de costas para o povo e sei que vocês não estão se sentindo à vontade. Então, que vocês fiquem de frente e possa olhar o povo melhor.

E aproveitando e convidar o meu colega Neodi, eterno Deputado, ex-presidente da Assembleia, que foi desta Casa, eu quero aqui fazer esse convite ao meu amigo Neodi, e amigo dos colegas Deputados, nosso amigo, portanto, que ele também pudesse estar aqui ao nosso lado.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Sr. Presidente, antes do próximo orador, registrar a presença da Exm^a. Sra. Eucinéia Mendes dos Reis, Secretária Municipal do Trabalho e Ação Social de Machadinho. Advogado Ronaldo Oliveira Couto, representante da OAB, Município de Machadinho. Exm^o. Sr. Vereador Nilton Dutra, da Câmara Municipal de Machadinho e o Sr. Arildo Lopes, Secretário Geral da Assembleia Legislativa, saudamos a todos os servidores da Assembleia de todos os setores que aqui estão e lembrar as senhoras e os senhores que esta Audiência Pública está sendo retransmitida ao vivo para todo o mundo, obviamente, através do site da Assembleia Legislativa www.al.leg.com.br, site da Assembleia Legislativa está sendo transmitido ao vivo através de smartphone, telefones celulares e computadores, está bom.

Então vocês que estão aqui se quiserem assistir ao vivo está sendo retransmitido está bom. Obrigado. Pronto Sr. Presidente.

O SR. MAURÃO DE CARVALHO (Presidente) – Agora nós vamos ouvir o Prefeito da cidade o Prefeito Mário Alves, Prefeito de Machadinho com a palavra.

Nós vamos procurar resumir a nossa fala entre 03 a 04 minutos porque nós temos bastantes autoridades para falar, nós vamos abrir um espaço para ouvir também o plenário, nós temos o Cerimonial já está pegando o nome aí em torno de 15 nomes de lideranças, pessoas que vocês queiram que falem em nome representando a liderança, então vocês discutem aí e vejam o nome de quem possa representar, fazer as perguntas e nós vamos abrir o espaço aí até 15 pessoas do plenário que possa fazer as perguntas até para que a gente tenha um resumo melhor.

Com a palavra, na verdade, vamos inverter a palavra ao Presidente da Câmara, Lourival com a palavra depois o Prefeito.

O SR. LOURIVAL JOSÉ PEREIRA – Bom dia a todos. Vou procurar concluir em 3 minutos que não é fácil diante da importância desse evento e da situação.

Cumprimentar o Exmº. Sr. Mário Alves, Prefeito do Município de Machadinho D'Oeste; cumprimentar também o Exmº. Sr. Daniel Pereira, Vice-Governador do nosso Estado; cumprimentar o Exmº. Sr. Deputado Maurão de Carvalho, Presidente da Assembleia Legislativa; cumprimentar o Exmº. Sr. Valdir Raupp, Senador da República o qual eu peço licença para cumprimentar os demais Senadores aqui presentes; cumprimentar a Exmª. Sra. Marinha Raupp, na qual peço licença para cumprimentar toda a bancada federal presente neste evento; cumprimentar o Exmº. Deputado Ezequiel Junior e parabenizar Ezequiel pela atitude, pela propositura da realização dessa Audiência Pública que é de suma importância para o nosso município e em seu nome cumprimentar todos os Deputados Estaduais aqui presentes e todas as autoridades; cumprimentar o Exmº. Sr. Luiz Fernando Rufato, Superintendente de Engenharia da Eletronorte, no qual cumprimento os demais membros da Mesa.

Diante do tempo das palavras como bem disse aqui o senhor Deputado Ezequiel Junior, temos muita preocupação com esse empreendimento diante da situação do nosso município, diante das obras de infraestrutura temos que nos preocupar muito na hora de discutir as nossas compensações ambientais e o Deputado Ezequiel nos falou da saúde, eu sou funcionário da saúde e estou imbuído nesse trabalho junto com dessa Comissão Técnica criada no nosso município para discutir o problema da saúde. O Deputado falou do nosso hospital que está caindo os pedaços. É verdade Deputado, ele tem 28 anos, mas além da construção do hospital precisamos de mais Deputado, precisamos manter ele também, sabemos que a mão de obra da área da saúde é uma mão de obra cara, não adianta concluir hospital, trazer equipamentos modernos e o município não ter aporte financeiro para bancar os seus profissionais, principalmente, na área médica, na área de cirurgia e anestesia.

Portanto, senhor Deputado, precisamos estar atento a isso que além da construção precisamos trabalhar também a questão da manutenção do sistema de saúde pelo menos pelo período de construção da nossa hidroelétrica.

Também a questão da educação, vamos ter uma grande demanda reprimida na área de infraestrutura para dar suporte a essas pessoas que aqui vem, sem contar a Segurança Pública, hoje nós já temos um déficit imenso, a nossa Promotora estava aqui nos fundos falando com o Vice-Governador que seria impossível tocar esse município do jeito que está a Segurança Pública do nosso município, pediram para sair do nosso município mais 15 componentes e precisa ser reposto e a gente sabe que é uma dificuldade. Mas, para finalizar quero agradecer a presença de cada um de vocês e dizer que nós estamos imbuídos, discutindo passo a passo sem deixar que nada se perca como aconteceu na cidade de Porto Velho. Bom dia a todos, muito obrigado.

O SR. MAURÃO DE CARVALHO (Presidente) – Obrigado.

Agora com a palavra o Prefeito da Cidade de Machadinho, Mário Alves, está com a palavra.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – E antes que o Prefeito venha fazer uso da palavra, só ratificar o endereço, www.al.ro.leg.br. Ok, obrigado.

O SR. MÁRIO ALVES – Bom dia a todo o público presente muito obrigado a presença de todos e graças a Deus nós estamos aqui para uma discussão muito importante tanto para Machadinho quanto para o Estado de Rondônia, quanto para o Estado de Mato Grosso, quanto para o nosso País, e nós estamos discutindo hoje nesta Audiência Pública a questão da Usina Hidroelétrica de Tabajara.

Quero primeiro cumprimentar aqui o Deputado Maurão de Carvalho, Presidente da Assembleia Legislativa; cumprimentar o Daniel, Vice-Governador, representando o nosso Governador aqui hoje e eu sempre falo que é o Vice-Governador mais atuante desse País, ele está em todos os lugares discutindo e preocupado em achar solução, muito obrigado por estar aqui hoje.

Deputado Ezequiel Junior, que é o grande idealizador desse evento de hoje, muito obrigado, obrigado pela ajuda, obrigado por estar conosco discutindo essa situação da Usina Hidroelétrica. Cumprimentamos o Senador Ivo Cassol, que chegou ao nosso recinto, muito obrigado pela presença, está aqui conosco. Senador Acir Gurgacz se não chegou, ele mandou deixar um recado que poderia não vir por estar em outro compromisso. Quero cumprimentar o Senador Valdir Raupp que já está conosco também hoje e que vem fazendo essa discussão desde o primeiro ano do nosso mandato, em 2009, nós começamos discutir essa usina hidroelétrica; cumprimentar a Deputada Marinha Raupp, que também vem desde 2009 discutindo essa questão da usina hidroelétrica e estão aqui hoje presente. Cumprimentamos o Sr. Luiz Fernando Rufato, que é o Superintendente de Engenharia da Eletronorte, muito obrigado por estar conosco aqui hoje, cumprimentamos o Rubens, Dr. Rubens, Superintendente da Área de Meio Ambiente

da Eletronorte que também está conosco hoje, muito obrigado. Vereador Lourival, Presidente da nossa Casa de leis, em nome do qual eu cumprimento todos os nossos Vereadores, muito obrigado por estar nos ajudando a administrar esse município tão grande, tão pujante e que temos que ter parcerias sólidas para que possamos administrar.

Quero cumprimentar ainda o Orli, Gerente Geral da Caixa Econômica Federal, Orli muito obrigado por estar hoje e o motivo do Orli está aqui hoje também tem a ver com essa questão da Usina, porque nós começamos um projeto há dois anos, há mais de dois anos de R\$ 7.700.000,00 para fazer asfalto, para fazer drenagem na nossa cidade através da Caixa Econômica e Ministério da Cidade, já estruturando a cidade para receber a usina e ontem com a ajuda da Deputada Marinha e com a ajuda do nosso Senador Valdir Raupp nós conseguimos ontem assinar na GIDUR o contrato de R\$ 7.700.000,00 que em breve nós vamos estar licitando e em breve nós vamos está dando início da obra Deputada Marinha, vamos fazer uma festa para comemorar isso, muito obrigado a senhora, obrigado ao Senador porque junto conosco persistiram, foram dois anos de luta, mas hoje nós estamos já com o contrato em mãos, está aqui quem quiser ter acesso está em minhas mãos, R\$ 7.700.000,00 para investir dentro da nossa cidade.

Indo para o final da minha palavra eu quero cumprimentar a Dra. Marlúcia, Promotora da nossa Comarca de Machadinho, obrigado por estar em nosso município, está preocupada em discutir todas as causas, todos os problemas que temos dentro da nossa sociedade e também está aqui discutindo junto conosco essa questão da usina que com certeza vai trazer muitos benefícios, mas também vai trazer impactos e esses impactos tem que ser bem discutido. Recentemente nós formamos um grupo e esse grupo está fazendo essa discussão, estamos ampliando todos os dias Senador Raupp, todos os dias nós estamos ampliando esse grupo para fazer a discussão para que essa Usina traga benefício a nossa comunidade. Esse grupo é formado por vários segmentos da nossa sociedade e agora estamos também com o MP fazendo essa discussão para que a gente traga benefício, essa usina seja uma coisa do bem, que ela não traga problemas sociais e problemas socioeconômicos para a nossa comunidade. E eu quero aqui dizer que nós estamos com esse grupo fazendo e discutindo, quero cumprimentar aqui em nome do nosso comandante Maurão de Carvalho, todos os Deputados que aqui estão o Deputado Luizinho, o Deputado Saulo, todos os Deputados, o Deputado Edson Martins, todos os Deputados que aqui estão, ao mesmo tempo em que eu cumprimento quero pedir ajuda de vocês. O nosso município é muito grande, é um município que tem seis mil e lá vai pedradas de quilômetros quadrados, ele possui 3.000 km de estradas vicinais, ele possui um hospital que tem mais de 30 anos de existência. Então nós precisamos de ajuda tanto dos Senadores, quanto dos Deputados, nós precisamos que todos os Deputados venham nos ajudar nesse momento porque se não ajudarem a nossa população Deputado Adelino Follador, vai sofrer muito. Então nós precisamos da ajuda de todos vocês porque nós temos problemas em todas as áreas e todos nós somos sabedores que a usina, primeiro vem os problemas sociais para depois

vir o resultado econômico que as compensações, que são os royalties e assim vai.

Deputado Marcos Rogério muito obrigado pela presença; quero aqui dizer que eu estou feliz por acontecer esse dia de hoje mais essa discussão. Quero cumprimentar aqui o Prefeito da cidade vizinha do Mato Grosso, meu companheiro de guerra Assis Raupp, muito obrigado por estar aqui conosco e dizer a toda a nossa população a Prefeitura não está calada, não está parada, os Vereadores também não estão, estamos trabalhando para fazer com que nós possamos trazer esse empreendimento, vai gerar mais de 3.000 empregos direto, mais de 3.000 empregos indireto. Só o ano passado, só de falar em usina, vieram 5.800 pessoas para cá, então, imaginem a hora que licitar, e a tendência é que até o ano que vem seja licitada essa usina.

Então, mais uma vez eu agradeço a presença de todos e dizer a vocês quanto ao nosso trabalho e as nossas parcerias nós estamos firmes e fortes fazendo todos os dias e discutindo para que o nosso município, a população saia ganhando com a vinda da usina, mas para vir a usina Deputado Maurão, precisa primeiro vir o linhão, Senador Raupp, Deputada Marinha e Deputados, precisamos que o linhão chegue a Machadinho o mais rápido possível para que assim, senador Cassol, nós possamos ter a usina e já ter como transmitir essa energia para os outros Estados para o resto do nosso País e também para que as empresas venham sés instalar dentro do município.

Ex-Deputado Neodi, muito obrigado pela presença aqui o Ex-Deputado Neodi; obrigado ex-Prefeito Flávio, que foi Prefeito anterior antes do meu mandato, o Neodi também foi Prefeito desse município e sabe muito bem quanto é difícil administrar esse município. A todos um abraço, que Deus ilumine a todos nós e dê um bom dia de trabalho.

O SR. MAURÃO DE CARVALHO (Presidente) – Obrigado Prefeito Mário, nós vamos inverter aqui a pauta, os Deputados Federais querem falar primeiro, mas o Senador Ivo Cassol tem um compromisso e ele pediu que a gente abrisse para que ele pudesse falar primeiro.

Então, com a palavra o Senador Ivo Cassol.

O SR. IVO CASSOL – Obrigado. É com alegria que eu quero aqui primeiramente agradecer a Deus por tudo que tem propiciado na nossa vida especialmente por nos dar muita saúde e muita paz.

Cumprimentar também o nosso Presidente da Assembleia Legislativa, Deputado Maurão de Carvalho, que está conduzindo esta Audiência Pública; e também na pessoa do Deputado Ezequiel Junior que é daqui de Machadinho e que representa essa região, quero deixar o meu abraço; ao Vice-Governador Daniel Pereira, também cumprimentar aqui os demais Deputados Estaduais que estão aqui que são o Deputado Luizinho, Deputado Edson, Deputado Neidson, Deputado Léo, Deputado Adelino, Deputado Aécio, Deputado Lazinho, Deputado Saulo e o Deputado Cleiton Roque, se sintam todo mundo cumprimentado aqui para não perder tempo.

Deixar o meu abraço a esse grande gaudério que é o Neodi, ex-Prefeito, ex-Deputado Estadual, ex-Presidente da Assembleia, e juntos nós fizemos um trabalho extraordinário com os demais colegas seu Neodi aqui nessa região aqui.

Então fico feliz Neodi estar aqui na sua casa e você está nos recebendo, mesmo você estando fora da política, mas atividade do dia a dia que acontece nessa região sempre vai passar por você também porque você é uma liderança que ajudou muito essa região aqui, ao Flávio do INCRA, deixar o nosso abraço, o Senador Valdir Raupp, que também está junto aqui trazendo a parceria como a gente tem feito com o Senado Federal em nível do Estado; a Deputada Marinha Raupp, também cumprimentar aqui o Deputado Marcos Rogério que também está presente, cumprimentar o Luiz Fernando Superintendente de Engenharia da Eletronorte e até falou para mim: "oh! Cassol, não bate em mim não". Pode ficar tranquilo que eu não vou bater não, só vamos alisar.

Cumprimentar também o Sr. Rubens Guilard, Superintendente da Área de Meio Ambiente da Eletronorte; o Vereador Lourival, deixar o nosso abraço aqui ao Prefeito Marinho também o nosso abraço a todo mundo se sintam cumprimentados aqui fica o meu abraço a todos os amigos e as amigas aqui de Machadinho.

Dizer que é uma alegria está discutindo nessa Audiência Pública, a preocupação que vocês têm aqui com o que pode acontecer. Eu me recorde em Porto Velho Deputado Ezequiel, eu quero aqui aproveitar porque Vossa Excelência que trouxe a reunião para cá sobre a tutela do nosso Presidente Maurão de Carvalho. Eu me recorde de Porto Velho quando estava no governo, que eu fui governador quando veio às usinas, eu queria fazer uma usina depois a outra. Eu fui voto vencido. Veio às duas Usinas junto e a demanda que teve em várias áreas em Porto Velho acabou vindo o pessoal de fora e tomando do povo da cidade do Estado de Rondônia.

Muitos empregos, muito lucro que podia ter sido gerado dentro do Estado foi embora e aí ainda por cima as usinas começaram comprar até madeira que vinha do Paraná, vinha de Santa Catarina compensado, eu fiz descarregar os caminhões todinhos lá em Vilhena e coloquei o dedo na ferida e falei: "assim não aceitava". E começamos comprar o compensado aqui em Rondônia, comprar as madeiras aqui em Rondônia porque não era justo está cedendo energia que o Brasil precisa e quando vai comprar madeira que é a base que tem aqui em Machadinho também trazia de fora. Então Marinho, é importante vocês aqui independente de cor partidária com um só propósito, irmanado junto com o governo do Estado, Câmara Municipal para trazer as reivindicações que tem para cá, para trazer as compensações que vocês têm de direito, caso contrário, se não colocar no papel antes esquece as empresas vem aqui e vão empurrar vocês com peito e barriga e depois não vai fazer, então tem que fazer antes. Um exemplo que tem que fazer, aqui o hospital de vocês Marinho, Deputado Ezequiel, ele é pequeno é para poucos leitos, tem que no mínimo ampliar para 60 leitos, precisa ser um trabalho já antecipado, mas para isso não adianta nós botarmos também a carroça na frente dos bois, o que nós precisamos que o governo federal,

eu falava com o Senador Raupp e os demais Deputados que vieram conosco no avião, estávamos juntos no avião com o Daniel, infelizmente, no governo federal praticamente quase nada está funcionando, para não dizer que quase nada é pouca coisa mesmo.

O próprio Senador Raupp disse: "que deu um cassete lá no Tolmasquim", é um compridão que está lá é o que fez todas as gauchadas, como a gente diz, ou as baianadas, ou melhor, as cagadas que foi o que aconteceu em nível nacional do setor elétrico surgiu da mão dele e isso tem prejudicado o Brasil, hoje o Brasil vive uma crise de energia, hoje o Brasil vive uma crise de Projetos. Para vocês terem uma ideia esse Projeto aqui de Tabajara está ainda no papel gente, estamos aqui há quantos anos discutindo, eu era governador nós já discutíamos isso, já foi feita aqui, Deputado Ezequiel, Audiência Pública aqui, não consegue andar, esse governo, infelizmente, acho que tem chumbo no pé, falam muito e fazem pouco, essa é a verdade em todas as áreas, em todas as áreas, é inaceitável da maneira que está. E aí eu faço uma pergunta para vocês, bem facinha para vocês me responderem: nós temos vários Projetos que estão em andamento para ainda fazer o inventário, para concluir. Nós temos um Projeto no Tapajós, lá em Jacareacanga, Jacareacanga, Itaituba que são 12 mega, uma Usina de 8 e outra de 3; e aí nós temos aqui a de Machadinho de 350, quando vai para o leilão qual é que vai primeiro, vai a de 8 ou vai a de 350 de Machadinho? Vai a de 8. Mas também está parada.

Bom, vai ter uma de 3 e a de 350. Vai a de 3. O que precisa é a ANEEL e o Governo Federal o Ministério de Minas e Energia eu já falei isso para o Eduardo Braga, e aí o Raupp pode fazer essa ponte com ele levar essa reivindicação do povo aqui Senador Raupp para ele mudar o sistema, porque é que não pega essas usinas até 500 mega e passa para a iniciativa privada fazer? O que a gente não dá conta, o que o município não dá conta, o que o Estado não dá conta, o que o governo federal não dá conta, dá para quem dá conta fazer. Aí quer fazer leilão. Mas aí o leilão a maioria das empresas, infelizmente, estão com caca na calça, está todo mundo enrolado, olha o sistema do petrolão aí, quem vai fazer essas usinas? Tem que colocar isso na mesa. As pequenas têm condições de fazer, mas as condicionantes, Deputado Ezequiel, tem que está aí no Projeto básico, tem que está aqui no Projeto entendeu, como forma de cumprir, envolve o Ministério Público da cidade também para que ele possa participar.

Outra coisa importante, eu quero falar aqui para os Vereadores, está aqui o Presidente da Câmara, a empresa vai vir aqui e daqui a pouquinho vai querer sabe o que de vocês? O ISS de vocês que não é nada. Vão querer que vocês descontem, dá uma banana para eles. Dá uma banana para eles, não dão não. Entendeu. Porque senão vocês vão precisar de dinheiro, vão precisar de dinheiro para poder comprar remédio, Marinho você vai precisar de dinheiro Marinho para vocês poder comprar seringa, material penso. E outra coisa gente, se alguém pensa que aqui vai ser igual foi lá em Porto velho, não é assim. Essa usina eu não tenho o número preciso aqui, de repente o Luiz Fernando pode passar, mas é em torno de 500 a 1.000 funcionários, não tem estrutura para trabalhar

com mais que isso para construir uma obra dessas, talvez, um pouco mais um pouco menos, é uma obra que é no mínimo 03 anos, e aí o que é que eu aconselho o povo de Machadinho fazer, por favor, não deixe o cavalo passar encilhado e vir os caras de fora tomar as coisas de vocês aqui gente. Vai precisar o que para essa usina, vai precisar de alface? Então organiza para a Secretaria Municipal de Agricultura e plante alface. Precisa abobora? Plante abobora. Precisa mandioca? Plante mandioca. Vai precisar contratar esteiras? Que contrate as esteiras daqui. Vai precisar contratar pessoas, carro, aluguel? Que contrate daqui. Bom, vai ter que construir um hotel aqui, gente, aproveitem, constrói. Vai ter que ter restaurante, vocês aproveitem e fazem isso. Não deixem vir os caras de fora tomar na barba de vocês e depois levarem o dinheiro embora e vocês ficam aqui chupando o dedo gente.

Isso eu fiz como governador em Porto Velho incentivando aos empresários, comerciantes a poder fazer, mas como eram as duas usinas de uma vez só atrapalhou tudo, mas mesmo assim ficou muita coisa boa. Tem muitos problemas para serem resolvidos. Aqui também vai ter. Vai aumentar a questão de segurança Deputado Maurão, Vossa Excelência como Presidente da Assembleia, está aqui o Vice-Governador precisa urgentemente já se preparar com isso, porque caso contrário a marginalidade vai aumentar.

Então, eu só quero reforçar isso, me coloco a disposição, eu falei para o Deputado Ezequiel Junior aqui, quando for preciso debater isso junto com o Senador Raupp, junto com o Senador Acir, a Deputada Marinha, o Deputado Marcos Rogério, com o Deputado Lúcio Mosquini também está aqui junto, o Deputado Luiz Cláudio manda um abraço para vocês também que não pode vir.

Eu tive que quebrar o protocolo porque eu tenho outro compromisso também na frente, mas deixo o meu abraço a cada um de vocês, estamos juntos nessa batalha de vocês para que essas condicionantes sejam colocadas agora, e que essas condicionantes sejam feitas antes de fazer tudo isso, caso contrário, sabe quem mais vai enrolar vocês? É o governo federal. É o que mais vai vir aqui prometer as coisas e empurrar com a barriga, foi o que fizeram conosco em Porto Velho. E a empresa tem que ir fazendo junto, fazendo na frente, porque Deputado Ezequiel e Marinho se deixarem por último esqueçam, vai o cavalo com corda e tudo, levam tudo embora.

O restante, quero agradecer o carinho especial de cada um dos amigos, das amigas aqui presentes e em nome do Neodi e em nome do Deputado Ezequiel Junior, fica o nosso abraço, que Deus abençoe todo mundo. Um abraço, obrigado.

O SR. MAURÃO DE CARVALHO (Presidente) – Obrigado Senador Ivo Cassol, que fala sobre a usina que tem um grande conhecimento e trabalha com usina, que sabe toda a tramitação, então ele fala com muito conhecimento. Obrigado Senador Ivo pela presença, portanto sei do vosso compromisso, mas nós vamos continuar aqui.

Agora vamos ouvir a Deputada Marinha Raupp, com a palavra, Deputada Marinha.

A SRA. MARINHA RAUPP – Exm^o. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa, Deputado Maurão; Deputado Ezequiel Junior em seu nome cumprimento todos os Deputados que nos honram com os seus trabalhos na Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia; Senador Valdir Raupp, Senador Ivo Cassol, cumprimentar também na ausência, mas membro da nossa bancada Senador Acir Gurgacz, meus colegas de bancada Deputado Lúcio Mosquini, Deputado Marcos Rogério, Prefeito Marinho, Presidente da Câmara Lourival Pereira; Vice-Prefeito Celso Coelho; ex-Prefeito Flávio, ex-Prefeito Neodi.

Que nós todos hoje aqui, temos a missão honrosa de poder interagir com a comunidade, cumprimento os senhores e as senhoras aqui de Machadinho.

Vereador Cirino, nos honra aqui a presença de dois técnicos da Eletronorte, Eletrobrás, o Rufato e o Rubens Junior, que tem, junto com as empresas que foram designadas das empresas que estão fazendo os estudos em trazer as informações. É importante que nós todos, hoje tenhamos algumas respostas de uma interrogativa que está na nossa cabeça. A usina Tabajara vai sair? Porque se sim, vale a pena nós discutirmos como, quando e por quê?

O por que? Porque nós todos sabemos que o Brasil, a Amazônia, o Estado de Rondônia, Machadinho precisa de energia para se desenvolver. Agora a pouco quando chegava uma família disse: “Deputada o Luz para Todos vai chegar a minha propriedade”? Outro indagava: “Deputada eu ainda não tenho a documentação da minha terra”. “Deputada, a área atingida por essa usina, eu vou ter que sair de lá, para onde eu vou”? E todos nós sabemos e eu quero parabenizar a Assembleia por estar aqui em Machadinho porque esse impacto, esse impacto ambiental econômico e social ele vai atingir a todos e em que fase nós estamos? Nós estamos na fase dos estudos, os Estudos EVTE – Estudos de Viabilidade Técnico Econômica, o que significa isso? Significa que tem um grupo de técnicos estudando um Projeto de Engenharia, este Projeto fica pronto, é encaminhado para ANEEL, Agência de Energia que tem que ser aprovado, e esse Projeto vai dizer a capacidade de geração desta energia, esta energia fica aonde? Vai para a minha propriedade rural? Vai para a minha casa? Vai para o hospital? Vai pra a madeireira? Vai para o laticínio? Vai para onde? Vai ficar no município, vai distribuir no Estado e vai distribuir no Brasil, porque nós somos sistema interligado nacional. Isso é importante? Muito importante. Nós temos também o Estudo de Viabilidade Econômica, quando o empresário monta um Projeto ele vai ter o quê? A visão econômica do quê? Do lucro. Então eles vão fazer um Projeto que dê Viabilidade Econômica, em tendo Viabilidade Econômica o que vai acontecer? Vai acontecer uma distribuição dos royalties. É aquela compensação financeira de 6% ao ano, está certo meu professor? Desses 6% quanto fica no município? 45%. Quanto fica no Estado? 45% e os 10%? Para os órgãos federais.

Outro estudo importante que está sendo feito é o estudo EIA/RIMA, O Estudo de Impacto Ambiental. Para que isso? Porque nós seres humanos precisamos do ar, da água, do ambiente. O que é o meio ambiente é uma cosia ruim? Não.

Foi no ruim quando a gente não tinha o zoneamento socioeconômico ecológico, nós não sabíamos se aquela propriedade podia desmatar produzir, esse pacto, esse estudo que tem técnicos capacitados fazendo o Dr. Rubens é especialista da área ambiental da Eletrobrás/Eletronorte, está aqui à Mesa; Dr. Rufato é Engenheiro da parte do Projeto, é Técnico da Engenharia está à Mesa; e têm muitos outros técnicos aqui. Este estudo é importante, porque na projeção do alagamento do lago as famílias atingidas elas precisam, devem e tem direito de serem indenizadas, há um estudo para isso e também tem outro estudo, o estudo do impacto indígena. Mas, olha, mas a área não tem comunidade indígena. Mas tem proximidade. Vocês lembram outra reunião que nós participamos, no teatro? Um lindo teatro que nós fizemos aqui em Machadinho, naquele momento a gente estava pedindo o apoio do ICMBio porque tinha que fazer uma desafetação de uma área. Vamos ter a usina, para termos as usinas o que precisamos? Precisamos que todos esses Projetos sejam aprovados, liberados e aí nós teremos o leilão. E aí o senador Ivo Cassol não está, mas eu fui uma boa aluna e aprendi, que o leilão ele abre a oportunidade para todos participarem. O leilão é justamente quando a iniciativa privada tem oportunidade de concorrer, de disputar em ganhando este leilão é quem vai construir, as empresas públicas estatais elas entram na participação quando a iniciativa privada não tem interesse, mas para isso as empresas precisam ter capacidade financeira para fazer o empreendimento. Desta forma está aberto, então o senador Ivo Cassol tem que ter essa informação que está aberto. E eu não estou aqui para defender a Presidente Dilma, mas eu estou aqui para defender o Brasil, que é governador pela Presidente Dilma, eu estou aqui para defender o Estado de Rondônia que é governado pelo governador Confúcio Moura, e o nosso Vice-Governador Daniel Pereira, que está aqui, assim como os Deputados Estaduais, os Deputados Federais e Senadores, estando aqui para defender o Estado de Rondônia. E esse empreendimento tem o nosso apoio, por quê? Porque com certeza ele vai ser bom para o povo de Machadinho, ele vai ser bom para o município que está passando por problemas econômicos como muitos municípios. O Prefeito César Cassol, em Rolim de Moura, renunciou, lá em Rolim de Moura, lá onde eu tenho casa, onde moro, eu e o Raupp, meu amado querido.

As situações dos municípios estão difíceis, vocês é que estão sofrendo com a questão da saúde, vocês estão sofrendo com a questão da educação, vocês estão sofrendo, sofrendo e sofrendo. Quando é que a gente melhora o sofrimento? Quando nós temos oportunidade de crescer, Machadinho vai crescer com as usinas, precisamos então saber como essa usina vai ser construída pós-leilão. Não tem energia para construir a usina! Olha como é a vida. Nós queremos a usina que produza energia, que traga desenvolvimento para o povo de Machadinho, de Machadinho para Rondônia, para Amazônia e para o Brasil, porém, nós precisamos do linhão de Jarú à Machadinho. E é verdade. Nesse exato momento não tem o recurso para construir esse linhão, é isso que nós, eu, deputada Marinha Raupp, Senador Valdir Raupp, Senadores, Deputados Federais que estão aqui, nossos colegas, precisamos juntos com o Ministro de Minas e Energia, com o Governo Federal trabalharmos para trazermos esse linhão de Jarú ao

Machadinho para junto com vocês estar cobrando, acompanhando e é importante Prefeito Marinho, Vice-Prefeito Celso Coelho, assim como fizemos essa luta para conseguir esses R\$ 7.000.000,00 para fazer drenagem, asfalto, recuperação de asfalto, o município teve capacidade financeira, capacidade de endividamento para recuperação de asfalto o município teve capacidade financeira, capacidade de endividamento para fazer esse Projeto. Nós precisamos que o Prefeito e o Vice-Prefeito junto com o Presidente da Câmara e as lideranças do município criem uma Comissão pró-Usina Tabajara e dentro desse comitê vamos discutir aquilo que nós entendemos que prejudica, aquilo que nós não queremos e aquilo que nós queremos e que nós precisamos e que vamos exigir.

A questão do encaminhamento desta Audiência Pública é para dizer que após, antes do leilão, pós-leilão tem que existir várias Audiências Públicas, nada acontece sem o apoio da comunidade que tem o direito de definir o que é bom para a vida do ser humano e de vossa família.

Eu concluo dizendo que, me esforcei muito para que nesta reunião de trabalho, não uma reunião de contexto de visibilidade política, mas de posição política que todos nós aqui queremos gerente Geral da Caixa, Orli, agradecer ao Orli que veio aqui para dizer para Machadinho que está realmente comprometido, o Governo Federal da Presidente Dilma, o Ministro Kassab, o Prefeito Marinho, o Vice-Prefeito Celso, Senador Raupp, Deputada Marinha com esse desenvolvimento na área de infraestrutura do asfalto e drenagem. Mas, dizer que esta reunião, tem de todos nós aqui todos nós unidos, Rubinho da FECOMERCIO, agora Secretário de Desenvolvimento do Estado de Rondônia, todos nós Prefeito Assis, temos o compromisso de dialogar com a sociedade, identificando tudo aquilo que impacta a nossa vida e tomar uma posição política de desenvolvimento, de desenvolvimentista, de ação positiva para o desenvolvimento de Machadinho, que Machadinho merece e o povo é maravilhoso. Muito obrigada.

O SR. MAURÃO DE CARVALHO (Presidente) – Obrigado Deputada Marinha. Antes de passar a palavra ao próximo orador que vai ser o Deputado Marcos Rogério eu queria só fazer uma pergunta aos meus colegas Deputados Federais e ao Senador Valdir Raupp, o Ivo já saiu, o Ivo o Senador. Ouviu Valdir, Marinha, Marcos Rogério, Lúcio, e meus colegas Deputados, Deputado Ezequiel Junior, Deputado Edson, Deputado Luizinho, Deputado Dr. Neidson, Deputado Adelino, Deputado Saulo, os Deputados, o Deputado Lázinho da Fetagro, eu quero fazer uma pergunta e depois fazer uma proposta. Eu sei que eu estou aqui no papel fazendo o trabalho como Presidente eu teria que está na Tribuna para fazer meu discurso, mas eu queria deixar essa pergunta para a nossa bancada Federal e também a nossa bancada Estadual, Deputado Ezequiel Junior. Nós hoje somos exportadores de energia, estamos aqui debatendo a importância de nós termos essa grande usina para Machadinho, nós temos as duas usinas, a maior usina do Brasil que já está funcionando e nós estamos pagando energia na bandeira vermelha, daqui uns dias já está anunciando senador Valdir Raupp, 45% de aumento de energia

e nós pagamos, nós exportando energia, da energia que nós produzimos hoje 10% nós usamos, 90% nós estamos exportando de Rondônia e nós estamos no mesmo nível de São Paulo dos outros Estados que não tem energia na bandeira vermelha.

Eu queria propor aos nossos colegas que ajudassem defender e a Assembleia Legislativa, vou fazer um estudo, já conversando aqui com o Daniel, Vice-Governador, para que o Estado de Rondônia tenha diferença na energia porque nós somos exportadores de energia, não temos que pagar 45% de bandeira vermelha de outros Estados que não tem energia. Então, eu queria aqui pedir o apoio da bancada federal, da bancada estadual que nós vamos propor e não é só essa usina do Machadinho que está para ser construída, nós temos muitas outras propostas, sendo, fazendo um estudo no nosso Rio da Amazônia pra nós termos mais energia para exportar, mas não é justo nós pagarmos energia na bandeira vermelha que hoje é 45% mais cara. Portanto, fica aqui a proposta a nossa bancada federal e que vocês já vão preparando juntamente com a bancada federal, que a Assembleia Legislativa ela vai tomar uma medida dura quanto a nossa energia que nós fornecemos, nós temos que ter um preço diferenciado Senador. Portanto, conto com o vosso apoio da vossa bancada federal e a Assembleia eu tenho certeza, Daniel Pereira e o governo do Estado, nós temos que tomar, prefeitos, medidas duras enquanto nós temos água da Amazônia para exportar energia. Então, é justo que esta Casa, a Assembleia Legislativa e que a nossa bancada de Rondônia tome essa medida em torno do povo de Rondônia.

Era isso que eu queria deixar Senador, para que Vossa Excelência como grande líder, um dos maiores líder do nosso Estado que eu considero na bancada federal e no Senado, portanto, eu sei do vosso tamanho como Senador e da vossa importância lá em Brasília no Senado, entra nesta luta porque o povo está nos perguntando: “porque é que nós exportamos energia e pagamos o mesmo preço dos Estados de São Paulo e outros Estados que não tem energia”. Esta medida, esta Casa e a nossa bancada nós temos que tomar para o povo de Rondônia. Era isso.

Passar a palavra a Vossa Excelência Deputado Marcos Rogério, com a palavra.

O SR. MARCOS ROGÉRIO – Bom dia a todos! Quero cumprimentar com muita alegria o Presidente da Assembleia Legislativa Deputado Maurão de Carvalho, meu amigo, grande líder político deste Estado; cumprimentar o Senador da República, Senador Valdir Raupp, grande liderança Nacional à frente do PMDB, uma referência para todos nós; cumprimentar o Daniel Pereira, nosso Vice-Governador do Estado de Rondônia; Prefeito Marinho, mesmo na ausência saudar o Senador Ivo Casso, que falou e teve que se ausentar; trazer aqui o abraço do Senador Acir, não pode estar presente a esta cerimônia porque eu vou sair daqui ainda vou tentar chegar a tempo, está acontecendo uma reunião em Ji-Paraná com alguns empresários e técnicos da SUFRAMA, que está havendo essa greve não só aqui em Rondônia, mas Rondônia, Acre e Manaus e está prejudicando de maneira substancial os empresários do

nosso Estado e ele ficou lá para fazer essa mediação; cumprimentar com muita alegria também o Neodi, que estava aqui até agora a pouco, teve que sair; meus colegas, a Deputada Marinha Raupp que falou agora a pouco, com muita propriedade; o Deputado Lúcio Mosquini, são companheiros da Câmara Federal todos com um trabalho voltado para o interesse de Rondônia.

Saudar com muita alegria o Deputado Ezequiel Junior, deixei para fazer essa saudação mais no final para cumprimentá-lo pela iniciativa de fazer esse debate tão importante e tão oportuno para o município de Machadinho e para toda essa região. Parabéns a Vossa Excelência pela iniciativa, parabéns a todos os Deputados Estaduais que aqui estão vê que é uma Audiência prestigiada e que a Assembleia Legislativa está realmente, antenada com esse tema, está dando importância a esse tema no momento certo porque depois que a coisa acontece os danos vem, as consequências ficam aí não adianta chorar o leite derramado.

Parabéns a Assembleia Legislativa pela iniciativa, aos técnicos que estão aqui que são peças importantes nesta Audiência Pública, eu quero saudar com muita alegria a cada um dos senhores e das senhoras.

Serei bastante sucinto na minha fala, porque eu acho que a fala mais importante aqui hoje são dos técnicos que vieram para trazer algo de concreto para os senhores e para as senhoras. Essa Audiência ela é importante pelo que eu já disse, porque ela antecipa algumas situações que são fundamentais para a população de Machadinho e para o Estado de Rondônia.

A despeito, Senador Raupp do cenário econômico, do cenário político que o Brasil está vivendo eu não tenho dúvida de que a usina de Tabajara será uma realidade porque ela não interessa só ao Município de Machadinho, não interessa só ao Estado de Rondônia esse é um interesse nacional que precisa de energia, por isso a usina sai, porque é um interesse nacional que está em jogo. E aí eu já faço essa fala, a Deputada Marinha antecipou aqui muita coisa que os técnicos vão falar, ela é muito antenada, ela acompanha o dia a dia do processo e é verdade, agora, é importante dizer Deputado Maurão de Carvalho, que o Brasil está vivendo um momento delicado, delicado, porque nós estamos hoje Senador Valdir Raupp, vivendo a insegurança econômica, e a insegurança jurídica que atinge as empresas que são protagonistas dos investimentos na questão energética do Brasil e aí é preciso fazer uma separação senhoras e senhores, eu não estou aqui advogando quem comete crime, quem comete crime deve pagar pelo crime que cometeu, mas é preciso separar o joio do trigo e separar empresa das pessoas, quem cometeu crime tem CPF, tem que pagar pelo crime que cometeu, mas isso não pode impedir o Brasil de avançar, o Brasil de crescer, o Brasil de investir num setor que é de fundamental para o seu desenvolvimento, não pensem os senhores que muitos do que estão hoje atirando pedra nas empresas que estão no centro das investigações estão pensando no futuro do Brasil. Tem gente que está patrocinando interesse de empresas internacionais para virem investir no Brasil para levar o dinheiro nosso para fora do Brasil,

nós precisamos estar atentos a isso também. E olha que eu sou um dos mais críticos, um dos mais críticos de tudo isso que está acontecendo, critico e já fiz isso da Tribuna da Câmara por algumas vezes, mas meus amigos de Machadinho especialmente, quero falar para vocês, a Deputada Marinha disse aqui: “dinheiro público para investir nas usinas é preciso através dos financiamentos, através das parcerias diretas do Governo”, mas as últimas usinas que nós tivemos, sobretudo, aconteceram em razão do investimento privado, as empresas investiram na expectativa de terem retorno posterior. E aí a gente não pode querer tapar o sol com a peneira aqui hoje também, porque o cenário que nós temos do Brasil é um cenário que nos mostra cautelas, disse e repito a usina de Machadinho, e isso é importante para quem é daqui, vai ser uma realidade porque o Brasil precisa de energia, mas nós precisamos estar também ligados ao que está acontecendo no mundo e que vai ter consequências diretas também como já está tendo no caso de Porto Velho, como já está tendo no caso de Belo Monte e isso não exclui os novos projetos.

Eu quero concluir a minha fala pegando a sequência do que o Deputado Maurão falou aqui. Deputado Maurão, esse tema que Vossa Excelência levantou aqui para mim ao lado do que esta Audiência está discutindo é o tema mais importante, porque Deputado Ezequiel, a motivação que me fez trazer essa Audiência aqui foi preparar o município para receber, mas depois que receber não ficar apenas pagando a conta, sofrendo as consequências, mas ser protagonista e sua gente ganhar com investimento. Mas, há outro interesse que nós temos que defender com a mesma intensidade e o Deputado Maurão, meu caro Vice-Governador levantou a bola aqui, o Estado que produz energia para atender o Brasil não pode pagar uma conta mais cara por isso, e é isso que está acontecendo com Rondônia, me perdoe a sinceridade aos técnicos que estão aqui do Ministério de Minas e Energia e eu gostaria que a ANEEL estivesse aqui hoje, porque cometeram e aí eu não sou técnico depois se quiserem falar disso que falem, eu estudei esse assunto, tem uma Audiência Pública aprovada na Comissão de Minas e Energia na Câmara para discutir esse tema com o Presidente da Eletrobrás, com representante do Ministério de Minas e Energia, diretores da ANEEL.

Senhores, Rondônia está com bandeira vermelha, sabe qual que é um dos indicadores para se classificar Estado como bandeira vermelha? Falta d'água. Falta d'água, é um dos elementos que usam para poder classificar o Estado como bandeira vermelha ou não, tem outros, mas a falta d'água. Eu vou perguntar para o rondoniense mais simples, que não tem nem rio perto da casa dele: Está faltando água em Rondônia? Está sobrando água em Rondônia, mais estamos pagando uma das contas mais caras do país. Agora, sabe por que, Senador Raupp? Outra descoberta, se eu estiver errado vocês podem me corrigir ao final, eu aceito com toda, eu ainda vou tentar chegar a tempo da reunião lá de Ji-Paraná, mas vou ouvir. Rondônia está no subsistema centro-oeste, Rondônia está no subsistema centro-oeste. O subsistema centro-oeste, paga uma conta de energia mais cara e Rondônia está na região norte, que paga uma conta mais barata. Eu pergunto, eu sei que isso é questão técnica, mas, ou alguém fugiu da aula de geografia ou então estão querendo prejudicar Rondônia. Rondônia faz

parte da região norte, vai lá ver como é que estão no subsistema norte para ver; estão pagando mais caro um pouco, é verdade, mas não está com o peso da fatura da conta de luz que nós temos. Por isso que eu estou dizendo que Audiência Pública ela tem esses aspectos importantes, discutir essas questões que são afetas a cidade, mas tem que discutir também o preço da conta de luz, porque isso afeta desde o usuário mais simples ao empresário que produz emprego, que gera renda para o Estado de Rondônia.

Meus senhores e minhas senhoras, minhas homenagens por essa bonita Audiência Pública, que daqui saiam sinalizações e eu sei que vai sair, de que esse não é um projeto futurista, fantasioso, mas é um projeto real, possível que o Brasil precisa dele. Mas, que, sobretudo, tenhamos a consciência de que é preciso fazer o dever de casa para garantir que o município não sofra consequências depois sem ter as devidas compensações. E, sobretudo, que o povo do Estado de Rondônia possa ter uma conta de luz com a generosidade daqueles que reconhecem que Rondônia está oferecendo energia de qualidade para o Brasil, quem produz mais tem que pagar menos e não o contrário.

Presidente Maurão, minhas homenagens a Assembleia por essas Audiências Públicas; Deputado Ezequiel, minhas homenagens a Vossa Excelência pela iniciativa; aos técnicos que aqui estão parabéns por virem mais uma vez. E que essa audiência seja uma audiência alvissareira, esperançosa para todos nós. Muito obrigado.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Senhor Presidente, Deputado Maurão, registrar aqui a presença do Excelentíssimo Senhor Fábio Patrício, Prefeito Municipal de Cujubim; senhor Erasmo Alves, Secretário de Obras do Município de Theobroma; senhora Neida Lopez da Silva, representando a CEPLAC de Machadinho d'Oeste e o colega Wellington, jornal o Painel.

O SR. MAURÃO DE CARVALHO (Presidente) – Obrigado Marcos Rogério, pelo grande discurso, um discurso brilhante. Convidar agora Sua Excelência, o Deputado Lúcio Mosquini com a palavra. Depois do Deputado Lúcio, vai falar o Daniel Pereira, vice-governador, ele tem um compromisso de ver uma ponte aqui perto, pessoal o convidaram, ele vai ter que ir lá e depois ele volta para audiência. Então, nós vamos quebrar o protocolo mais uma vez aqui. Com a palavra o Deputado Lúcio.

O SR. LÚCIO MOSQUINI – Cumprimentar a todos. Cumprimentar aqui o Presidente Maurão, meu amigo pessoal. Cumprimentar e parabenizar o Deputado Ezequiel por essa excelente iniciativa. Dizer que eu acredito que essa é a primeira de muitas que deverão ocorrer aqui ainda; cumprimentar em nome do Deputado Ezequiel toda a Assembleia Legislativa. Falei com o Deputado Adelino agora, tem 13 Deputados Estaduais aqui, a Assembleia tem 24, então, Deputado Maurão, já daria quase para fazer um quórum aqui, está muito prestigiada a audiência Deputado Ezequiel. Cumprimentar o Senador Raupp, o Senador Ivo; meus colegas Deputado Marcos Rogério, a nossa madrinha na bancada, a Deputada Federal Marinha Raupp e os demais da Mesa sintam-se

cumprimentados, em nome do nosso vice-governador Daniel Pereira.

Deputado Maurão, eu fiquei muito feliz de ser convidado para esta audiência, o Deputado Ezequiel me convidou, eu cheguei a Porto Velho uma hora da manhã e hoje já estou aqui. Eu morei em Machadinho, Deputado Maurão, Deputado Ezequiel, em 1997 e vir para cá Senador Raupp, para construir uma rede de energia elétrica, mesmo porque eu sou engenheiro eletricitista, e construí a primeira rede de energia elétrica aqui para o Tabajara, a RO 133 e naquela época o Neodi era Prefeito aqui, alugou para mim Deputado Maurão, um avião Senador, do Chicão, um garimpeiro que tinha aqui, um aviãozinho pequenininho para gente sobrevoar a usina aqui, a Cachoeira do Jaburu, Cachoeira das Andorinhas e Cachoeira 2 de Novembro. Há quase 20 anos, o próprio Neodi que era prefeito, já falava de fazer a usina em Tabajara. E eu sobrevoei, achei muito bonito e vi uns estudos da época e a gente falou que se tivesse uma usina um dia em Machadinho, seria a usina de Tabajara. E hoje eu estou aqui na condição de Deputado Federal daqui da cidade de Machadinho, moro em Jaru, mas podendo dar um passo a mais para que essa usina se torne uma realidade. E o Deputado Maurão foi muito feliz quando falou do sistema de bandeiramento, o sistema de bandeiramento, é uma compensação das tarifas de energia elétrica. Eu, ao lado da Deputada Marinha, do Senador Raupp, do Senador Acir, do Senador Ivo, do Deputado Marcos Rogério e de toda a nossa bancada, nós vamos está brigando sim para que Rondônia tenha uma tarifa melhor, mais barata. Mas, a energia que é gerada em Machadinho, que é através de óleo diesel, é paga por todos nós de Rondônia e por todos nós do Brasil. Mas, não é justo que quem produz energia como Rondônia produz, não receba sequer o imposto desta energia. O Senador Raupp, acabou de aprovar no Senado, uma MP que vai mudar a tarifação do ICMS, quem compra pela internet, quem paga o ICMS, quem recolhe é lá em São Paulo e assim é a energia. A nossa energia sai de Rondônia, passa numa linha de corrente contínua e vai lá para Araraquara e quem recebe o ICMS da energia que é produzida em Rondônia é o Estado de São Paulo, olha que covardia. Então, é uma bandeira nossa que nós vamos está brigando e também por essa tarifação. Mas, é importante a usina de Tabajara? É importantíssima. Eu estava ainda a pouco eu estava conversando com a Promotora daqui, a Doutora Marlúcia Chianca, que trabalhou comigo no DER e ela já preocupada com o que vai acontecer antes da usina, durante a usina e o pós-usina, tudo isso aí só quem vai pagar esse preço é o povo do Machadinho. Eu vou dá um exemplo: quando a Usina da Tabajara começar a sua construção, nós vamos ter um grande problema social aqui, vai aumentar os roubos, vai aumentar a prostituição, vai aumentar a violência, quem é que vai pagar? É o povo. Então, eu quero parabenizar o Deputado Ezequiel por está promovendo essa discussão e eu queria pedir para vocês; eu sei que não é fácil ficar aqui, ainda mais Senador Raupp, ficar ouvindo político falar Deputado Maurão, não está fácil. Mas, eu queria pedir para vocês que toda audiência vocês estivessem, todas elas vocês que tem participar, levar um relatório, brigar, lutar porque o problema vai nascer agora e a solução tem que nascer junto com ele. Mas, com relação à tarifa da energia elétrica, nós fundamos na Câmara uma Frente

Parlamentar da qual eu sou vice-presidente, é um projeto nosso, nós estamos trabalhando pela portabilidade da sua conta de energia elétrica. O quê que é isso Lúcio? É a portabilidade, hoje você pega o celular da Vivo, da Claro, da Oi, da Tim, mesmo assim vai ser com a energia elétrica, isso vai acontecer no Brasil e vocês vão ouvir que o Deputado Lúcio falou isso aqui um dia, cada um vai escolher a companhia que quer, comprar energia elétrica, isso vai acontecer muito rápido, no máximo 04, 05 anos vocês vão ouvir isso virar realidade, você vai poder comprar energia da CEMAT, você vai comprar da CESP, da CPFL, da CEMIG, de quem você quiser, que hoje você já paga na sua conta de energia essa transmissão. Então, eu sou vice-presidente dessa Frente e nós vamos está brigando, nesse cenário você vai poder comprar energia de uma companhia distribuidor de energia daqui de Tabajara, nós vamos ter essa possibilidade de realmente comprar energia mais barata. A energia mais barata do Brasil hoje é em Palmas, Tocantins; a gente paga lá R\$ 39,00 reais um megawatt e aqui em Rondônia Daniel, nós pagamos em torno de cinquenta reais um megawatt. Então, imagina você, como tem uma diferença da tarifação de energia elétrica. E a bancada federal de Rondônia está unida junto com os Senadores, junto os deputados estaduais para defender toda essa situação.

Então, eu quero cumprimentar toda bancada federal e parabenizar os Deputados estaduais, hoje tem 13 deputados aqui. E as compensações que é a grande discussão, elas vão ocorrer naturalmente e vocês tem que participar, na medida, que vão surgindo os problemas tem que ter a solução. E eu acredito que em termo de compensação Deputado Ezequiel, uma das primeiras brigas tem que ser com relação à estrada, Daniel, a RO 133 que interliga Machadinho d'Oeste até o canteiro da usina, essa é uma rodovia que o DER toma conta, mais ela não está preparada para receber esse intenso tráfego. Então, a primeira providência com relação à compensação, queria deixar isso como sugestão para Audiência Pública, Deputado Maurão, ser a questão da estrada.

No mais, eu quero agradecer a todos e cumprimentar aqui o Ricelle, uma pessoa daqui da cidade que me ajudou que é daqui; o Vereador João Ailton, a Terry, o Paulinho, todo o povo de Machadinho. Dizer que a Usina de Tabajara, ela não é só do Machadinho, ela é uma causa nossa de Rondônia e eu queria que vocês contassem com o Deputado Lúcio Mosquini, com a bancada federal, com os Senadores e com todos os deputados estaduais para defender a implantação da usina de Tabajara, mas defender primeiro as compensações. Muito obrigado.

O SR. MAURÃO DE CARVALHO (Presidente) – Obrigado Deputado Lúcio pela sua fala com grande conhecimento. Nós invertemos aqui, vamos tornar inverter de novo, fazer a inversão da inversão. O Senador Raupp também quer acompanhar na visita da ponte, ele pediu para falar e já chegamos num acordo aqui. É o senador com a palavra, Senador Valdir Raupp.

O SR. VALDIR RAUPP – Presidente da Assembleia, Maurão de Carvalho. Eu pedir para falar antes do vice-governador, porque falar depois do vice-governador fica muito difícil, quem tem que encerrar a parte das autoridades aqui é o vice-

governador Daniel Pereira. Mas, cumprimentar à Mesa na pessoa do Presidente, do vice-governador Daniel, do Deputado Ezequiel Junior que esteve comigo em Brasília como ele já falou, acertando essa Audiência Pública para trazer a bancada federal, algumas autoridades nacionais na área de energia como estão aqui. E a Assembleia Legislativa que é a mais importante nesse momento aqui nessa Audiência Pública. Cumprimentar o Prefeito Marinho, Marinho da CAERD; a Deputada Marinha Raupp; o Deputado Lúcio Mosquini; Deputado Marcos Rogério; cumprimentar aqueles que já saíram; o Senador Ivo Cassol; o Senador Acir Gurgacz, que não pode estar aqui, numa outra missão que é a questão da SUFRAMA que é séria, mas tem sido um senador atuante também pelo Estado de Rondônia. E queria ainda cumprimentar os representantes do Sistema Elétrico Nacional, cumprimentar o Luiz Fernando Rufato, Superintendente de Engenharia da Eletronorte; Rubens Guilard, Superintendente de Meio Ambiente e cumprimentar ainda a Madalena, Presidente da Associação Comercial, Industrial, que é um órgão importante neste cenário de obras que virão para cá. Cumprimentar ainda a Doutora Marlúcia, Digníssima Promotora de Justiça que vai acompanhar também todo o andamento desses empreendimentos; o Presidente da Câmara, Vereador Lourival, em nome dele e dos deputados que compõem a Mesa cumprimentar todos os demais deputados estaduais, vereadores, o Rubens aqui da Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio representando também o governo junto com o vice-governador Daniel Pereira. Cumprimentar as senhoras e os senhores com muito respeito, vocês sabem que eu faço sempre uma política de resultados, para mim a coisa tem que ter resultado, não adianta falar, falar, falar e não trazer resultado. Nós tentamos, pelo menos quando não acontece, mas a gente tenta até o último limite, até a última raiz da questão. E é isso que eu tenho feito, fiz quando vieram as usinas do Madeira, que eu comecei quando Governador a fazer os estudos, olha quanto tempo demorou. Quando Governador eu encomendei os estudos de Jirau e Santo Antônio e foi sair agora, há pouco tempo, agora que está na fase de conclusão dessas usinas. A usina Tabajara vem sendo comentada há muito tempo também. Primeiro era para construir uma usina de 500 mega, depois baixou devido o alagamento, baixou para 350, mas é uma usina importante, 350 megawatts é uma usina duas vezes praticamente maior que a Samuel, a usina de Samuel foi que sustentou a geração de energia para Rondônia e o Acre por muito tempo. Temos as PCH's espalhadas por Rondônia, várias delas, até de 20 megas, de 30 mega, de 10, de 09, deve ter umas 15, 20 PCH's em Rondônia, pequenas centrais hidrelétricas que ajudam no fornecimento da energia para Rondônia. Mas, dessa usina aqui, ela vai empregar diretamente, seguramente mais de 1.000 funcionários, seguramente mais de 1.000 funcionários, talvez direto e indireto, poderá com as empresas terceirizadas, com outras coisas, poderá empregar entre duas a três mil pessoas, isso vai ser a realidade, vai ser fato. Já teve Presidente Maurão, teve políticos aqui do passado, do passado e que não exerce mais mandato político, que falaram que só depois de 2020 que essa usina Tabajara só ia acontecer depois de 2020. E eu sempre disse que 2015 era o ano que poderia ter início o leilão da usina Tabajara, poderá até não acontecer esse ano, eu não vou dizer com toda certeza, mesmo o Ministro Eduardo Braga que é um homem sério, foi

governador do Estado do Amazonas várias vezes, é hoje o Ministro, é Senador da República, hoje é Ministro das Minas e Energia. Ele me disse textualmente, que o leilão poderia acontecer no segundo semestre desse ano de 2015. Mas, conversando com os técnicos aqui do setor elétrico, ele estão dizendo que poderá ficar tudo pronto até novembro e poderá também sair o leilão ainda esse ano. Mas, há uma pequena possibilidade de acontecer só no início do ano que vem. Então, o calendário não está muito atrasado, porque se sair esse ano ótimo, se não sair, sai no início do próximo ano e eu sempre falei que o ano seria 2015. Então, se eu errar, eu vou errar por poucos meses. Então, é essa a mensagem que a gente traz aqui para vocês hoje, e tudo que já foi dito aqui, não adianta ficar repetindo. Mas eu fiz um pronunciamento esta semana na tribuna do Senado cobrando do Ministério de Minas e Energia e criticando também o governo, criticando as Centrais Elétricas Brasileira, a Eletrobrás pelo preço da energia elétrica em Rondônia. As usinas disseram várias vezes, as usinas que eu falo é Santo Antônio e Jirau que se deixassem eles colocar mais turbinas, isso aconteceu, cada uma delas colocou parece que 05 turbinas a mais, isso sabe quanto que dá? 05 turbinas a mais das quarenta e tantas turbinas que tem cada usina, de Santo Antônio e Jirau, é 70 mega cada uma, coloca 07 vezes 05, 35, dar 350 mega, o mesmo tamanho da usina de Tabajara, foi aumentado, foi acrescido em Jirau e Santo Antônio. E aí eles disseram que viria, poderia vir uma energia mais barata para os consumidores de Rondônia.

Então, nós vamos cobrar, a bancada federal vai cobrar do Ministério de Minas e Energia para que tire de uma vez por todas Rondônia da tarifa vermelha pela falta d'água como já foi dito aqui. Não é justo, não é justo para Rondônia que manda para fora do nosso Estado mais de 3.000 megawatts, olha só, 3.000 megawatts, nós estamos falando de uma usina de 350 mega que é já importante, mas Rondônia está mandando para fora já pelos linhões de Santo Antônio e Jirau, mais de 3.000 megawatts de energia elétrica, é muita coisa pra ficar pagando uma das tarifas mais cara do Brasil, não é justo. Por isso eu já cobrei na tribuna do Senado essa semana e vamos continuar a cobrar. Quanto aos benefícios, todo grande empreendimento, seja ele de energia elétrica, seja uma ferrovia que deve vir também, seja uma grande rodovia que pode cortar alguma floresta, todo grande empreendimento traz algum grau de dificuldade, traz algum impacto negativo, isso é verdade, todo grande empreendimento traz algum impacto negativo. Mas, quando se coloca na balança e é isso que eu tenho feito, os impactos positivos superaram os negativos. E se for pensar só nos impactos negativos nós nunca faríamos nada, tem que pensar o quê que coloca na balança o quê que pesa mais, se é o positivo ou se é o negativo? E nesse caso aqui, como as usinas de Santo Antônio e Jirau, eu acho que o impacto foi altamente positivo para Rondônia e positivo para o Brasil. E o empreendimento da usina Tabajara já começou antes mesmo dela acontecer. O governo Ivo Cassol construiu o asfalto daqui a Theobroma. O governo Confúcio vai concluir O asfalto de Ariquemes até o 5º BEC, vocês já vão ter duas saídas para o asfalto, duas saídas para quem não tinha nenhuma, já vão ter duas. Está aqui o Prefeito Colniza que sonha, o Prefeito Assis Raupp, sonha com a rodovia cortando Machadinho a Colniza,

a Juína, que sai no Mato Grosso, sonha porque é uma coisa possível de acontecer no futuro porque é uma rodovia federal.

O linhão, o linhão de Jaru à Machadinho, a Eletrobrás vai ter que dá um jeito, vai ter que fazer um esforço muito grande porque não é justo também que Machadinho esteja com uma expectativa de ter a construção de uma grande usina e não tenha sequer uma energia de boa qualidade. Porque a energia aqui cai, oscila, fica faltando toda hora que ainda não está interligado no sistema nacional e nem interligado no sistema de Rondônia.

Então, encerro aqui a minha fala par ouvirmos com atenção e eu vou ficar aqui, eu tenho compromisso também no final do dia em Ji-Paraná, eu tenho compromisso em Rolim de Moura à noite, mas vou ficar aqui até o último a falar e eu quero ouvir também as pessoas da comunidade. Contem sempre com o meu apoio, eu estarei lá firme para sempre pensando para o alto, sempre pensado para o melhor, porque é trazer desenvolvimento, é trazer bem estar para as famílias de Rondônia e aqui de Machadinho. Muito obrigado.

O SR. MAURÃO DE CARVALHO (Presidente) – Obrigado aí Senador Valdir e com certeza, o Assis veio lá de Colniza, 400 quilômetros daqui prestigiar essa grande audiência e eu sei da importância Assis, dessa estrada daqui para Colniza por dentro, aqui no Mato Grosso que vai atender tantas famílias e é bom para Rondônia, é bom para o Mato Grosso. Então, vale a pena aí Senador Valdir Raupp, empenhar em torno dessa estrada que já é estrada hoje, mas na melhoria da estrada indo para Colniza, Aripuanã, conservar toda essa região. Agora, o Daniel vai esperar mais um pouquinho aqui, que o Deputado Edson, ele tem que sair também, ele disse que só vai cumprimentar, é um minuto. Com a palavra o Deputado Edson Martins.

O SR. EDSON MARTINS – Eu quero cumprimentar em nome do Deputado Maurão de Carvalho todos os nossos colegas Deputados aqui presentes; o Deputado Aécio, o Deputado Léo, o Deputado Adelino, o Deputado Lazinho, o Deputado Luizinho, Deputado Dr. Neidson, Deputado Cleiton Roque e o Deputado Alex Redano, pediu que deixasse um abraço também, ele não pode ficar, ele esteve ontem à noite, estivemos conversando; gostaria também de cumprimentar todas as autoridades da Mesa, o nosso querido Senador Valdir Raupp; o nosso Presidente Maurão de Carvalho; o vice-governador Daniel Pereira; cumprimentar todos os vereadores aqui presentes na pessoa do vereador João Airton e do Vereador Cirino, sintam-se todos cumprimentados, o Assis, prefeito do município vizinho; o Marinho, Prefeito do município aqui de Machadinho d'Oeste. E dizer da minha alegria de estar aqui, por último cumprimentar aqui o meu colega Deputado Ezequiel Junior, em nome do Deputado Ezequiel, cumprimentar todas as pessoas aqui presentes; comerciantes em nome da Dona Madalena, Presidente da Associação Comercial; cumprimentar os agricultores, pecuaristas, indústria madeireira aqui do município. E dizer, que eu vim aqui nesta Audiência Pública hoje, audiência muito importante e parabenizar o nosso, a iniciativa do nosso querido Deputado Ezequiel Junior, proponente dessa audiência onde o Deputado Ezequiel Junior com a sua liderança tem representado muito bem o município de

Machadinho d'Oeste e toda essa região ali na Assembleia Legislativa. Estive lá em Vitória, junto como Deputado Ezequiel Junior, vários deputados, tive a honra de segurar a câmara ali para filmar e gravar uma audiência do Ministro Eduardo Braga, junto com o Deputado Ezequiel Junior, uma entrevista do Ministro no sentido da construção dessa usina de Tabajara, essa importância dessa Usina. E eu gostaria de dizer Senador Raupp, a Deputada Marinha que está aqui presente, o Deputado Lúcio Mosquini, o Deputado Marcos Rogério que esteve, que muitas vezes a Amazônia e muito especial Rondônia foi citada lá em Brasília e lá em Vitória também nessa audiência que tivemos. Antes, nós tivemos aqui o início de uma colonização, depois dessa colonização passamos por um momento difícil onde só falava em questão ambiental, em arrocho, o nosso povo com dificuldade. E hoje os olhos do mundo, parecem que eram voltados para Rondônia só na questão ambiental, e depois vice-governador Daniel Pereira, a gente ver muito Rondônia ser citada na produção de alimento, produção de grãos, produção de alimentos na proteína animal diversificado em espécie e também nos recursos hídricos, nas nossas riquezas, na construção das usinas gerando emprego e energia, produzir energia para todo o país.

Então, Deputado Ezequiel, o senhor está de parabéns, eu acho que o momento da nossa bancada federal é chamar realmente atenção Brasil e do mundo para Rondônia, porque Rondônia realmente e toda Amazônia tem esse potencial a oferecer para o resto do mundo. Então, está de parabéns o nosso Deputado Ezequiel Junior que tem representado muito bem essa região, muito oportuna essa audiência e pode contar Deputado Ezequiel, com esse companheiro Deputado Edson Martins e com a Assembleia Legislativa, que Vossa Excelência tem representado muito bem e pode contar com o nosso apoio na defesa intransigente dos interesses da população do município de Machadinho e dessa região e do Estado de Rondônia.

Eu gostaria de deixar aqui nas mãos do Prefeito Marinho, também já autorizado Prefeito Marinho, cem mil reais, que vários deputados ajudaram que é para recuperação tapa-buraco das ruas e das avenidas da cidade de Machadinho, o prefeito esteve lá, passou no gabinete de vários Deputados, cada um colocaram uma parte e também atendendo ao pedido do vereador Cirino e do vereador João Airton, na questão da iluminação da Avenida Rio de Janeiro, também pode me mandar o projeto, nós vamos está atendendo e o mesmo lá com o Professor César, Prefeito Marinho, manda o projeto que nós temos um compromisso lá no 5º BEC da melhoria da escola lá como Professor César. Então, vamos está aguardando esses projetos, o vereador pode está encaminhando. Deixo aqui o meu abraço, a minha consideração a toda população do município do Machadinho e região, o Prefeito Fábio de Cujubim, também está ali presente, meus cumprimentos. E deixo aqui o meu abraço e o meu reconhecimento Deputado Ezequiel Junior, pelo grande trabalho que Vossa Excelência tem realmente prestado ali na Assembleia Legislativa nas suas defesas por essa região. Muito obrigado Presidente Maurão, o nosso grande líder. Deixo aqui o meu abraço a todos os presentes. Muito obrigado.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Senhor Presidente, Deputado Maurão de Carvalho, registrar a presença dos jornalistas José Evangelista e Bosco Farofino, do Jornal O Padroeiro; o Pastor Gildean, Presidente da Assembleia de Deus, aqui em Machadinho; senhor Enelcio Pereira, Secretário Geral da CUT e também a senhora Sueli Eugênia da Paz Magalhães, os nossos agradecimentos, ela que é diretora da Escola Estadual Alberto Napomuceno e colaborou para que essa Audiência Pública fosse realizada também nesse local e o senhor Aureliano Costa empresário do ramo de hotelaria.

O SR. MAURÃO DE CARVALHO – Obrigado, registrando a presença do Pastor da Assembleia de Deus, nosso grande amigo Pastor da Assembleia de Deus; cumprimentar aqui e registrar também a presença do Tomás Correa, Presidente do PMDB e Lenzi, Secretário Geral, aqui o nosso abraço aqui desta Casa, o meu colega também senador Valdir Raupp e convidar o Tomás também que foi deputado, deputado constituinte, também que ele fizesse aqui parte nesta Mesa, Tomás Correa, obrigado Tomás; o Max, assessor da Casa Civil e o nosso proponente Deputado Ezequiel Junior, está agradecendo a vossa presença e também o transporte da aeronave trazendo o nosso colega, hoje veio pesado, dois Senadores, a bancada federal, bancada estadual, obrigado aí pela aeronave que o nosso colega aqui proponente Deputado Ezequiel Junior, solicitou e foi atendido, está mandando agradecer. O Estácio, o vereador, eu vi ele agora a pouco, queria registrar a presença dele, em nome dele registrar a presença dos nossos vereadores dessa cidade de Machadinho d'Oeste.

Agora com a palavra, nós já tomamos uma vez do vice-governador, neste ato, Daniel Pereira, mas o líder do governo pediu também que pudesse falar agora. Nós temos vários colegas aqui, tem o Aécio que está querendo falar, temos os deputados que estão aqui na nossa retaguarda, todos aqui para poder falar. Mas, com a palavra Vossa Excelência, o deputado, o nosso líder, Luizinho Goebel.

O SR. LUIZINHO GOEBEL – Cumprimentar Vossa Excelência Deputado Maurão; e em nome do deputado Maurão cumprimentar todos os senhores, todas as senhoras que estão aqui nesta Audiência Pública, em especial cumprimentar esse grande deputado e quero fazer coro Deputado Ezequiel Junior, a Associação Comercial e Empresarial aqui de Machadinho, que cumprimenta o nosso Deputado Ezequiel Junior e lhe agradece pelo trabalho e a preocupação com esse município. E ali está uma frase verdadeira. E a exemplo disso Deputado Ezequiel, vejo a sua preocupação hoje para falar das obras da usina. Vejo a sua preocupação para falar da Segurança Pública, como tem defendido a regularização fundiária, a saúde pública e mais do que isso, a infraestrutura. Em homenagem a vossa Excelência que fez o pedido e ao prefeito do meu partido, Marinho da CAERD, em agradecimento aos 27 votos que eu fiz aqui no município, eu quero deixar aqui a minha emenda Prefeito e Deputado Ezequiel, de trezentos mil reais, já autorizada para ajudar no recapeamento asfáltico da cidade. Cumprimentar em nome do nosso Senador Raupp; do nosso vice-governador, Daniel Pereira, os demais membros da Mesa e eu só quero dizer, que às vezes a gente fala alguma coisa e soa mal, até as pessoas falam assim: 'mais não deveria se falar isso'. Eu quero

só lembrar aquelas pessoas que chegaram aqui em Machadinho, talvez 20 anos e venderam a terra porque não tinha estrada, não tinha nada, a terra não valia nada, quem ficou com a terra está feliz, quem vendeu está arrependido. E porque que eu estou falando isso? A mesma coisa é o potencial que nós temos aqui para fazer a usina. Se nós fizermos hoje é muito bom para nós, mas se nós não conseguirmos amarrar aquilo que é importante para Machadinho, é melhor nós segurarmos para daqui a 20 anos. Eu não vejo com bons olhos que a construção das usinas de Jirau e Santo Antônio foram boas para Porto Velho, foram boas para Rondônia, só foi bom para o Brasil, para algumas empresas e para algumas pessoas. Sabe por quê? Hoje Machadinho podia ter mais médico com apoio do Governo do Estado e não tem porque os médicos estão lá através de uma determinação do governador Confúcio Moura, para cuidar dos nossos hospitais do Estado e que tem melhorado, principalmente por quê? Porque cresceu a população de Porto Velho com a expectativa da construção das usinas. Hoje, nós viramos um caos na segurança pública aqui e eu vejo o governador Confúcio Moura, o Daniel Pereira todo dia num desespero, buscando ajuda para trazer mais segurança para população. E policiais que poderiam está aqui em Machadinho, muitas vezes também estão em Porto Velho, porque muitas pessoas saíram do Brasil inteiro com a expectativa de que melhora muito Porto Velho e eles teriam a condição de melhorar a sua vida lá. E de fato isso não aconteceu. Nesta questão social, nós retrocedemos, porque nós ganhamos muitas pessoas em Porto Velho, mas, nós perdemos muita oportunidade de emprego que nós tínhamos a expectativa de ser criada. Então, aqui em poucas palavras, o que eu quero dizer, que na época Daniel Pereira, Deputado Ezequiel Junior, deputados, a Marina Silva era membro do meu partido, o Partido Verde. E ela era Ministra do Meio Ambiente e eu fui para rua juntamente com a população pedindo que a Marina Silva, liberasse, liberasse as questões ambientais, as licenças ambientais para que se pudesse implantar a usina. Fui para rua, gritei, espernei e saber o que eu acabei fazendo Senador Raupp? Eu fiz uma nota de repúdio para um membro do meu partido, porque ela não emitia as licenças de operação, isso é prova, está lá, a Assembleia aprovou Nota de Repúdio. E se fosse hoje, hoje eu aceitaria que a Marina não autorizasse, não autorizasse e ainda, eu daria uma nota de parabéns para ela, uma Moção de Aplauso. Sabe por quê? Porque nós sonhávamos que com a implantação da usina muito Rondônia ganharia, muito Porto Velho ganharia e o que nós ganhamos, foi uma mandioca desse tamanho, isso é a realidade no meu entendimento. Sou extremamente a favor da usina em Machadinho, da Tabajara, sou, portanto, eu sou a favor, desde que, quando as empresas chegarem aqui para começar a implantação da usina, primeiro resolva o problema do povo de Machadinho. E vou citar um exemplo, vai começar um canteiro de obras lá para construção da usina, ao mesmo tempo tem que se começar a construir um hospital novo em Machadinho. Vai começar a fazer a estrada de acesso para usina, tem que vir aqui fazer a drenagem Prefeito Marinho, fazer a drenagem para que nós façamos o asfalto e que dure por toda vida. Quando vai lá para se fazer mais uma ação lá, tem que vim aqui fazer o asfalto de Machadinho. Quando vai se construir mais um tijolo na usina, tem que vir aqui construir

escola, reformar escola e construir creche para população de Machadinho. Quando vai se fazer mais uma ação lá, nós temos que vir aqui e comprar máquinas, chegou as máquinas para eles fazer a usina, tem que chegar máquina para Prefeitura para fazer estrada rural, tem que chegar máquina para Prefeitura para apoiar os nossos agricultores. Quando chegar segurança lá nas usinas, que vem as empresas contratadas tem que chegar polícia também aqui em Machadinho, tem que chegar segurança também para população de Machadinho. Quando chegar o apoio técnico para ser dado para usina, também tem que se dar apoio técnico para nós buscar mecanismos para fomentar economia de Machadinho, porque as empresas vem, vão embora, a população fica, os problemas ficam. Então, os problemas têm que ser resolvidos juntamente com os problemas que serão resolvidos para construção da usina.

Eu quero, eu quero dizer que só para se ter uma ideia, hoje nós pegamos a energia lá de Porto Velho, ela sai numa rede e vai Pará lá em São Paulo, em Araraquara, nós não temos condições de ter a segunda maior usina do país e não temos condições sequer de ligar uma lâmpada, uma lâmpada desta, a energia sai daqui vai para São Paulo. Depois nós temos que buscar energia de volta para Rondônia por outra linha de transmissão. E talvez isso vá acontecer aqui também, tudo bem se tem que ser assim, pode ser. Mas, as coisas têm que acontecer. O Deputado Ezequiel falou muito bem aqui, venderam a madeira lá das margens do Rio Madeira para China, muitas delas a China não veio buscar e a madeira ficou apodrecendo e apodreceu tudo lá às margens daquele rio. Essa madeira tem que ser usada aqui para construção, nem que seja de casa popular de madeira, não tem problema, pode ser feito porque isso são ações práticas, isso são ações práticas.

Só para encerrar, eu vou dizer uma coisa aqui, Deputado Ezequiel, e Vossa Excelência é o embaixador de Machadinho na Assembleia Legislativa. Nós só temos um cartucho para gastar e quando as empresas, na maioria das vezes vem aqui, elas trazem um monte de gente inteligente, formadas, graduadas, eles apresentam uns filmes naqueles telões ali, que parece que estaria vindo o céu para terra, é tudo pegadinha, tudo mentira porque nós vivemos isso lá em Porto Velho e eu, deputado estadual de Rondônia também fui enganado, também fui enganado. As empresas já vieram tudo carta marcada para fazer as obras, sabe o que sobrou para os empresários de Rondônia, Neodi? Sobrou o osso para os empresários de Rondônia roer. E quando a gente viu isso acontecendo, nós buscamos a Secretaria de Meio Ambiente do Estado e nós não conseguimos Pará a obra que a única forma que nós tínhamos Deputado Ezequiel, era suspender as nossas licenças ambientais, não tivemos força para isso. Se for de entendimento do povo de Machadinho através do Deputado Ezequiel, se essas empresas, o senhor que é técnico, que está aqui representando as empresas que estão aqui; entrem nesse propósito, um tijolo lá, um tijolo aqui, um tijolo lá, um tijolo aqui, eu sou favorável, caso contrário, eu sou contra desde que vocês moradores e bandeirantes pioneiros de Machadinho, entendam assim e o que eu estou falando hoje está sendo gravado aqui, tem que ficar na história, porque se nós formos, na ilusão de algumas pessoas que isso só é bom, ou de algumas empresas

que vão apresentar que isso é bom, como eu disse no começo; a mandiocada vai ser grande e nós não podemos aceitar isso. Então, a minha proposta que é tomar lá, dá cá, fez para Machadinho, fez para Rondônia, faz a usina, caso contrário deixa como está porque vai ser como as terras de Machadinho que ontem não valiam nada e que hoje valem muito e se essas cachoeiras, se esse rio hoje tiver pouco valor, amanhã ele também terá muito e vocês podem esperar. Muito obrigado.

(Às 11 horas e 40 minutos, o senhor Maurão de Carvalho passa a Presidência ao Senhor Ezequiel Junior).

O SR. EZEQUIEL JUNIOR (Presidente) – Muito obrigado Deputado Luizinho pelas palavras e pelo apoio ao município de Machadinho d'Oeste, através da sua emenda parlamentar. Eu quero aproveitar também o ensejo e passar às mãos do Prefeito aqui a nossa emenda, a minha emenda de oitocentos e cinquenta mil reais para fazer operação tapa buracos aqui com apoio do DER. Quero agradecer ao governador Confúcio Moura, leve o nosso abraço a ele vice-governador Daniel Pereira, agradecer toda equipe do DER e está aqui, está empenhado já, em julho é feito o pagamento da primeira parcela, serão pagas em duas, em julho deve se pagar quatrocentos e cinquenta mil reais, desses oitocentos e cinquenta mil e agosto a outra parcela e está aqui Prefeito, a nota do empenho para que seja executada da melhor maneira possível, para mudar a situação das ruas aqui da nossa cidade; oitocentos e cinquenta mil reais, a emenda de minha autoria.

Ouviremos agora as palavras do vice-governador Daniel Pereira.

O SR. DANIEL PEREIRA – Quero agradecer a Deus pela oportunidade, em nome do governador Confúcio Moura, que manda um abraço a todos; quero saudar meu amigo Presidente da Assembleia Legislativa, Deputado Maurão de Carvalho; o Deputado Ezequiel, parabenizando pela iniciativa dessa importante Audiência Pública; ao Prefeito Marinho, que além de prefeito dessa cidade se desdobra para ajudar a cuidar dos 52 municípios do Estado de Rondônia. Quero externar aqui o meu apreço e agradecer o trabalho que o senhor vem fazendo, não só pelo seu município, como por todo o Estado de Rondônia. Saudar o vice-prefeito Celso Bueno; saudar o Senador Valdir Raupp, nosso grande parceiro, nosso representante lá em Brasília; saudar, embora ausente, o Senador Cassol e o Senador Acir que também são pessoas que tem dado a sua contribuição; saudar a Deputada Marinha Raupp, essa nossa grande guerreira; o Deputado Marcos Rogério; o Deputado Lúcio Mosquini; saudar o Dr. Luiz Fernando Rufato, Superintendente de Engenharia da Eletronorte; o senhor Rubens Guilard, Superintendente da Área de Meio Ambiente da Eletronorte; em nome do Vereador Lourival José Pereira, Presidente da Câmara Municipal de Machadinho saudar todos os vereadores da comunidade e os vereadores dos municípios vizinhos; saudar o Deputado Luizinho; o Deputado Cleiton; o Deputado Saulo; o Deputado Edson; o Deputado Lazinho; o Deputado Dr. Neidson; Deputado Aécio da TV; Deputado Léo Moraes; Deputado Adelino. E em nome do Deputado Neodi, eu quero fazer uma saudação especial a toda população do município de

Machadinho e aqueles que estão visitando essa cidade hoje. Esse assunto que nós estamos tratando, ele é por demais, importante. Mas, antes de abordar propriamente dito Deputado Maurão, no que diz respeito à questão das usinas, eu gostaria primeiro de dizer da satisfação de está sendo o vice-governador do Estado de Rondônia e tendo a oportunidade de aprender com um governador excepcional como é o governador Confúcio Moura, é um privilégio para eu poder fazê-lo. Enquanto que o nosso país passa por dificuldades, seriíssimas, o Paraná não aguentando pagar folha de pagamento; São Paulo, a locomotiva do Brasil, com uma greve de quase 90 dias na educação, nós, não estamos tendo nenhum tipo de problema dessa natureza por aqui, não que, não tenhamos problemas, temos e temos muito. Mas, se você levar em consideração que somos um Estado de apenas de 31 anos de idade, nós estamos bem melhor com unidade da federação que tem mais de 100 anos de existência. E isso é graças ao trabalho de todos os rondonienses, não é mérito de uma pessoa em especial. Mas, nós não podemos deixar de dizer aqui, que Rondônia nesses 06 meses do segundo mandato do governador Confúcio Moura, nós estamos vivendo um momento de paz. E talvez isso tenha se dado, principalmente pela eleição histórica do Deputado Maurão como Presidente da Assembleia, onde que ele teve os 24 votos da Assembleia Legislativa. E eu acompanhei esse processo muito de perto, sabemos que ele foi uma construção democrática e acima de tudo, uma construção decente, valorizando a Assembleia Legislativa e criando condições para que a gente possa ter um Estado com mais condições, tanto para o Executivo, como para as demais Instituições poder desenvolver melhor as suas funções. Eu participei recentemente, Senador Raupp, do Fórum dos Governadores da Amazônia e alguns assuntos foram pautados; o primeiro deles é que o governo Federal tem que acabar com a história de criar programas e mais programas e mandar a responsabilidade para os Estados e para os municípios e não repassar os recursos compatíveis para que esses mesmos programas possam ser realizados. Porque fazer festa com chapéu alheio é uma coisa muito fácil e, aliás, muito feia. Um outro programa também que afeta os governadores da Amazônia, é a questão da segurança. Nós temos uma enorme fronteira em aberto que entra droga, entra armamento, que inferniza a vida da nossa população desde as menores cidades, as maiores metrópoles desse país. E o Governo Federal tem um instrumento, através do Conselho Nacional de Segurança que é de colocar o Exército, a Marinha e a Aeronáutica para patrulhar cada centímetro de fronteira que nós temos. Nós não podemos manter homens e mulheres em quartéis ganhando dinheiro público, simplesmente deixando a vida lhe levar; como diz a música do Zeca Pagodinho; sem prestar um serviço importante para Pátria. Se hoje nós tivermos que escolher algo para enfrentar, sem sombra de dúvida é a violência e a origem dela são produtos que não são nascidos aqui no nosso País. Aqui em Machadinho, não tem local que produza maconha, não tem lugar que produz cocaína, mas, ela prolifera por aqui e prolifera, nos cinco mil municípios do nosso país. É um desafio para o nosso Congresso Nacional cobrar isso. Outro tema é a preservação da Amazônia, eu sou um cidadão que tenho consciência ecológica e entendo que essa Amazônia, daqui a 100 anos tem que está preservada para gerações futuras, mas, também já tenho maturidade suficiente para entender que se

não houver os investimentos adequados, o tratamento adequado para população que está aqui, daqui, 50 anos não tem nem um cipó mais em pé aqui, porque a população, a sua necessidade de comer e de sobreviver, ela é urgente e a população faz qualquer coisa para garantir a sua espécie. Aí, nós estamos fazendo um apelo Senador Raupp, a Amazônia, os 10 Estados da Amazônia, nós temos uma bancada de 80 Deputados Federais, é uma bancada maior do que a bancada de São Paulo e no Senado, nós temos mais que um terço dos Senadores da República, o que está precisando aqui, é que Rondônia, Roraima, Amazonas, o Pará, o Mato Grosso, Tocantins que a gente pare de viver de costa um para o outro, se estabeleça as suas metas e se junte para aquilo que é interesse coletivo da nossa região. Nós queremos comunicar aqui, que no próximo dia 03 nós teremos o encontro em Cuiabá para tratar sobre: Interesse das nossas Fronteiras. Convido os senhores Parlamentares Federais; convido os senhores deputados estaduais e convido na pessoa do Prefeito Assis Raupp, os prefeitos do lado do Mato Grosso, porque alguns prefeitos do lado de Rondônia estão indo para gente discutir várias coisas, principalmente a possibilidade de nós colocarmos uma grande empresa para moer a soja que é produzida em Rondônia e que é produzida em Mato Grosso, nós não podemos permitir que a única coisa que fique da produção da soja do Mato Grosso que passa por aqui, são os buracos que causam mortes na BR 364.

Nós queremos agradecer ao povo de Machadinho e ao povo de Rondônia pelo sucesso da Rondônia Rural Show, mais de oitocentos milhões de reais de negócio, já somos a maior feira nesse sentido. E queremos deixar algumas considerações aqui sobre esse importante empreendimento que é a Usina Tabajara. Rondônia, sempre viveu, meu caro Prefeito Assis, em função das necessidades de outras regiões do país, no começo do século passado, foi construído uma ferrovia aqui, a ferrovia não foi construída para atender o nosso povo, a ferrovia foi para atender os bolivianos pelo tratado de Petrópolis. Depois veio o ciclo da borracha, também não foi para atender a população de Rondônia, mandaram para cá milhares de nordestinos para atender a demanda da primeira e da segunda guerra mundial. Depois vieram os ciclos de migrações, nós não viemos para cá como uma dádiva de uma entrega de uma região para nós, nos empurraram para uma região inóspita para desafogar as tensões da região sul e agora nós estamos vivendo o processo das usinas hidrelétricas; Santo Antônio, Jirau, Tabajara e Belo Monte. E eu pergunto: essas usinas estão sendo construídas para atender as nossas necessidades? Para atender os interesses do nosso povo? Todos os senhores sabem a resposta. Nós estamos construindo usina para criar condições de desenvolvimento da região sul e da região sudeste do país e tem que acabar essa história, nós não queremos de forma alguma negar ao Brasil, ao centro sul do Brasil o direito de progresso, mas, esse progresso tem que ser compartilhado, tem que ter progresso lá e tem que ter progresso aqui também. Nós queremos apenas duas grandes obras, uma dela iniciada no governo do então governador Raupp, que foi a hidrovía do Madeira, que eu tive o prazer de ajudar como Deputado na Assembleia Legislativa, isso viabilizou a produção do oeste do Mato Grosso e a produção de grãos

de Rondônia. E agora, nós estamos vivendo a possibilidade da ferrovia para o pacífico, tendo novamente a figura do Senador Raupp, do Senador Acir e da Deputada Marinha. Mas, com relação à energia, eu gostaria que a nossa bancada federal e não é ninguém que não seja a nossa bancada federal que pode chamar a responsabilidade para essa discussão. A geração de energia é justo que aconteça, mas nós queremos que 50% dos impostos dessa energia fiquem lá no sul do país, onde ela for consumida, mas que 50% fique aqui a onde está sendo gerada, não tem condições de ser diferente disso. E é o Congresso Nacional que tem que pautar isso em nome da região norte do país, em nome de Rondônia que é hoje o maior fornecedor de energia em expectativa para o governo, para o Brasil como um todo. E não é justo que a gente só fique com problemas sociais e que os resultados disso vão para gerar empresas, que vai gerar dividendo apenas para atender a região sul e sudeste do país. A questão do custo da energia, que muito bem abordou aqui o Deputado Marcos Rogério e o Deputado Maurão e o Deputado Lúcio Mosquini; isso também tem que ser enfrentado. Que palhaçada é essa de nós pagarmos a energia mais cara do país, se nós estamos sendo chamados para produzir a energia que eles não têm lá nos Estados deles.

Nós queremos também deixar aqui Deputada Marinha, algumas situações que de imediato tem que ser resolvido; a primeira delas, as áreas atingidas tem que ser indenizadas de forma justa. Vamos procurar montar uma equipe de advogados, de técnicos para proteger os ribeirinhos que estão na circunvizinhança da área que vai ser alagada. O Prefeito Marinho têm que elaborar Prefeito Marinho, um projeto de 100% de pavimentação e levar para o governo federal, o Estado não têm condições, embora queira, de ajudar essa demanda, porque os problemas que virão para cá, é a União que está trazendo. Mas, eu também gostaria de dizer, que nem tudo são pedras, que nem tudo são espinhos. Resolvido essa questão da compensação ambiental, resolvido essa questão que a própria legislação prever, as usinas são bem-vindas, porque essas usinas não vão produzir só benefícios para região sul do país; vai produzir também benefícios aqui. Nos próximos anos, nós teremos os valores de royalties e eu calculo que o município de Machadinho a partir do momento que essas usinas tiverem funcionando, vão ter no mínimo mais de 20 a 30 milhões por ano, de tributos acrescidos a título de royalties no seu orçamento anual. E o Deputado Ezequiel falou das pedras e das pedras eu estou entendendo, porque eu e o meu querido Senador Raupp fomos à Brasília no DNPM, porque as pedras que sobram ali, elas serão da União e elas poderão ser utilizadas pela Prefeitura de Machadinho, pela Prefeitura de Cujubim, pela Prefeitura de Anari, pelo Governo do Estado em qualquer projeto de interesse social que nós tivermos. Aliás, já estamos fazendo isso, tanto por parte do governo do Estado, como por parte da Prefeitura de Porto Velho para pavimentar e melhorar a qualidade de vida da área urbana e rural lá em Porto Velho.

Nos mais, parabenizar o Deputado Ezequiel e dizer para o Deputado o seguinte, se Vossa Excelência pegar só essa

bandeira e cuidar dela de forma o suficiente, você não precisa fazer mais nada pelo seu mandato. Mas, eu sei que Vossa Excelência é um homem extremamente ativo e vai dar a sua contribuição não só nessa, como em todas as outras atividades.

Muito obrigado pela oportunidade, vou sair daqui e vou vistoriar uma ponte que estão dizendo que está causando terror, nem que eu tenha que vir com a carriola juntamente com vocês, nós vamos resolver a situação do aterro dessa ponte. É um compromisso que eu faço, vamos lá ao DER somar ao Prefeito Marinho, somar à Câmara de Vereadores, somar ao Deputado Ezequiel que é o legítimo representante dessa comunidade e temos que resolver isso. Muito obrigado a todos e até a próxima oportunidade se Deus quiser.

O SR. LENILSON GUEDES (Presidente) – Senhoras e senhores, vamos registrar a presença do ex-deputado Federal Carlos Magno e do senhor Hilton Gomes Pereira, Diretor Regional do SENAC.

O SR. EZEQUIEL JUNIOR (Presidente) – Obrigado vice-governador Daniel Pereira, vai está nesse momento verificando a situação da obra que está paralisada da ponte do Rio Machadinho. Quero agradecer a presença também do Presidente do Sindicato dos Engenheiros Cíveis do Estado, está presente conosco aqui e muito vai nos auxiliar nessas discussões daqui para frente.

Passamos a palavra agora e eu quero pedir aos nossos oradores, nós ainda temos a palestra aqui dos técnicos da Eletrobrás e da Eletronorte, que é a cereja do bolo, não é verdade Senador? E ainda tem também um vídeo aqui de uma fala do Ministro de Minas e Energia que eu gravei há 15 dias, lá em Vitória, no Espírito Santo, onde ele fala dessa obra. Então, eu quero pedir aos oradores para utilizar o tempo de uma forma bem sucinta e objetiva, porque também todos nós estamos com muita fome nesse momento que está se aproximando aí do meio dia. Nós queremos que todos possam acompanhar atentamente.

Com a palavra agora o Deputado Estadual Adelino Follador.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Bom dia a todos. Cumprimentar aqui especialmente o Deputado Ezequiel, um grande Deputado aqui de Machadinho, está fazendo um bom trabalho na Assembleia. Quero somar com Vossa Excelência, Deputado Ezequiel aquilo que for interesse daqui de Machadinho, também das usinas; cumprimentar os técnicos; cumprimentar o Senador Raupp; os Senadores que já passaram por aqui, também o Senador Ivo Cassol; também cumprimentar aqui o Prefeito Municipal, me anunciou agora que daqui uns dias, vai ter a ordem de serviço da Capela, que é uma emenda nossa, já está na conta, também tem ali no 5º BEC, o barracão da Feira também que é emenda nossa, já construída, distribuiu mais de 200 toneladas de calcário aqui aos agricultores de Machadinho, já foi entregue esse calcário. E esse ano nós temos mais calcário, temos mais emendas para associações aqui de Machadinho, eu gosto de anunciar sempre quando já aconteceram os fatos. Quero também cumprimentar aqui o

Deputado Marcos Rogério, grande Deputado Federal, fazendo um grande trabalho; a Deputada Marinha Raupp; Deputado Lúcio Mosquini e também que estão aqui presentes; meus colegas Deputado Maurão de Carvalho, Presidente; meus colegas deputados estaduais, parceiros lá na Assembleia. E é uma Audiência muito importante, os técnicos também aqui presentes, que estão esperando também para falar, uma fala muito importante. Mas, eu não vi muitos oradores aqui e não sei se quase nenhum falou também da rede, do investimento que precisa para trazer a energia de Jarú, Senador Raupp, eu sei que é um investimento já previsto, mas, o Senador Raupp falou, mas é importante porque muitas vezes nós estamos brigando aqui para hidrelétrica de repente fornecer energia para o resto do Brasil, vocês continuarem ainda com motor diesel. Esse investimento é muito importante e no meu ver, tem muito mal negociado o impacto, o investimento lá em Porto Velho, nas usinas. Eu acho que com a experiência que teve lá, tanto o prefeito de Porto Velho na época como o governador na época, nós temos que tentar Deputado Ezequiel Junior. Quero lhe parabenizar por essa iniciativa, para que não aconteça o que aconteceu lá, tentar fazer melhor.

Então, eu quero deixar aqui o meu abraço, dizer ao povo de Machadinho que para mim é um prazer poder contribuir, é a nossa região, hoje eu sou Deputado Estadual do Estado de Rondônia, mas, eu priorizei a grande região aqui de Ariquemes, onde Machadinho faz parte e eu estou à disposição naquilo que for do meu alcance. Eu quero também cumprimentar a todos os Presidentes de Associação, aqui o Prefeito de Cujubim que está aqui, que também vai ter impacto Cujubim na questão de segurança, questão de algumas influências aqui de Machadinho, aqui estava o Vereador Dartiba, também representando a Câmara Municipal, deixar um abraço a todos os vereadores aqui de Machadinho, da região e quero me colocar a disposição de vocês, aquilo que estiver no alcance na Assembleia Legislativa, aquilo que o Deputado Maurão tocou a questão de pagar a energia mais cara do país e tendo energia, vendendo energia, nós estamos abraçados juntos para tentar evitar.

Também justificar aqui a não presença do Deputado Alex Redano, que nós combinamos, eu e o Deputado Saulo para que ele nos representasse lá na Câmara Municipal na Audiência Pública sobre Segurança Pública lá em Ariquemes e nós viemos aqui para somar com vocês naquilo que for importante. Um abraço a todos. Muito obrigado.

O SR. EZEQUIEL JUNIOR (Presidente) – As palavras do Deputado Estadual Adelino Follador. Vamos ouvi agora as palavras do Deputado Léo Moraes que veio de Porto Velho gentilmente atendendo o nosso convite. Deputado Léo Moraes.

O SR. LÉO MORAES – Gostaria de desejar uma boa tarde a toda população de Machadinho d'Oeste. É uma grande satisfação, é um grande prazer estar aqui com vocês, não medi esforços para acontecer, haja vista que ontem foi proponente de uma Audiência Pública a respeito da Reforma Política em nossa Casa de Leis, na Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia que foi até às 23 horas e ainda assim, de acordo com compromisso que havíamos feito com o Deputado Ezequiel Junior, nós estamos aqui presentes para debater, para dialogar

e principalmente para remontar o que aconteceu em Porto Velho, os nossos reflexos e consequências das usinas da hidrelétrica de Santo Antônio e de Jirau.

Agradecer, primeiramente aqui ao Deputado Ezequiel Junior, que é o grande entusiasta desse projeto, que realmente tem cobrado exaustivamente respostas e satisfações em relação a usina de Tabajara, foi de gabinete em gabinete para convidar, para não dizer mais, de repente intimar os Deputados Estaduais a estarem aqui, e prova maior do seu prestígio é que a maior parte da bancada dos Deputados aqui se encontram para debater. E Audiência Pública é isso, a gente deixa de lado a formalidade para entrar com um tom coloquial e um bate papo com os cidadãos da localidade. É isso que nós queremos essa sinergia, essa integração entre vocês que poderão ser os beneficiados ou os prejudicados de um projeto dessa magnitude.

Gostaria de desejar também e cumprimentar, desejar uma boa tarde para o Senador da República Valdir Raupp, sem sombra de dúvidas, talvez seja o maior expoente da política rondoniense e nos coloca onde nós devemos, aonde? Discutir as pautas, sermos inseridos na agenda da política nacional. Quando o Deputado Federal e aproveito e já o cumprimento, Deputado Federal Marcos Rogério e digo que me espelho muito das suas ações Deputado Federal, justamente pelo seu dinamismo, pela sua pujança e pela sua forma de fazer política. Quando o senhor comentou que nós estamos no subsistema do centro-oeste, pior do que isso, nós estamos no submundo da política brasileira; muitas vezes nós estamos no porão da política e das prioridades do Brasil. Isso que a gente tem que discutir e é isso que nós temos que cobrar. Cumprimentar todos os Deputados Estaduais, em nome do meu colega, do meu amigo Aécio da TV que também é de Porto Velho e que certamente trará o seu relato a cerca dos acontecimentos da nossa capital.

Parabenizar e cumprimentar a Deputada Federal Marinha Raupp, a todos os técnicos que nesse momento são sem sombra de dúvidas os personagens mais importantes. São os atores dessa Audiência Pública e nós queremos ouvi-los e até por conta disso me limitarei, não vou me abranger em muitas temáticas por conta dos técnicos que nós queremos ouvi-los e queremos principalmente cobrá-los.

Gostaria de saudar aqui em especial, o ex-vereador de Porto Velho, o Assis Raupp que está ali, foi vereador com a minha mãe e é uma honra tê-lo visto aqui novamente, que o senhor faça um bom trabalho no município de Colniza. Parabenizar a todos os servidores da Casa de Leis da Assembleia Legislativa, que mais uma vez não medem esforços para fazer acontecer e de forma muito boa, para dizer mais, de forma ótima. Parabéns a todos os servidores da Casa de Leis. E dizer, que a prioridade do prefeito, do prefeito de Machadinho d'Oeste, que estava aqui agora a pouco, está ali conversando, o Toninho, é elencar os seus gastos e as suas prioridades em saúde, em educação, em segurança esquecer reestruturação de prédios e administração pública, isso não é e nunca foi prioridade. Hoje, nós pagamos muito caro lá em Porto Velho por falta de projeto, por falta de algo que nos

permita pensar que é um legado, hoje, nós não temos um legado que a usina nos deixou, nós temos uma salinha a mais, nós temos um postinho a mais, nós temos que trabalhar efetivamente para permitir que se faça um legado. Se o legado será reconhecido ou não, só a história nos dirá, só a história nos dirá. Mas, quem não sabe para onde quer ir, qualquer lugar o satisfaz. Então, façam essa discussão a ponto de extenuar, extenuar esses assuntos, porque logo, logo será irreversível e como o Deputado Marcos Rogério bem disse: 'o leite já foi derramado e daí é mito tarde'. Hoje nós temos centenas de famílias em Porto Velho prejudicadas porque a desapropriação não funcionou, porque o remanejamento também não funcionou, eles estão em locais inférteis, improdutos, perderam as suas áreas que foram totalmente alagadas. Nós não temos unidades básicas de saúde, nós não temos creches e daí eu tenho que pontuar a ineficiência da administração pública municipal que também certamente é corresponsável pelas mazelas que Porto Velho hoje sofre. O bolsão de pobreza aumentou, pessoas lá se fixaram e nós temos que dar prioridades também aos cursos profissionalizantes, nós temos que capacitar que certamente Machadinho e todo o entorno tem material humano para ser utilizado nas usinas, se não o que fazer? Quem nós vamos utilizar nas usinas? Os de fora? Esse é o momento de discutir a qualidade dos serviços a serem inseridos em Machadinho e aqui sim, virá uma referência do modelo de usina hidrelétrica sustentável com dignidade e qualidade de vida.

Gostaria de não mais me alongar, mais uma vez parabenizar o entusiasta, ferrenho, intransigente que é o Deputado Ezequiel Junior. Transferiu todo o Poder Legislativo hoje para cidade de Machadinho d'Oeste. E eu fico muito feliz em falar isso Deputado, porque eu sempre defendo que todo Deputado Estadual, ele é Deputado Estadual também de Porto Velho, porque a nossa capital é administrativa, é nossa capital financeira, é o cérebro onde rege as normas, as leis e os ditames do seio familiares sociais. E hoje, ao contrário, nós estamos aqui para prestar todas as nossas informações e nos colocarmos a disposição de qualquer eventual discussão, imbróglia, nós estamos inteiramente à disposição através do Deputado Ezequiel Junior. Fiquem com Deus e deixo uma mensagem que me permeia e que norteia os meus atos desde os idos tempos de movimento estudantil que é o seguinte: 'Quem não luta pelo que quer, deve aceitar o futuro que vier'. Então, vamos à luta e façam Machadinho muito melhor porque vocês merecem. Muito obrigado.

O SR. EZEQUIEL JUNIOR (Presidente) – Obrigado Deputado Léo Moraes pelas palavras, pelo apoio. E quero lembrar o nosso povo, gente não vamos nos ausentar, não se ausentem, daqui a pouco os técnicos e daqui a pouco o povo vai falar nessa Audiência. Nós queremos ouvir a população, pessoas da região 2 de Novembro vão falar, pessoas de Tabajara. Então, é importante aguentar a fome um pouquinho, o relógio está passando, está correndo, mais é importante que vocês permaneçam nessa Audiência, já, já os técnicos, os Deputados estão usando as palavras agora e vão usar de uma forma bem rápida e objetiva. Vamos ouvir agora o Deputado Saulo Moreira.

SR. SAULO MOREIRA – Saudar aqui no nosso Presidente da Assembleia, Deputado Maurão e nesse momento saudar o nosso Deputado Ezequiel presidindo essa Audiência Pública, em nome dos senhores, cumprimentar todos os demais Deputados Estaduais da nossa Assembleia; cumprimentar o nosso Senador Valdir Raupp, em nome do nosso Senador Valdir Raupp e da Deputada Federal Marinha Raupp; cumprimentar todos os demais, as demais autoridades que estão aqui presentes; cumprimentar os vereadores de Machadinho. Vi também aqui vereador de Cujubim, de outras cidades; cumprimentar os senhores e as senhoras.

É importantíssima a presença da Assembleia Legislativa através dos seus deputados aqui numa Audiência Pública tão importante como esta, por isso a gente parabeniza o Deputado Ezequiel pela iniciativa. E quando se fala na construção de uma usina em determinado município, isso cria uma expectativa excelente, os empresários ficam mais a vontade para fazer os seus investimentos, cria uma expectativa na população e claro, todos os municípios onde se constrói uma usina eles acabam sendo beneficiados em algumas situações. É o comércio que se movimenta mais, mais investimentos, mais empregos para pessoas, se constroem mais postos de saúde, aumenta os leitos do hospital, faz mais asfalto, enfim, há uma série de benefícios que acabam beneficiando a população. Mas, vivendo o dia a dia de Machadinho d'Oeste e acompanhando essa conversa das usinas já há tantos anos, há tanto tempo, e vocês puderam observar que até então não temos conclusão nenhuma a cerca desse assunto, e a expectativa é muito grande que essa obra possa acontecer aqui em Machadinho. Mas, o que me chama mais atenção, e as pessoas precisam saber disso, principalmente o nosso pequeno agricultor que está lá no seu sítio, está lá na linha e olha que aqui nós temos propriedades rurais em Machadinho d'Oeste, a 15Km da cidade, talvez até menos, que não tem rede de energia elétrica na sua linha, que ainda não tem energia elétrica na sua propriedade em pleno século XXI. Então, é muito importante que as pessoas saibam que essa energia a ser produzida aqui nesta usina, ela não fica para população de Machadinho; como não ficaram nas demais usinas construídas em outros municípios. Então, aqui estão os técnicos, aqui estão as pessoas que tem condições de dá uma solução para nós, principalmente com relação à construção do linhão, que é uma obra tão prometida há tanto tempo, obra já licitada que é uma obra para sair de Jarú, passando por Theobroma, passando pelo Vale do Anari, passando aqui por Machadinho para atender também o município de Cujubim que também sofre sérios problemas pela falta de energia. Então, nós precisamos muito da construção da usina. Mas, antes da construção da usina, nós precisamos a definição com relação ao linhão para atender essa demanda de energia da população, que não adianta nada a população pensar que com a construção da usina resolve o problema de energia de Machadinho, que não é assim. A questão da energia de Machadinho se resolve através da construção do linhão. E esta obra, nós não abrimos mão que ela possa acontecer, o mais rápido possível, a população de Machadinho precisa, está ansiosa aguardando

por isso. E é claro, que a construção da usina ela é importantíssima e aí eu chamo atenção do Prefeito municipal, O Prefeito Marinho, com todos os vereadores de Machadinho. E é lógico, além, da nossa participação, como Deputado Estadual da Assembleia Legislativa, dos órgãos governamentais para chamar para Machadinho a responsabilidade com relação aos acordos das compensações, para que Machadinho não sofra o que os outros municípios vêm sofrendo após a construção das usinas. Grande abraço, muito obrigado a todos vocês.

O SR. EZEQUIEL JUNIOR – Muito obrigado Deputado Saulo. Ouviremos agora as palavras do Deputado Aécio da TV. Antecipadamente, nossos agradecimentos pela sua presença aqui se deslocando da capital. Deputado Aécio.

O SR. AÉLCIO DA TV - Boa tarde a todos. Quero cumprimentar o nobre colega Deputado Ezequiel Junior e em nome dele cumprimentar todas as autoridades aqui presentes e também parabenizá-lo pela iniciativa desta audiência. Eu conheço muito pouco Machadinho, estive aqui apenas três vezes, essa é a terceira visita que faço ao município de Machadinho, mas sou de Porto Velho, e nesses últimos oito anos tenho convivido de perto com os prós e os contras de uma hidrelétrica numa região. Não precisa se preocupar com relação à iniciativa privada, a iniciativa privada, eu ouvi alguém falando aqui, vai construir supermercado para atender a demanda, vai construir hotel para atender a demanda, temos que nos preocupar com o público, os hospitais não vão construir na mesma velocidade, as escolas não serão construídas na mesma velocidade, as coisas públicas ficam para trás, vocês moradores daqui tem que estar vigilantes. Quando vai construir uma hidrelétrica, eu falo por lá porque convivi com isso, sempre fui favorável à construção das usinas de lá porque tinha certeza que traria um retorno importante de emprego, de muitas coisas para a nossa cidade, mas sabia também dos problemas sociais que elas causariam. Então fiquem atentos porque vai acontecer um negócio chamado compensações que é a coisa mais importante na hora que vai construir uma hidrelétrica, e se os senhores vereadores, prefeitos e principalmente a sociedade não ficarem atentos essas compensações vão embora e não fica nada. Olha, Porto Velho está recebendo duas hidrelétricas gigantescas, já praticamente terminou, teve muito dinheiro de compensações e você chega lá hoje você conta nos dedos as coisinhas que ficaram. Eu era vereador até início deste mandato, eu fui vereador por dois anos e um mês lá em Porto Velho, cheguei depois das compensações executadas, mas a gente pedia relatório para saber onde colocou tanto dinheiro de compensação e aí, senhores Vereadores, era um tal de reunião não sei do que, curso não sei do que, o dinheiro é saqueado com essas coisas, tem cursinho de não sei o quê que custou seiscentos mil, tem cursinho não sei mais o quê mais quinhentos, cursinho de não sei mais o quê setecentos, quando você pega a relação do que foi feito de compensação é dinheiro tudo para o ralo e é isso que tem que ficar para sociedade, é isso que tem que ficar para vocês, isso é importante para atender os problemas que vão ficar, os problemas de saúde, os problemas de segurança vocês tem que exigir isso. É extremamente importante a construção da hidrelétrica, mas é extremamente importante ou muito mais importante deixar para a sociedade que está sendo atingidas pelos problemas as soluções desses problemas

ou pelo menos amenizar esses problemas, então vocês tem que ficar muito atentos, a sociedade de Machadinho tem que ficar muito atenta. A gente não pensava tanto assim antes da construção e hoje a gente vê o resultado, é ótimo, gente eu não sou contra, sou extremamente favorável, mas cuidado. Na hora que se faz um leilão as empresas já calcularam tudo seu lucro, mas depois vai correr atrás da isenção do ISS, vai correr atrás da isenção de ICMS de tudo, tem que ficar atentos porque isso são compensações também que fica para cidade. Então eu vim aqui dar essa palavra para os senhores, a hidrelétrica é extremamente importante, essas audiências Deputado Ezequiel, precisam acontecer, aconteceu lá em Tabajara, eu conheço, fui lá uma vez pescar há mais de 20 anos, lugar lindo lá o 2 de Novembro, mas precisa também acontecer lá, ouvir a sociedade, as pessoas que vão ser atingidas porque eles precisam ser reparados dos danos que receberão.

Então eu quero parabenizar a todos, parabenizar principalmente a vocês que são os entes principais nesta audiência. Nós estamos aqui apenas para somar, mas a população de Machadinho e da região é que são os entes principais nesta audiência. Muito obrigado, boa tarde a todos.

O SR. EZEQUIEL JUNIOR (Presidente) – Obrigado Deputado Aécio da TV. Vamos ouvir agora o Deputado Cleiton Roque.

O SR. CLEITON ROQUE – Quero primeiramente agradecer a Deus pela oportunidade, em nome do Deputado Ezequiel Junior, cumprimentar todas as lideranças aqui presentes, cumprimentar em nome do meu amigo Leomar, o Carlinhos da imobiliária, o Edson e o Cidão; cumprimentar todos os senhores e senhoras de Machadinho. Vou ser breve, vou ser rápido porque o tempo já se delonga, dizer que nós estamos aqui prestigiando o evento proposto por nosso companheiro Deputado Ezequiel Junior que tem sido um grande deputado na Assembleia Legislativa e nós nos sentimos na obrigação de estar aqui junto com ele discutindo este tema que de fato vai marcar a história do município de Machadinho.

Dizer ao Deputado Ezequiel Junior que na minha principal base eleitoral no município de Pimenta Bueno já tivemos oportunidade de passar por situação parecida com o que está vivendo hoje vocês aqui de Machadinho. Nós participamos no início da década de 2000 da discussão da PCH Eletro Primavera que gera em torno de 20 Mega, da Usina Rondon II que já está em pleno funcionamento, gera em torno de 70 Mega, ou seja, as duas juntas não dá 30%, Deputado Luizinho, daquilo que está previsto para o investimento no município de Machadinho que gerará em torno de 300 Mega, não é isso? Mas enfim, isso é muito importante. Aqueles investimentos quando começaram no município de Pimenta Bueno de fato contribuiu de maneira decisiva para o avanço do município, nós temos muitos outros problemas ainda que precisam ser tratados, precisam ser resolvidos, mas as usinas em Pimenta Bueno fortaleceram o comércio, melhoraram a questão da infraestrutura do município, dentre outras coisas. Mas o que vocês estão fazendo agora aqui de momento oportuno talvez o que nós não tivemos na época lá na região de Pimenta Bueno, talvez o que os meus colegas aqui muito bem dito, representado

pelo Deputado Leo Moraes e Aécio, não tiveram a oportunidade de construir na nossa capital, Porto Velho vocês tem aqui com muita transparência, com muita seriedade.

E aí Deputado Ezequiel eu quero me colocar a sua disposição, conte comigo, Machadinho tem mandado bons representantes para a Assembleia Legislativa, pessoas que quando chegam lá influenciam de maneira decisiva, como foi o caso do ex-deputado Neodi Carlos e da mesma forma o grande deputado, o excelente deputado que nós temos naquela casa o Ezequiel Junior que chegou junto comigo, nós fomos eleitos o ano passado, mas as pessoas o respeitam por aquilo que ele representa, pela sua maneira de agir, pela sua postura e eu tenho certeza que quem vai ganhar com isso é a região não só do município de Machadinho d'Oeste como de toda população no entorno desse grande município.

Eu agradeço a oportunidade e desejo a vocês que esse investimento se materialize, que os recursos sejam bem aplicados e que gerem qualidade de vida a população que aqui vive. Muito obrigado.

O SR. EZEQUIEL JUNIOR (Presidente) – Obrigado pelas palavras Deputado Cleiton Roque. Ouviremos agora a palavra do Deputado Dr. Neidson, ele é médico rondoniense lá da cidade de Guajará-Mirim, a Pérola do Mamoré, é médico e está hoje deputado, Deputado Dr. Neidson.

O SR. DR. NEIDSON – Obrigado a todos, obrigado Deputado Ezequiel Junior pelo convite que nos fez na Assembleia Legislativa, quero agradecer também aqui o Deputado Maurão de Carvalho que é o Presidente da Assembleia que nos vem presidindo aquela Assembleia com muita honra e ajudando a cada um dos deputados, vocês hoje de Machadinho d'Oeste tem um representante que está trabalhando arduamente, é um representante estadual, mas principalmente desta região que é o Deputado Ezequiel Junior que vem fazendo um grande trabalho. E eu como médico devo alertar todos vocês, trabalho, afastado atualmente pelo cargo político que tenho lá no João Paulo II e durante a construção das usinas Porto Velho e o Estado não se preparam para receber as usinas no Estado, então nós tivemos um caos na saúde no João Paulo II, assim como se encontra até hoje, um hospital pequeno sem ampliações e superlotado, então nós tivemos um caos não só para Porto Velho, mas para todo o Estado. Talvez um de vocês aqui tenham ido à época do início da construção das usinas e ficaram lá talvez sentados ou deitados num papelão no chão, embaixo de macas, sentados em algumas macas também, não havia vagas, filas de cirurgias de ortopedia, pessoas esperando por cirurgias, aumento da criminalidade, aumento de acidente de trânsito e todos lá esperando e um caos na saúde. Então cabe alertar todos vocês e aqui o Deputado Ezequiel Junior que possa estar cobrando não uma reforma no hospital que vocês têm e sim um hospital novo, viu Deputado Ezequiel, e eu como Presidente da Comissão de saúde estou disposto também como toda comissão ajudar todos vocês. Fica aqui este alerta, pode acontecer um caos não só para vocês, mas para todos os municípios da redondeza e da região.

Não quero me prolongar muito como vocês todos também já se encontram cansados e quero agradecer a presença de

todos os deputados federais, senadores e todos vocês que estão de parabéns por estar apreciando esta audiência pública que vai ser para benefício de vocês e cabe a vocês cobrar a todos os seus representantes e principalmente o da região que é o Deputado Ezequiel Junior. Obrigado a todos.

O SR. EZEQUIEL JUNIOR (Presidente) – Obrigado pelo apoio e pelas palavras Deputado Dr. Neidson também alertando sobre o possível caos na saúde, se a gente cochilar. Vamos ouvir agora as palavras do Deputado Lazinho da Fetagro, representante de Jaru.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO – Boa tarde a todos e todas. Quero em primeiro lugar cumprimentar o nosso Deputado Ezequiel e em nome dele todos os nossos deputados que estiveram aqui e que ainda estão; cumprimentar os senadores, deputados federais que passaram por aqui; cumprimentar a Dona Vera e em nome dela todas as nossas trabalhadoras; o Leomar Patrício, Presidente do nosso sindicato aqui no município todos os presidentes de associação, e dizer que para nós que somos aqui da região sabermos de um empreendimento desses é muito importante. E em primeiro lugar eu também quero dizer que o Brasil não está parado como foi dito aqui, quem conheceu o Brasil nos últimos 25, 30 anos e quem consegue lembrar sabe que a história não é bem essa, isso tanto não é verdade que nós estamos aqui discutindo mais uma obra para o Estado de Rondônia, se o Brasil estivesse parado não tínhamos aqui os investimentos do governo federal como nunca teve neste Estado e agora está sendo investido, então esse é um ponto que a gente precisa salientar, passa-se por crise, porém a gente precisa saber que em dado momento até na nossa família nós temos problemas, agora não é dizer que o trem está tudo parado, que está tudo degringolado que não está.

Uma outra coisa importante com relação as usinas, gente, eu tenho acompanhado o pós-usinas lá de Porto Velho, inclusive pela FETAGRO, pela federação com relação aos problemas que as usinas deixaram, e agora nesta fase é a fase, Dr. Tomás Correia, de se discutir justamente o pós-usina, o que vai ficar para Machadinho. Lá fizeram todos os estudos, diz que estava tudo certo, a sociedade participou muito pouco e hoje tem mais de setecentas famílias lá em Porto Velho que, infelizmente, pelos estudos não foram atingidas pela indenização e eu estive lá no período da água, lá na roça, lá nos assentamentos, 30 centímetros que cavar a água, o lençol freático está lá, então esse é um problema que precisa ser visualizado agora o que é que vai ser atingido. A importância das usinas para aqui não se questiona, a importância das suínas para o Brasil não se questiona, a importância do período de construção para Machadinho não se questiona, é de suma importância, agora não dá para dizer que em Porto Velho as coisas foram feitas tudo como devia ser feito porque não foi, porque as empresas vêm para ganhar dinheiro e sobra para os agricultores, principalmente que está lá produzindo o alimento para o povo brasileiro comer, os problemas.

Os royalties é outro ponto que eu quero citar aqui, onde estão sendo investidos os royalties das usinas de Porto Velho? Está sendo investido numa área que em nenhum momento foi afetada que é o Instituto de Previdência dos Servidores do Estado, e aí vem cobrar de nós agricultores para fazer a

preservação ambiental, então tem que investir na agricultura, lá onde está sendo afetado, lá naquela propriedade, lá na questão ambiental, lá no modelo de produção, na saúde que é o outro setor mais afetado, e aí depende tanto dos estudos quanto também da legislação. Não dá para a gente imaginar que você tem. Hoje me parece que é em torno de vinte milhões, quarenta milhões, me parece, os royalties lá de Porto Velho por ano, mais ou menos isso foi o que nós estudamos, não vai um tostão para o meio ambiente, o produtor está sendo multado, não pode mais fazer nada, tem que preservar, tem que recuperar, e cadê o projeto de recuperação? É em cima disso que a gente quer discutir. Achei muito importante a gente vir aqui e imaginar o quê que está sendo pensado no projeto para o setor produtivo dos lagos que vão sobrar aqui, os lagos, estão brigando para ver se consegue botar tanque-rede lá em Porto Velho, então nós temos que discutir antes o projeto, é uma fonte de renda, tem que ser discutido. Tem que ser discutido o que se fará com a parte de turismo porque é uma coisa muito importante, turismo também gera renda na zona rural, gera renda no município, gera renda para o empresário, está no projeto? Vocês população de Machadinho tem que saber por que se não estiver não serve. O quê que está sendo pensado com relação à estrada que liga Machadinho a usina? Tem projeto para asfaltamento daquela região e botar os nossos agricultores, nossas famílias lá dentro do contexto produtivo e do contexto de desenvolvimento do município? Precisa ser discutido. Então, são essas coisas que a gente quer deixar para vocês aqui, nós somos daqui, conheço Machadinho de há muito tempo, já gastei seis horas, sete horas, oito horas de Jarú até aqui, hoje as coisas chegam bem mais rápido, mas essa obra é de muita importância para o Brasil e aqui não podem ficar as penalidades.

E aí, Deputado Ezequiel, eu quero dizer para V. Exª tenho certeza que a Assembleia Legislativa está à disposição, nós não vamos deixar o que aconteceu em Porto Velho, conte com a Assembleia, conte conosco, V. Exª sabe que tem um parceiro lá dentro da Assembleia e pode contar com a gente para que a gente possa ajudar aqui a nossa população. Um abraço a todos e muito obrigado.

O SR. EZEQUIEL JUNIOR (Presidente) – Obrigado pela participação, pelo apoio Deputado Lazinho da Fetagro. Agora vou apresentar o vídeo que nós gravamos com o Ministro de Minas e Energia, um vídeo de um minuto só, em seguida nós vamos ouvir as palavras do Dr. Rufato, da Eletronorte, depois tem outro técnico também da Eletronorte para falar, aí nós vamos abrir para a população, para as pessoas perguntarem, para algumas pessoas falarem que já estão inscritas aqui, mas já quero pedir a colaboração, quando a gente abrir para pergunta ou para algum comentário o tempo é de dois minutos no máximo, dois minutos, aí deu dois minutos o técnico de som vai cortar o som e nós vamos dar seguimento com outra pessoa. Porque tem muita gente ainda para perguntar, para fazer alguns comentários e o povo já está um pouco cansado, iniciamos por volta de nove e meia da manhã e eu conto com a compreensão de vocês para a gente tirar o maior proveito possível desta audiência pública. Eu estive em Vitória há quinze dias e na oportunidade tivemos uma chance de conversar com o Ministro de Minas e Energia, eu quero pedir a atenção de todos e o silêncio para a gente ouvir a palavra dita do Ministro de Minas

e Energia especialmente para esta audiência, ele nos atendeu apesar do movimento de muita gente ao lado do ministro, mas nós conseguimos a palavra dele de um minuto, quero que vocês prestem atenção porque a palavra do ministro com relação ao leilão e também a previsão do início dessa obra. O que me deixou confiante em acreditar na palavra do ministro foi que quando eu falei, Senador Raupp, desta audiência ele falou que já estava sabendo desta audiência e eu sei que isso tem a sua influência, a sua preocupação e eu quero mais uma vez agradecer o seu apoio e a sua parceria. Então o ministro já fala: 'tô sabendo da audiência', já fala na entrevista que sabe da potência da usina e fala o que nós tanto estamos querendo ouvir, Dr. Neidson, quando acontece o leilão e o início desta obra. Então, vamos prestar atenção agora, ouvir direitinho as palavras do Ministro de Minas e Energia Eduardo Braga.

(Exibição do vídeo com o Ministro de Minas e Energia Eduardo Braga).

O SR. EZEQUIEL JUNIOR (Presidente) – Então está aí, segundo palavras do ministro o leilão, senador, acontece ainda nesse segundo semestre e depois de feito o leilão, tendo os ganhadores, não havendo recurso por quem perdeu o leilão, toda essa questão burocrática, a previsão de início da obra é de um ano a um ano e meio. Quando ele fala que do período do leilão até a ligação da última máquina pode-se levar até dez anos, nós estamos falando de mega empreendimentos, de mega usinas, e uma usina como essa de 350 Mega instalado, muito menos que isso e com certeza essa palavra do Ministro quando diz que está sabendo da audiência, já sabe de cor a potência da usina, já fala do leilão sem a gente perguntar, isso nos dá uma certeza de que ele realmente conhece o projeto e que esse projeto é prioridade do governo federal, então estão aí as palavras do Ministro Eduardo Braga.

Vamos agora ouvir as palavras do técnico da Eletronorte Dr. Fernando Rufato que é Superintendente de Engenharia da Eletronorte, e muito obrigado pela sua presença.

O SR. FERNANDO RUFATO – Boa tarde a todos, cumprimentando a Mesa ao trabalho do Ezequiel de preparar esta audiência que eu sei o tanto que é difícil, e nós vamos tentar aqui ser rápido porque eu vou dar uma passada sobre as condições do empreendimento, como está o estágio e depois nós vão fazer duas apresentações com os técnicos, uma de engenharia que mostra como está a obra, e a outra da parte socioambiental e de meio ambiente para mostrar isso daí.

Mas antes disso, eu anotei algumas coisas aqui que os senhores disseram e deixar pautado aqui que é importantíssima a participação dos senhores deputados, senador a mais, o Senador Raupp e a Deputada Marinha é atuante, ela está em cima da gente direto lá, está certo, com as ações e ajudar a gente, é uma parceria. Vou dar um exemplo para vocês aqui, interessa para nós do empreendimento a linha para chegar energia na obra, essa linha já foi licitada, ela não teve proponente, ela deu vazia por conta de valores, mas ela é importantíssima, então essa sinergia entre a necessidade da região e fazer com que a obra tenha andamento e tenha as

condições também de ser executada ela é importantíssima à participação dos senhores da Assembleia, do Estado ou do Governo Federal, Municipal, o Prefeito Mário nos atende e participa de tudo que está acontecendo na obra porque é papel dele como dos senhores também, mas vamos dizer aqui o seguinte: quando fala em desenvolvimento dos estudos, os estudos têm regras para isso, a parte de engenharia ela é clara, existe um manual de inventário, um manual de viabilidade, um manual de projeto básico que são as regras, leis que a engenharia tem para poder atender de tamanho que vai ser a barragem, como é que vai ser o concreto, as máquinas, isso tem uma norma, quando a gente passa para o socioambiental cada usina é diferente.

Eu estava conversando com o Senador Raupp aqui agora e falando, esta usina, para os senhores saberem agora então, os estudos avançaram, nós estamos fechando os estudos agora em junho e o estudo de engenharia já passou essa usina de 350, hoje ela é 400 Megawatts, nós vamos ter que atualizar a informação do ministro porque com esses anos que passaram, os estudos, essa cheia que teve agora faz com que a usina vai ter 400 Megawatts instalado, são três máquinas, ela é exatamente do tamanho de Sinop que nós estamos fazendo no Teles Pires, já foi licitado e estamos em fase de execução, então essa usina de 400 Megawatts não tem a mesma magnitude e o mesmo impacto que vão ter as usinas do Madeira, porque problemas que acontecem na implantação do empreendimento, como o senador falou: existe o bônus e o ônus, nós temos que limitar isso aí e saber o que é bom para nós até chegar ao ponto seguinte, ela é tão ruim ou tem tanto ônus que eu não vou fazer, não é o caso, está certo que nós vamos mostrar aqui, mas é uma decisão nossa tanto técnica, quanto do povo da região ou do próprio Estado brasileiro se vai ou não fazer. Precisamos de energia? Precisamos, e muita, mas a qualquer preço? Não. Então vamos lá.

Desenvolver os estudos, nós estamos depois desses anos todos, o que o ministro falou em dez anos muita coisa dura até 30 anos, o Madeira foram 30 anos de estudo, o Belo Monte nós estudamos quase 40 anos para sair a obra agora, essa obra aqui nós retomamos os estudos dela em 2012, os estudos estão praticamente fechado de engenharia, em junho agora a gente entrega para a ANEEL o projeto fechado, os estudos socioambientais estão praticamente fechados também, é previsto para julho, e nós vamos fazer agora em julho, por isso que eu estou falando que está praticamente porque nós temos algumas campanhas, umas visitas com a parte do componente indígena. Para você fazer todo trabalho que é o EIA/RIMA você tem capítulos e quem determina o que é que tem que estudar são os órgãos fiscalizadores, a ANEEL, IBAMA, a Secretaria de Meio Ambiente, em todos tem umas regras, nós temos que estudar aquilo tudo, hoje um componente é o componente indígena, é o que a deputada falou, não existe índio dentro da área, não está inundando terreno, mas tem próximo, então a FUNAI tem um cuidado e nós fizemos então um trabalho, esse mês agora nós vamos fazer uma visita nos rios que eles tem junto com eles e fechar os estudos. Fechado isso aí, a gente faz uma coisa importante, gente, que é o orçamento da obra, isso é importante que os senhores estão falando quando se fala em compensações. Quando a gente

fala em compensação é o seguinte, o senador falou claro, existem obras que trazem impactos quais são os ônus e o bônus? O ônus nós temos que mitigar, nós temos que compensar, que tamanho que nós temos o espaço para mitigar isso aí? Não adianta se chegar numa obra que é 400 Mega e vai custar aí três bilhões de reais em grande número e querer colocar dentro desse empreendimento resolver problema da região que não é da obra, a obra vai resolver o problema que ela trouxer, que ela trouxer de ônus para não ter um custo muito maior que você inviabiliza a obra. Então se vai trazer aqui um problema de saúde ela tem que trazer dentro do custo dela um valor correspondente para dar uma arrumada na cidade, agora tendo que fazer a linha vamos juntos trabalhar para fazer, fazer a estrada de acesso lá e ajuda a fazer tudo, vamos juntos fazer, isso é decisão nossa, quando eu falo nossa, eu sou técnico junto com todo mundo, nós não vamos ter condição de resolver todos os problemas da região com a obra, ela não tem capacidade de orçamento para isso, essa é uma condição que eu deixo clara para vocês, agora nós temos que brigar para aquilo quando começar essa audiência aqui é importantíssima até para nivelar isso aí. Quando a gente está conversando aqui e dá uma pontuação a partir de julho o IBAMA vai marcar as audiências públicas que vai apresentar realmente a situação que está no projeto, nós vamos colocar ali o quê que tem que ser mitigado, essa solução então tem que sair de agosto até novembro, dezembro, para ser licitada este ano a obra ainda, nós vamos mostrar aqui que o projeto fica totalmente pronto, entregue nos órgãos até final de julho, início de agosto, daí começam as coisas que são normatizadas, audiência pública, aprovação da DRDH que é relatório de utilização da água, tudo isso os órgãos tem que ter aprovado. O que nós estamos fazendo hoje aqui é uma parceria com vocês, com toda classe política, a própria promotora, ela nos pediu, dia 10 vai ter uma reunião que ela está trazendo técnicos para analisar, então é uma parceria, não queremos fazer nada errado para não atrasar mais na frente porque se faz uma coisa que não cumpriu um pedacinho da lei para mais na frente.

E dizer o seguinte, gente, os técnicos, eu sou técnico, trabalhei muito em obras todas aí, eu há dois meses, Deputado Ezequiel, eu fiz uma audiência dessa para a usina de Marabá na Assembleia Paraense e não deu 10% desse povo que você trouxe para cá agora, mostra a vontade que vocês estão de realmente dar esse apoio, e a usina lá é de 1.800 Mega, é a usina de Marabá, e dizer para o senhor o que eu ouvi aqui parece que eu estava tendo um eco do que eu ouvi lá, ICMS da energia, porque o Pará fornece energia para meio Brasil hoje, também não recebe ICMS, isso é um problema que tem que ser resolvido, um problema político. Alguém falou aqui de juntar a bancada, fazer uma mudança, isso é importante, não é parte desse projeto, não vai resolver o projeto, mas isso ajuda. A outra é o seguinte: o Prefeito Mário disse aqui que demorou dois anos e meio para conseguir um contrato de sete milhões para asfaltar a cidade, então você imagina fazer um projeto desses com todas essas leis porque que demora tanto tempo, gente, a gente trabalha, a gente trabalha dia e noite para conseguir, mas o cipoal de leis, o cipoal de coisas que tem para a gente resolver é desesperador, quando a gente vai terminando a gente tem que depender de um documento que

vem da FUNAI, de um documento que vem do IBAMA para a gente dar continuidade, então por isso que atrasa essas obras, a engenharia e os estudos nossos dependem de tudo que está andando junto.

Deputado Ezequiel, nós temos obrigação, o senhor citou uma série de coisas, nós temos obrigação de apresentar nos estudos tudo que for acontecer aqui que a gente conseguir descobrir e colocar no papel, a decisão como mitigar isso aí seja de saúde, segurança, tal é na decisão de fazer ou não a obra, parte nós vamos ter que fazer. No caso de Tapajós, eu estou dentro daquele projeto lá há muitos anos já também e parte daquele projeto lá nós estamos trabalhando com o governo federal, senador, para ajudar na escola, para ajudar na saúde antes de chegar a obra, antes de chegar a obra está fazendo o estudo de Itaituba para fazer. Nesse caso específico de Tabajara eu estive falando com o senador agora, Samuel é uma obra de 216 Mega, 220 Mega e que fez do lado de Porto Velho, perto de Porto Velho e não trouxe nenhum problema para Porto Velho porque tinha toda a sua estrutura separada, trouxe só benefícios para Porto Velho, já Santo Antônio que é dentro, uma mega obra daquela, ela é dez vezes maior do que a nossa aqui e dentro de Porto Velho, os impactos não foram dimensionados perfeitamente na época, aí traz o problema, aqui nós temos condição de já pensando o que aconteceu em Belo Monte, o que aconteceu em Jirau e Santo Antônio e tentar trazer para dentro da nossa obra. Então você vê, o Mário falou em dois anos e meio para conseguir sete milhões e meio de contrato, a gente para fazer uma obra que vai custar três tem que ter uma quantidade de relatórios e projetos que não tem fim, então a gente está falando aqui numa obra que tem 400 Mega instalados, três máquinas e deve custar em torno de três bi, nós vamos fechar o orçamento agora em julho em torno de três bilhões e vai ter em torno de três mil a três mil e meio empregados alocados no pico da obra, ela começa baixinho, depois tem o pico da obra e depois volta, é essa a necessidade. A semana passada eu vi uma reportagem criticando o setor elétrico porque planejou terminar o Belo Monte e usar aquele pessoal para fazer São Luís do Tapajós e que está demitindo em Belo Monte hoje porque não conseguimos fazer a outra, não consegue, a gente não consegue nem a licença para estudar a parte, o componente indígena lá que a FUNAI não libera, então é isso que são os atrasos. E vou dizer mais para os senhores, durante a implantação do Belo Monte, os estudos, eu participei diretamente daquilo lá e por diversas vezes eu fui a Belém, fui a Altamira fazer reunião com a Federação da Indústria, Federação do Comércio, e mostrar para eles o seguinte: eles teriam que ser competentes para vender serviço para a obra, é o que eu estou falando para vocês aqui também, a gente tem que ter competência para vender, não adianta pensar que o cara da gráfica lá da obra vai comprar o papel da gráfica se tiver aqui se ele for mais caro do que Porto Velho, ele vai comprar em Porto Velho, não tenha dúvida, isso os senhores também fariam a mesma coisa, não existe reserva de mercado. Nós vamos terminar os estudos, vamos colocar claramente lá o quê que tem que fazer, é hora da briga, Ezequiel, aí é hora de correr e falar: 'eu quero que faça o asfalto, eu quero que tenha o esgoto', se couber isso lá dentro vai estar previsto no edital, quando o ganhador chegar, o vencedor, e alguém falou aqui

que não tem empresas para fazer, tem, tem, 400 Mega não é uma Belo Monte, não é uma Santo Antônio, não é uma São Luís do Tapajós, 400 Mega hoje tem várias usinas ali no Teles Pires que estão sendo tocadas por empresas médias com competência, lógico que não é para fazer uma São Luís do Tapajós de oito mil Mega, não é pela capacidade técnica não, é pela capacidade até de capacidade econômica e de outras coisas que a empresa precisa de ter. Então nesse momento agora nós vamos ter que fazer um trabalho de mão de obra, especialização de mão de obra aqui dentro, entra SENAI, entra SENAC, ou a própria empresa que tiver, o construtor que vier fazer aqui, gente, pode ter certeza se ele achar a mão de obra aqui para contratar ele não vai trazer de fora que custa mais caro para ele, agora se ele não achar a mão de obra aqui ele é obrigado a trazer de fora, essa que é a diferença porque aí é uma parte comercial, a hora que terminar e for para leilão ele vai dar o menor preço da energia para aquilo que está se propondo no leilão, ele vai ter que fazer, aí nós temos que cobrir, fazer ele cumprir o que tem lá, se não estiver escrito lá ele não vai fazer, você pode ter certeza, aí é aquela briga que você falou. Vou dar um exemplo para vocês aqui, acho que a deputada já saiu, mas as coisas não acontecem no ritmo que a gente quer, há oito anos teve um problema na ponte de Itapuã aqui que vocês conhecem e está na Justiça há oito anos, não posso entrar lá e arrumar a ponte porque está na Justiça, então não é culpa das empresas, muitas coisas são complicadas mesmo de fazer.

Eu vou terminar aqui só falando o seguinte, como é que se desenvolvem os estudos de uma hidrelétrica? Existem as regras, a empresa ou um grupo de empresas, dependendo do tamanho do empreendimento, se inscreve na ANEEL 'quero fazer o estudo de inventário do rio tal', você vai lá e faz, ela autoriza você a fazer, aí tem lá os empreendimentos que saíram daquele estudo, saiu então Tabajara, um grupo de empresas que foi a Eletrobrás/Eletronorte, Eletrobrás/Furnas, Enel Brasil e a construtora Queiroz Galvão são os empreendedores de fazer os estudos, esses estudos depois de aprovados pela ANEEL e aprovados pelos órgãos, IBAMA, órgãos todos competentes aí ele vai para leilão, não quer dizer que nós vamos ser os vencedores desse leilão, nós estamos fazendo e vamos disputar o leilão não com esse grupo, pode ser com outros grupos, mas para poder fazer a obra e vai ganhar aquele que der o menor preço, significa o menor preço de energia que vai corresponder a energia que nós vamos pagar depois no mercado aí, isso garante uma modicidade tarifária que é o que o Governo quer e garante a legitimidade de um leilão, de uma licitação honesta, está certo, dentro do menor preço.

Os estudos que nós vamos apresentar aqui agora estão em fase final de elaboração, mas vocês também tem aqui na comunicação de interação social, na rua Goiás, 3113, o escritório nosso que qualquer informação que vocês queiram passar vocês podem pegar lá. As providências para viabilizar a realização do leilão, são importantes destacar, que é habilitação da OHE Tabajara no leilão onde é necessário aprovação do EVTE pela ANEEL que nós vamos entregar agora em julho, aprovação do Relatório de Utilização de Recursos Hídricos que é emitido pela SEDAM, o órgão do Estado, aprovação do Cadastro Socioeconômico pelo Comitê

Interministerial. É feito um levantamento de um cadastro socioambiental de todo mundo que está na área que vai ser atingida, existe uma comissão interministerial coordenada pelo Ministério de Minas e Energia que analisa isso aí e aprova e isso aí vai para o órgão ambiental para ele ter conhecimento, sim audiências públicas no local que tem prazo, tem regras certas para fazer isso aí e depois a emissão da licença do IBAMA para que seja feito o leilão. Saindo o leilão nós vamos ter então um ganhador para fazer aquela obra, a partir da hora que ele tem, vai ter um prazo, é aquilo que o ministro falou, ele ganhou ele tem que fazer o projeto básico da obra, ele tem que fazer o projeto básico ambiental que é como que ele vai mitigar todos aqueles programas que foram encontrados nos estudos e depois disso aí ele consegue a licença de instalação que é a LI e realmente começa a escavar e fazer alguma coisa na obra. Isso nós estamos prevendo, então, terminar todos os estudos em junho, julho, agosto entrega todos, tem esses períodos de audiência, é o que o ministro falou, pode acontecer este final de ano ou no máximo no início do ano, dependendo de como é que vai andar essas aprovações que fogem um pouco do nosso chicote.

Bom, vou passar a palavra agora para a Ana que vai falar sobre a engenharia de modo geral para vocês entenderem o quê que é o barramento, onde que vai fechar, onde que vai ser o reservatório e a área que vai ser inundada, e em seguida depois vem a parte socioambiental que também dá uma passada, ok.

O SR. EZEQUIEL JUNIOR (Presidente) – Muito obrigado Dr. Rufato pela sua explanação, agradecemos sua presença aqui, ter aceitado o nosso convite e falar em nome da Eletronorte. E dizer que com relação às compensações, nós vamos ser sempre firmes para que Machadinho realmente tenha a recompensa por estar ajudando a solucionar o problema de energia do Brasil. O Governo Federal tem suas responsabilidades, as empresas que vão construir esta usina tem suas responsabilidades e vão ter que arcar. Porque que Machadinho tem obrigação de ajudar a resolver o problema energético do Brasil e o Governo Federal e as empresas não vão ter a mesma responsabilidade? Nós não vamos abrir mão jamais de tudo que Machadinho tem direito. Muito obrigado Dr. Rufato pela sua explanação.

Vamos então agora a apresentação da engenheira Dra. Ana, seja bem-vinda.

A SRA. ANA LÚCIA MAIOLINO – Boa tarde. Eu queria agradecer a oportunidade de estar aqui falando um pouco da engenharia que nós passamos dois anos realizando este estudo e ele tem todo um rito necessário, quer dizer esse tempo é infeliz para a necessidade do país e feliz para que o projeto saia com a qualidade e a técnica bem aplicados, então quando a gente fecha um projeto como este a gente se sente muito satisfeito e o nosso exercício de cidadania passa pela boa aplicação da engenharia. Eu fiz uma apresentação, mas eu queria passar mais rápido por ela e tocar alguns itens que eu acho que são mais interessantes para essa discussão daqui. Bom, por que a gente demora tanto tempo para fazer um estudo de engenharia? Porque a gente parte do estudo de inventário

que é um estudo muito ainda preliminar daquela obra específica e a partir daí a gente vai para campo e começa a conhecer esse lugar onde a gente quer implantar esse empreendimento, a gente faz uma campanha de topografia, uma campanha de hidrologia, enfim só depois a gente começa a fazer o projeto.

A hidrologia é um dado básico no projeto de uma usina hidrelétrica e esse projeto especificamente é muito tranquilizador porque primeiro ele se apoia num posto chamado posto Tabajara que é operado pela ANA desde a década de 70, então a gente tem conhecimento de níveis da água nessa região pertinho ali da cidade de Tabajara há 35, 36 anos, isso dá uma segurança para o dimensionamento da obra fantástico. A outra questão é que a gente, por sorte, teve a oportunidade de incorporar a última grande cheia que ocorreu em março do ano passado, essa cheia foi a maior cheia já registrada em todo esse processo de observação da ANA e ela é uma cheia que chegou aos seus 6.200 mil M3, uma cheia expressiva, mas só para vocês terem uma ideia a gente faz um estudo de cheias nos estudos hidrológicos e essa cheia tem um tempo de recorrência em torno de seus 25 anos, e aí um detalhe técnico que eu acho que dá para a gente entender se essa cheia que ocorreu e que foi tão grande ela tem 25 anos de tempo de recorrência, é importante que todos entendam que o vertedouro de uma barragem que é uma estrutura que é responsável pela segurança dessa barragem na passagem de uma cheia ele é dimensionado para dez mil anos, então nós tivemos uma cheia muito grande que foi de 25 anos e essa estrutura de vertedouro é uma estrutura pouco utilizada, na verdade robusta, mas fundamental a segurança dessa barragem, ele é dimensionado para dez mil anos.

Bom, outras questões que a gente pode colocar é, como já foi dito aqui por diversos palestrantes, o rio tem muita água, todo mundo sabe disso, ele tem uma vazão média ao longo desses trinta e tantos anos de medida que chega lá aos 1.750 M3 por segundo, então é um rio que tem muita água, a queda está lá da ordem de vinte e alguma coisa metros, mas o rio tem água. Uma coisa interessante também da gente ver é que uma única turbina funcionando, e são três, ela já joga para a jusante setecentos e poucos metros cúbicos por segundo, quando a vazão remanescente, ou seja, a vazão que deve passar para a jusante que é definida pela ANA num critério bastante rigoroso é de 246 M3 por segundo, ou seja, essa usina que tem capacidade de operar três máquinas, mesmo funcionando com uma única máquina ela joga para a jusante uma água que é muito acima do mínimo requerido pela ANA dos 246, então a gente tem nesse projeto uma condição muito favorável em relação ao rio, quer dizer, é muito tranquilizador, por exemplo: a usina é uma usina a fio d'água, o que é uma usina a fio d'água? É uma usina que toda água que entra ela sai, então você enche o reservatório e depois você vai operando esse reservatório de maneira que toda água que chegue nela saia, então não falta água a jusante. Quer dizer, a gente garante com esse projeto que as populações a jusante serão abastecidas de água sem nenhuma piora em relação às condições naturais do rio.

Bom, outra questão pensando no rio, a barragem não dá conta de resolver os problemas naturais, uma cheia é uma

cheia e ela é devastadora com ou sem barragem, o que a barragem não pode fazer é piorar, mas ela não pode dar conta de resolver algumas cheias. Por exemplo, um dado importante para a gente é sobre o remanso do reservatório, você faz a barragem ali a jusante de Tabajara, você tem o eixo da barragem, vai enchendo aquele lago, à medida que o rio vai descendo existe uma declividade nesse lago, isso se chama remanso, o remanso não passa para vazões altas numa cachoeira que é denominada pela população local de Cachoeira Caldeirão que fica a jusante de Tabajara, do posto de Tabajara e da cidade de Tabajara, ou seja, uma cheia alta não tem repercussão sobre a cidade de Tabajara. Pode parecer meio esquisito, mas daqui a pouco eu explico, para uma cheia baixa a influência do reservatório vai até depois de Tabajara porque para uma cheia alta o rio já estaria muito cheio, então ele já está na condição natural dele, a barragem não modifica, para uma cheia mais baixa sim aí eu tenho a criação daquele remanso, no entanto esse remanso é preciso a gente dizer mesmo para essas vazões baixas, e ele só ocorreria para vazões extremamente baixas que são para tempos de recorrência inferiores há cinco anos, ele não sai da calha do rio, isso é uma segurança, você não tem aquele transbordamento absurdo para a margem. Então resultado, a gente tem um estudo hidrológico muito consistente, a gente tem uma situação de rio com muita água, a gente não tem problemas graves de remanso e a gente garante que o funcionamento da usina não prejudicará a adução de água para a jusante. Esses são dados bastante importantes da área técnica e que eu acho que são compreensíveis e que são importantes da gente passar para vocês.

Bom, a questão do sedimento, toda vez que a gente fala de usina a gente pensa no rio Madeira, o rio Madeira quem conhece é um rio de águas turvas, ele é escuro, você chega numa margem você não consegue ver a outra margem lá porque tem 500 quilômetros, mas ela é turva, apesar daquela imensidão ele é turvo, o rio Ji-Paraná não, a gente chega lá ele é um rio de águas claras, o que isso representa? Representa que eu tenho pouco sedimento fino, eu tenho pouca argila, eu tenho pouca terra circulando nele já naturalmente, isso não será afetado com a barragem, em alguns períodos quando a cheia começa eu tenho deslocamento das praias que já existe hoje em dia, quem é morador local sabe que essas praias caminham, isso vai continuar existindo, então em algumas épocas, sobretudo na subida da cheia, a gente tem o transporte de sedimento grosso, de areia, mas enfim a gente não tem os problemas de sedimento que existem no rio Madeira, situação completamente diferente.

Bom, enchimento, todo mundo fica preocupado com o enchimento, você faz a barragem e enquanto está enchendo a barragem você não pode deixar passar água porque você secaria a jusante? Não, não é assim. A gente calcula o enchimento de forma a gente garantir uma vazão para a jusante sempre no mínimo igual aos tais 246 M3 por segundo, então quer dizer mesmo durante o enchimento eu garanto que vá haver água pra jusante. Uma coisa interessante também é o tempo de enchimento, a gente projetou reservatórios que demoram meses para serem cheios. Em Tabajara, se pegar o mês de novembro que é a saída da estiagem, início da cheia para fazer o enchimento, que é um bom momento de enchimento, a gente

tem no máximo 34 dias para encher esse reservatório e no mínimo, se a gente tiver um ano muito seco, 4 dias para fazer esse enchimento, é um enchimento muito rápido e que apesar de rápido se garante essa vazão para jusante.

Bom sobre o arranjo, sim característica da barragem, de uma forma muito rápida para não entediar ninguém, porque nós fomos cerca de 50 engenheiros e técnicos fazendo este projeto ao longo desses dois anos, então cada cantinho da barragem foi projetado, foi estudado e não cabe entrar nesses detalhes todos, mas vamos olhar ali o arranjo geral só para fazer algumas considerações. O que é o arranjo geral? Nada mais é do que se você estivesse no helicóptero, no avião olhando para baixo o que você enxerga? É a planta dessa barragem, ela tem uma extensão total de 5 km entre o finalzinho em uma margem e o finalzinho na outra margem, 5 km. As estruturas estão localizadas na margem esquerda do rio, a gente tem um vertedouro com 06 vãos e uma casa de força com 03 máquinas. Eu já falei essa importância de que a vazão turbinada é muito superior a mínima requerida, já falei do quanto que o vertedouro é uma obra segura. A barragem vai ser toda construída num solo que já é existente na região e todas essas áreas que servirão como área de empréstimo para construção das barragens de terra elas estão dentro do futuro reservatório, então seriam áreas já afetadas, a gente não sai fora. A gente tem só para grandes números assim, a gente tem mais ou menos dois milhões e oitocentos metros cúbicos de escavação em solo e rocha, mais ou menos meio a meio, um milhão e quatrocentos de solo e um milhão e quatrocentos de rocha e a gente só utiliza na obra cerca de uns seiscentos mil M3 de rocha, então sobrar muita rocha. O que os técnicos de projeto fazem? A gente imagina que a gente tem que garantir a possibilidade de colocação desse material que a gente escava dentro da área do reservatório e isso foi conseguido, quer dizer, uma vez alagado eu não tenho fora da área do reservatório nenhuma área que vai ser depósito de material, os bota-fora serão três e todos dentro da área. Aí foi abordado aqui o tema da utilização dessa rocha. Maravilha, isso é para ser feito depois, lá na licença de instalação, é algo a ser estudado e é muito bom que ocorra, então essa é uma possibilidade de utilização que realmente existe neste projeto, o excedente de escavação em rocha.

Bom, outros dois pontos importantes, não existe nenhum plano hidroviário atualmente no Brasil que contemple a construção de uma hidrovia no rio Ji-Paraná. Não existe, não está, no entanto este cenário pode mudar, a vida útil de uma usina é 50 anos muita coisa pode acontecer. Então o nosso projeto previu a construção de umas esperas, não dá para ver ali, mas são umas extensões da barragem que a gente construiu e que já vão ficar lá e que a qualquer momento eu posso aumentar essas esperas, em secar, isolar uma determinada área e construir uma eclusa ali dentro, a qualquer momento que seja necessário poderá ser implantada essa eclusa nesse projeto. De maneira a não onerar o projeto, o custo da eclusa não entra até porque ele não está previsto, mas o custo dessa espera já faz parte e é um custo muito barato, então você agrega muito com pouca obra em deixar essa possibilidade de construção de eclusa. Diferentemente a gente tem um projeto de sistema de transposição de peixes

que ele contempla a implantação de uma escada de peixe, esse sim está totalmente detalhado, ele é incluído e ele entrou completamente no custo da obra.

Como o Rufato falou, a gente está com uma obra na faixa dos três bilhões e trezentos, incluindo sistema de transmissão, a interligação será com Ji-Paraná, pode parecer estranho porque a subestação de Ariquemes era muito mais próxima. Ariquemes está a 170 km, alguma coisa assim, Ji-Paraná está a duzentos e quarenta e tantos, é uma diferença razoável, mas o custo total para interligar com Ji-Paraná deu menor do que Ariquemes, então Ji-Paraná foi escolhida como a subestação de interligação com o sistema nacional. Ji-Paraná não tinha sobrecarga em todos os trechos, uma menor perda elétrica.

A duração dessa obra prevista pelo nosso cronograma é de 04 anos, 48 meses depois que ela é iniciada mesmo e a geração da primeira unidade está lá pelos 44 meses, então mesmo antes do término da obra você consegue ter o início de geração que já agrega valor ao investimento.

Bom, acho que é isso, acho que esses são os pontos mais importantes, eu não sei se vocês querem que complemente com alguma coisa? Não? Ok, então tá.

O SR. RUBENS GUILARD – Vamos chamar agora o Coordenador dos Estudos de Impacto Ambiental Marlon Rocha, da empresa JGP Engenharia, de São Paulo, que estão em fase final, estão finalizando os estudos de impacto ambiental onde são considerados todos os impactos e as compensações e isso aqui a gente já pode considerar como uma prévia de uma audiência pública da forma que o IBAMA conduz após o protocolo desse estudo no IBAMA. Então vou passar para o Marlon, já está muito adiantada à hora, não é, todo mundo com fome, vamos lá.

O SR. MARLON ROCHA – Boa tarde a todos. Obrigado pelo convite. A gente há pelo menos dois anos, dois anos e meio a nossa empresa que é a JGP Consultoria que é uma empresa sediada em São Paul, está aqui em Machadinho, desenvolvendo os estudos socioambientais para avaliar a viabilidade ambiental e social da usina hidrelétrica de Tabajara, o resultado disso é o chamado EIA/RIMA que é o Estudo de Impacto Ambiental e o Relatório de Impacto Ambiental, é um estudo altamente complexo, envolve uma equipe formada por diferentes profissionais de diferentes áreas, da área de socioeconomia, da área social, da área biológica, da área do meio físico e que exige na realidade um desenvolvimento adequado para atender a técnica e o nível de exigência que os órgãos ambientais vêm exigindo atualmente no Brasil. Esse estudo uma vez finalizado vai ser encaminhado ao IBAMA lá em Brasília que vai avaliar a qualidade do estudo, o teor do estudo, vai avaliar também o projeto, os impactos que foram identificados pelo nosso estudo e as medidas e programas ambientais que foram propostos pela nossa equipe para reduzir a intensidade desses impactos, evitar que eles ocorram ou mesmo compensá-los. Não existe usina hidrelétrica sem impacto, por definição, se nós estamos fazendo o estudo é porque há impactos importantes, há impactos negativos que ocorrem tipicamente em obras

hidrelétricas, assim ocorre em toda obra hidrelétrica no mundo e no Brasil a legislação exige, desde os anos 80, que se faça um estudo de impacto ambiental para poder avaliar se esse empreendimento vale a pena construí-lo ou se pelos seus efeitos negativos mesmo tendo a geração de energia, o que é muito importante, se ele deve ou não ser construído. No nosso entendimento o estudo está quase finalizado, ele está em fase final de revisão técnica pelos técnicos que estão envolvidos com a perspectiva muito breve de finalização.

O conjunto de trabalhos da área socioambiental que estão sendo desenvolvidos, estão ali representados naquela tela, é uma pena que não esteja mais próximo dos senhores para os senhores terem condição de visualizar melhor, mas o principal estudo é o estudo de impacto ambiental propriamente dito que tem o objetivo de identificar os impactos ambientais decorrentes da implantação e da operação da usina e também propor as medidas que precisam ser executadas para reduzir a intensidade desses impactos, quem vai analisar esse estudo? É o IBAMA, está quase pronto o estudo, deve finalizar agora no próximo mês. Outro estudo é o cadastro socioeconômico da população atingida, também nós realizamos isso no ano passado, aqui eu já reconheci alguns ribeirinhos, alguns moradores lá da região de Tabajara, de Dois de Novembro, nós fomos de casa em casa identificando, fazendo uma entrevista levantando os dados de cada família para ter a ideia do número de pessoas que vão ser afetadas dentro da área do reservatório, dentro da área de preservação permanente que vai ser instalada, dentro da área do canteiro de obras, e assim por diante. Outro estudo que também foi exigido faz parte do licenciamento ambiental da usina de Tabajara é o estudo do componente indígena que objetiva avaliar se há possibilidade ou se haverá algum impacto sobre as terras indígenas, os povos indígenas que habitam a região. Aqui na cidade de Machadinho d'Oeste a influência desses povos indígenas praticamente não existe, porém a obra, a usina está localizada do lado de uma terra indígena que é terra indígena Tenharim Marmelos que praticamente está toda dentro do Estado do Amazonas em outra bacia hidrográfica, de qualquer forma existe uma legislação federal que orienta que caso haja proximidade com terras indígenas, com comunidades quilombolas, com comunidades tradicionais você tem que fazer os estudos necessários, como há uma terra indígena próxima está sendo feito estudo do componente indígena na terra indígena Tenharim Marmelos, esse estudo está em andamento, em fase final também de conclusão, mas diferentemente do EIA propriamente dito que não precisa mais fazer nenhuma atividade, nenhum levantamento de campo, o estudo do componente indígena precisa sim, tem ainda atividades de campo, estamos previstos agora para o próximo mês e que devem ocorrer para permitir a conclusão do estudo do componente indígena que vai ser anexado, inserido dentro do EIA/RIMA, sem o estudo do componente indígena o EIA/RIMA fica manco, ele fica faltando coisas, não para de pé o estudo, aí o que acontece? O Ministério Público com razão vai questionar, outras instituições vão questionar o estudo e a licença não pode ser obtida, então tem que terminar o estudo do componente indígena.

Outro estudo importante é o diagnóstico arqueológico interventivo, todo projeto dessa natureza demanda uma

avaliação do potencial de ocorrência de sítios arqueológicos, de sítios históricos e também da caracterização dos aspectos culturais locais, isso foi feito, vai ser anexado ao EIA/RIMA e encaminhado a uma outra instituição que é o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, vinculado ao Ministério da Cultura. Outro estudo que tem que ser feito é a avaliação do potencial malarígeno, as regiões que estão suscetíveis ao vetor, a ocorrência de malária também precisam de um estudo específico dessa natureza para avaliar eventuais impactos no empreendimento sobre o desencadeamento e desenvolvimento de surtos de doenças, por exemplo, dadas as alterações no meio ambiente que vão ser provocadas, então esse estudo também foi feito e vai ser anexado ao EIA/RIMA e vai ser também encaminhado e analisado pelo Ministério da Saúde. Ou seja, quero com isso mostrar para vocês que é um estudo complexo, mas que está sendo feito por esse grupo que está aqui hoje da melhor maneira possível para poder avaliar com a maior transparência e clareza possível os impactos socioambientais que são atribuíveis ao empreendimento.

Outra coisa, o Rufato já falou um pouco disso, mas só para ressaltar as fases que a gente está cumprindo, cada coluna daquela ali, a vermelha, verde, amarela com azul, amarelo com azul e amarelo com azul é uma fase para se implantar uma usina hidrelétrica, nós estamos aqui agora naquela faixa vermelha, ou seja, se você pensar desde o início, da ideia de fazer uma usina até ela pegar e chegar a fase de operação a gente pode dizer que a gente está no começo ainda porque a gente teve a fase de estudos de inventário e agora nós estamos na segunda fase que é a fase dos estudos de viabilidade ambiental, viabilidade técnica e econômica, os estudos estão sendo desenvolvidos e vão ser encaminhados para os órgãos que vão analisar, se considerado viável no caso do IBAMA, o IBAMA vai emitir a primeira licença, são três, vai emitir a primeira que é a licença prévia, é a licença que comprova que o empreendimento é ambientalmente viável e socialmente viável, caso ele seja considerado inviável ele não tem licença, aí você tem que fazer outro estudo, alterar o projeto, tentar outras formas de fazer que ele seja viável. No nosso caso a gente entende que o empreendimento é viável, mas quem dá a palavra final é o IBAMA, o IBAMA depois de analisar o estudo completo que vai ser mais aí três, cinco mil páginas de trabalho, vai analisar e vai falar: 'olha, vale a pena, ocorrem impactos, mas os impactos negativos que ocorrem tem medidas específicas para reduzir a intensidade desses impactos, então vale a pena fazer, vamos fazer'. Depois dessa fase ainda tem a fase de obtenção, de elaboração dos editais, de elaboração do leilão e quem vai construir efetivamente a usina pode ser que não seja nenhuma das empresas que está agora financiando os estudos de viabilidade sejam outras, como foi falado vence quem oferece o menor preço pela energia.

Aqui é uma ideia melhor da localização do empreendimento, a barragem está ali naquela região muito próxima a localidade conhecida como 2 de Novembro onde havia ali um antigo porto e abaixo a jusante da vila Tabajara, ali tem duas cachoeiras que são conhecidas localmente com cachoeira São Vicente e a cachoeira 1227, ali mais ou menos onde está aquela linha pontilhada é onde vai ficar a barragem, aproveitando inclusive uma ilha que existe no meio do rio.

O reservatório. O reservatório até onde chega este reservatório? Então ele vai começar ali onde está a região ali do 02 de Novembro, onde está colocada a barragem, e ele vai subindo, vai inundando, vai inundar o Vale do Rio Ji-Paraná, o rio propriamente dito, e mais os setores das margens do reservatório até a região lá do Alto do Bode, mais ou menos isso até lá vai chegar o reservatório. Ah, mas vai inundar quanto? Vai inundar 9.610 hectares no total. Desses 9.610 hectares 6.900, aproximadamente, são de terras, são de áreas ocupadas hoje por matas, por pastagens, por pequenas lavouras, etc. São as áreas fora do rio. Onde é o maior impacto? Mais próximo da barragem, da barragem até perto de Tabajara, de Tabajara para cima a área de inundação é muito restrita, vai ficar parecendo como se fosse à cheia natural do rio em alguns setores. Mas lá ainda na região do Alto do Bode muito menos, ainda, o reservatório, o rio vai ficar quase na sua condição natural com um pouco elevado, sem inclusive extrapolar a calha do rio, sem inundar as margens, isso evidencia um empreendimento com 400 megawatts com uma boa relação entre a potência inundada e a área de impacto. Se a gente comparar mesmo com a usina aqui de Rondônia que é o caso de Samuel ela gera 200 a capacidade instalada é de 200 megawatts, mas a área de inundação é bem maior do que a gente tem aqui em Tabajara. Então a boa usina projetada para ter o menor impacto, o rio comportaria até uma usina maior, a gente poderia fazer usina de acumulação que aí que teria que ter uma área de inundação, como foi falado aqui inclusive de manhã, mas já refletindo em uma nova perspectiva do planejamento do setor elétrico é uma usina de baixo impacto que é a fio d'água que ela praticamente restringe a formação do reservatório de forma suficiente ter a queda para gerar energia com as turbinas, ela não vai reservar água durante a cheia para poder ter água suficiente para gerar mais energia durante a seca. Ela não funciona como uma caixa d'água, o impacto vai ocorrer durante o enchimento que sim vai reduzir um pouco a vazão para poder formar o reservatório, depois disso é a vazão natural. Se a vazão está baixa naturalmente na época de seca a vazão é baixa, quando eleva a vazão durante a cheia vai ter muita vazão para baixo.

Aqui uma estrutura geral de como é feito o trabalho, esse trabalho, esse estudo deste tipo, deste porte, ele envolve pelo menos umas 120 pessoas entre engenheiros, geógrafos, geólogos, biólogos, arquitetos, sociólogos, economistas para poder fazer todo o diagnóstico ambiental, fazer, ajudar na caracterização do empreendimento, que a Ana Maiolino acabou de colocar aqui, a empresa PCA trabalhou no desenvolvimento do Projeto no nível atual de detalhamento que nós temos agora. Então com base nas informações da Engenharia de projeto e no diagnóstico, na pesquisa ambiental que foi feita nesses últimos dois anos aqui em Machadinho, a gente tem condição de chegar na parte daquele terceiro círculo ali em baixo que a avaliação ambiental do empreendimento, que é a parte mais importante, que é fazer a identificação dos impactos e dos programas que são propostos para reduzir a intensidade desses impactos.

Isso tudo a gente vai detalhar, para vocês vai estar detalhado, vai estar disponível para consulta de todos no EIA/

RIMA, o EIA o IBAMA coloca na internet há um documento público, vai ficar aqui o município vai receber cópias para poder, para a consulta da população e durante a Audiência Pública que vai ser ainda marcada pelo IBAMA nós vamos ter a oportunidade de detalhar e de trabalhar um pouco mais, apresentar isso para vocês. Mas de modo geral o EIA/RIMA é um documento que é todo desenvolvido de acordo com as normas do IBAMA, o IBAMA estabelece, emite um documento com tudo o que nós temos que seguir. O IBAMA, inclusive, define onde nós temos que estudar, onde que a água tem que se coletada para fazer a análise da qualidade da água, onde a fauna tem que ser estudada, onde os peixes têm que ser estudados. Tudo isso é definido pelo IBAMA. Foram feitos levantamentos, quatro diferentes épocas do ano para avaliar a biodiversidade da região, avaliado na seca, na cheia, na enchente e na vazante do rio. E essas atividades foram iniciadas em 2013 e finalizadas no ano passado. Do ano passado para cá nós estamos trabalhando na consolidação e análise dos resultados, dos dados que foram coletados. Então a partir disso o relatório está sendo produzido, é produzido um relatório, documento extenso, muito grande e que está na final de revisão.

Alguns aspectos que foram estudados não vão apresentar resultados para vocês, mas alguns temas é que foram estudados dentro dessa fase que é o diagnóstico ambiental para caracterizar a região é o diagnóstico do meio físico onde são estudados os aspectos relacionados ao relevo, ao tipo de rocha, a geologia da região, aos tipos de solo, a qualidade da água do rio Ji-Paraná, dos seus afluentes na região que vai ser implantado o empreendimento, a caracterização do rio Ji-Paraná, como é que esse rio tem o comportamento de vazões ao longo do ano. Junto com isso são estudados os temas relativos ao meio biótico, o que inclui aí a Fauna e a Flora. Então no caso da Fauna é um trabalho exaustivo muito grande, que é um trabalho exaustivo, muito grande porque é um tema que é muito cobrado, é considerado muito importante pelo IBAMA dentro da avaliação de empreendimentos hidrelétricos. Então a gente identificou: 201 espécies de répteis anfíbios, 98 de mamíferos, 74 espécies de morcegos, 132 de borboletas, 554 espécies de aves, por exemplo, dentro do que foi produzido ao longo desses dois anos. Então, são dados que evidenciam a região como de alta biodiversidade.

Da parte da Fauna Aquática não menos importante, também tem que ser avaliada toda questão da pesca, da Fauna de peixes que ocorrem na região, a qualidade da água. Isso foi feito também ao longo dos últimos dois anos. Então só na questão dos peixes 327 espécies de peixes foram identificadas no rio Ji-Paraná durante o nosso trabalho, alguns deles são migradores.

A questão da malária como eu havia dito anteriormente, então tem aqui de fato, é uma região que tem o mosquito da Malária, tem mosquitos vetores de outras doenças. Então é um aspecto importante que tem que ser avaliado, o Ministério da Saúde avalia isso e exige, inclusive, por parte do empreendedor de quem ganhar o leilão da usina, contra partida no sentido de reduzir a intensidade dos impactos dá um reforço para o combate das doenças e na verdade a prevenção e tratamento das doenças.

Questão da cobertura vegetal também foi bem avaliada com inventários, levantamentos exaustivos em campo, mapeando toda a vegetação que ocorre na área que vai ser afetada e também na região. E no tema meio sócio econômico, não menos importante, o IBAMA também exige, tem um nível de exigência muito grande em relação aos temas sociais, em relação à população que vai ser que pode ser atingida pelo empreendimento, mas também em relação aos municípios, ou, ao município que vai receber o empreendimento e que a localidade susceptível a incidência dos impactos. Então na região, na área que é diretamente afetada pelo empreendimento é uma região rural, basicamente ocupada por pastagens, mas também por pequenos cultivos, pequenas propriedades de ribeirinhos que plantam ali mandioca, em pequenas parcelas, pequenas glebas produzem farinha, pescadores também. Tem ali a localidade da Vila Tabajara, tem uma população ali pouco superior a 200 habitantes, região de sítios, de chácaras e também com a ocupação ribeirinha ao longo do rio. Tudo isso foi estudado, foi mapeado e está caracterizado dentro do estudo de impacto ambiental vai ser apresentado para o IBAMA. No caso da Vila Tabajara que é um ponto importante do projeto. A Vila em si ela não vai ser totalmente afetada pela formação do reservatório, apenas ali a margem do rio é que vai ser inundada, no entanto é uma obrigação também do empreendimento estabelecer uma zona de proteção, que é a área de preservação permanente. Então nós temos que colocar além do reservatório uma área de preservação, uma faixa lateral ao reservatório, que nesse caso aqui é de 100 metros. E, além disso, a questão da Vila Tabajara ela está localizada em uma área muito plana. Então o que é que acontece? Nessa região aí, nesse ponto o rio vai ficar como se fosse numa cheia, como ele fica quase numa cheia que ocorre a cada ano, com reservatório ele vai ficar sempre cheio. Isso pode provocar um efeito negativo dentro da Vila que é a elevação constante do lençol freático. Isso justifica um estudo mais detalhado, nós fizemos essa avaliação, e que tem indicado para nós que nesse caso específico esse impacto que pode ocorrer ele justifica a remoção da Vila. A vila nesse sentido ela terá que ser transferida de lugar. Então todas as moradias, todas as pessoas que habitam na vila vão morar em outro lugar ali próximo. Onde? Eu ainda não sei, nós ainda não sabemos onde, isso vai ser definido mais na frente. Mas vai ter que ser transferida a vila, vai ser adquirido uma nova área, vai ser feita a construção de uma nova vila com todas as casas, com todas as ruas, com infraestrutura de saneamento, inclusive, que não tem hoje lá, para poder acomodar essa população. Então, esse é o impacto importante, e a gente está apresentando para vocês aqui a sua previsão.

Outra questão é a questão da Arqueologia, um tema também importante do patrimônio histórico arqueológico aqui da região. A região tem um alto potencial de ocorrências de sítios arqueológicos não é diferente lá na área afetada, foram identificados alguns sítios, algumas ocorrências arqueológicas e que justificam também medidas que eu vou passar para vocês lá na frente para reduzir esse impacto.

E outra coisa é a questão das populações indígenas, como eu havia falado anteriormente, nós estamos

desenvolvendo o chamado ECI que é o Estudo do Componente Indígena específico para a terra indígena Tenharim Marmelos, que está localizada ali muito próxima, praticamente do lado do Amazonas, mas com alguns trechos dentro da bacia do rio Ji-Paraná, porém, não é afetada pelo empreendimento.

Então a próxima fase, feito todo esse diagnóstico, a fase seguinte é a avaliação ambiental inicialmente com a identificação dos impactos ambientais. Impacto ambiental de usina hidrelétrica, de qualquer outro empreendimento que tem que ser licenciado, eles tem que ser classificados, ocorre naturalmente impactos positivos, mas também ocorrem impactos negativos. Ocorrem impactos temporários e outros são permanentes, vão ficar, vão passar ocorrer ser permanentes durante toda vida útil do projeto. Alguns são impactos de alta intensidade, muitos são de baixa, de média intensidade. Então o estudo faz esse tipo de avaliação, e detalhada, de impacto por impacto que foi identificada, isso também vai estar disponível para todo mundo consultar, verificar no EIA e no RIMA. Então aqui algumas questões relativas a esses impactos negativos e positivos. Por exemplo, no meio físico quase todos os impactos são negativos porque é uma área dos componentes da natureza que vão ser impactados diretamente. É o caso da qualidade da água, a questão dos corpos hídricos com risco de assoreamento e assim por diante. A questão do meio biótico, a Fauna e a Flora também, evidentemente, são impactos negativos, porque habitats das zonas dos animais dos bichos que ali vivem, vão ser substituídos por uma hidrelétrica, um reservatório, então há impacto desse tipo, sim, vai ocorrer e está descrito dentro do estudo de impacto ambiental. No meio socioeconômico ocorrem muitos impactos, podem ocorrer muitos impactos negativos, mas é onde se concentra também os impactos positivos do empreendimento. Por exemplo, a questão dos impactos negativos dentro desse tema envolve aí desde, por exemplo, como eu coloquei aqui para vocês aqui a perda de moradias, a necessidade de transferir a população, esse tipo de interferência é um impacto negativo, a inundação de áreas de produção, áreas que tem potencial agrícola tudo isso, mas por outro lado nós temos uma série de impactos positivos, também. Relacionados aí, por exemplo, a geração de empregos diretos durante a construção. No pico das obras a estimativa que se tem é de que sejam gerados 3.500 empregos diretos. Eu imagino que para a cidade de Machadinho é muita coisa. Todos esses 3.500 empregos serão preenchidos por moradores de Machadinho? Não. Não tem como. A mão de obra para construir uma barragem ela exige alguns profissionais muito especializados que vem de outras regiões que fazem parte do corpo técnico de qualquer construtora, não está sediada aqui. Então tem que se trazer mão e obra, sim, de outras regiões. Agora como que se potencializar esse impacto que já é positivo na região? Qualificando a mão de obra. E aí não é só qualificar a mão de obra para trabalhar no canteiro, como foi dito aqui anteriormente, essa mão de obra, mas também um potencial imenso para qualificar, fornecedores locais de bens de produtos, insumos, necessários a construção do empreendimento. Um exemplo muito claro é a questão da alimentação, um refeitório para conseguir atender 3.500 pessoas durante a obra, com refeições no café da manhã, lanche, almoço, jantar, para atender a população, a boa parte desses 3.500 vão ficar

alojados dentro do alojamento, lá no canteiro de obras, não fica na cidade. Quer dizer é muito recurso, é muita alimentação. Então abre-se por exemplo nessa área um potencial enorme para produção local e aquisição dessa produção local, que por extensão vai gerar também empregos, renda e recursos na arrecadação municipal. Então são impactos que o município tem que se preparar, mas o empreendedor também apoia no desenvolvimento desse tipo de ação. Principalmente com parcerias que tem que ser feitas com Prefeitura, com sistemas, as instituições do sistema 'S' para qualificar a mão de obra, o sindicato dos trabalhadores da construção civil, por exemplo, então que são impactos positivos, geração de empregos diretos e indiretos, a dinamização da economia local aqui em Machadinho, mas também pode ocorrer aqui nos municípios vizinhos que também foram estudados, com comércio, com empreendimentos novos que podem ser implantados para atender essa demanda que vai ser gerada pelo empreendimento e também tem os efeitos negativos, também dentro desse componente é o caso principalmente aí de uma preocupação que está muito clara aqui para vocês que é a questão da pressão na infraestrutura física e social aqui no município, então quer dizer, vai ter máquina, o acesso aqui do próprio empreendimento tem que ser melhorado, o empreendedor pode e deve participar também dessas melhorias na questão das infraestruturas física, mas também na infraestrutura social, que é a questão da saúde, da educação, da segurança pública. O que não pode é a população, a população local ter em mente que um empreendimento desse tipo ele vai resolver todos os problemas da cidade, não vai. O empreendimento vai causar impactos positivos, vai causar impactos negativos, e esses impactos negativos eles vão ser identificados, avaliados e o empreendedor tem a responsabilidade e o compromisso de trabalhar para que eles não ocorram, ou, que ocorram com o menor efeito negativo possível. Então, quer dizer, o empreendimento não resolve todas as carências da região que estão aqui estabelecidas há muitos anos. O empreendimento vem nesse sentido, mas ele precisa das parcerias com os outros órgãos de governo para poder ajudar e melhorar a infraestrutura local. Mas o empreendimento tem limitações, e tem as suas responsabilidades que são os impactos por ele causados, podendo, atuando aí em convergência com os outros órgãos, as outras esferas de governo.

Aqui uma questão um pouco mais detalhada da Vila Tabajara. A Área de inundação é aquela área em azul. A área em amarelo, aquela linha em amarelo representa a área de preservação permanente e o restante que está destacado ali em preto ali em preto é o polígono é a área que pode ser afetada pelos efeitos da elevação do lençol freático. A Vila está toda localizada em um terreno de terraço de planície fluvial sujeito a inundações e variações já do lençol freático. Com o reservatório o nível d'água um pouco mais elevado, a tendência é que esse nível d'água que hoje é utilizado para a população, para consumo de água ele fique sempre muito cheio, o que inviabiliza ali, por exemplo, a implantação de uma rede de esgoto, a utilização das cacimbas que existem, das cisternas, das fossas. Então isso acaba exigindo a transferência da

população e a construção de uma nova vila. Ao todo o empreendimento tem aí de acordo, que nós cadastramos um total de 314 pessoas afetadas, isso aí é mais ou menos cem famílias que estão sendo afetadas, sejam elas residentes na vila Tabajara, ou ribeirinhos, que habitam aí, a região, a margem do rio Ji-Paraná do empreendimento da região de 02 de Novembro para cima.

E os programas ambientais também vão ser apresentados, são propostos dentro do EIA/RIMA, o IBAMA analisa as propostas que estão sendo colocadas. Ele vai recolher sugestões, demandas do município, da localidade durante a Audiência Pública, vem aqui também e avalia. E na Licença Prévia, com emissão da Licença Prévia o IBAMA pode inclusive exigir novos programas ambientais, novas exigências ambientais. Então esses são os Programas que a equipe com base no que ela está avaliando ela está propondo outras ações ambientais, outras medidas e programas ambientais podem e devem ser recomendados e exigidos pelo IBAMA. Quem vai fazer desenvolver a execução desses programas ambientais? O empreendedor e a empresa construtora, a empresa que vai ser contratada para construir o empreendimento. O empreendedor a gente não sabe quem é ainda, porque as empresas que estão aqui hoje elas estão financiando, são responsáveis pelos estudos de viabilidades, estudos necessários para o IBAMA e a ANEEL aprovar o empreendimento, depois do leilão podem ser em outras empresas. Independentemente disso o que está colocado aqui, e o que IBAMA vai exigir na licença prévia, são compromissos da empresa, são compromissos que vão constar na licença, então, quando a empresa vai para o leilão ela já sabe o que é exigência, o que é compromisso dela para ela poder desenvolver. Então quando ela vai oferecer a tarifa de energia dela, ela já vai ter conhecimento dos cursos que ela vai ter para poder fazer essas ações. Então isso aqui não é só no papel, está no papel, mas é uma medida, é um conjunto de exigências que passa a ser, a partir do momento que é emitida a licença pelo IBAMA passa a ser compromisso de qualquer um que vença o Leilão. O Ministério Público, inclusive, em outros empreendimentos recentes, tem acompanhado muito de perto o desenvolvimento desses programas, juntamente com os poderes públicos locais, as Prefeituras no sentido de fazer a melhor mitigação dos impactos possíveis, ao mesmo tempo o IBAMA também acompanha sistematicamente os resultados que são obtidos. Tem que ser apresentados os relatórios trimestrais, semestrais, anuais para o IBAMA que vai analisando tudo e acompanhando muito de perto.

Então, aí, uma lista geral desses programas. São programas desde o nível de gestão ambiental do empreendimento, mas programas de monitoramento de impactos que vão ocorrer sobre a qualidade da água, sobre a fauna, sobre a questão hidrológica propriamente dita, mas também programas relacionados aí a parte aquática, a questão da pesca, dos peixes, da fauna de peixe que ocorrem na região de resgate, de recuperação de áreas que foram degradadas ou impactadas. A questão do potencial arqueológico, do potencial histórico de resgate, de salvamento de sítios arqueológicos, de resgate da fauna que habita aquela região.

E também da questão socioeconômico. Muitos aqui de vocês chamaram esses programas de compensação, tecnicamente eles não são chamados de compensação, eles são programas de apoio ao município no sentido de fazer o reforço da infraestrutura que vai ser ou que pode se impactada pela atração populacional durante as obras ou mesmo após as obras. Mas eles tecnicamente não são compensações. Compensação o que tecnicamente é chamada de compensação são duas: a compensação financeira pelo uso dos recursos hídricos, estarem usando a água aqui. Então tem um percentual proporcional à área de inundação e também a energia gerada, que vai ser destinada ao Estado, 45%, 45% ao município que é afetado pelo empreendimento, no caso somente Machadinho d'Oeste, e 10% vai para a esfera federal para ser investido na área ambiental. O nosso cálculo desse valor, desse investimento não é R\$20.000.000,00 e nem R\$ R\$30.000.000,00, a Usina de Tabajara é uma usina que a gente pode chamar de uma usina pequena, os valores atribuíveis a título de compensação ambiental são da ordem de R\$11.000.000,00 por ano. Desse total aproximadamente R\$5.000.000,00 serão destinados para o município de Machadinho d'Oeste.

Outra questão é a atração de mão de obra. Não tem como ter quarenta mil pessoas atraídas para esse empreendimento, é um empreendimento relativamente pequeno, então são 3.500 pessoas de mão de obra direta, uma boa parte dela pode e deve ser contratada localmente, de forma que o impacto da atração de população para trabalhar diretamente ou mesmo indiretamente no empreendimento, não chega nessa esfera, então quer dizer, além dos 3.500 empregos diretos se gera muito emprego indireto, mas muito emprego indireto é gerado em outras regiões do Brasil que são responsáveis pela produção de equipamentos que vão ser transportados até aqui para a construção da usina. Então vem para cá 3.500 pessoas trabalharem, uma parte disso, pode vir, à maioria vem para ficar alojada lá no canteiro de obras, com alojamento lá dentro, e que vai, retorna para a sua residência de tempos em tempos definida oportunamente, e uma parte sim vem atraída pela oportunidade de desenvolver negócios, de trabalhar na região, mas não chega a quarenta mil pessoas, deve chegar aí em algo em torno uma população aumentada da ordem de seis mil pessoas por aí.

Então no nosso entendimento, no entendimento da equipe, quer dizer, os programas que estão sendo colocados, que estão sendo propostos, eles são capazes de prevenir esses impactos, muitos deles, de mitigar esses impactos ou de compensar esses impactos. A compensação, outra compensação que eu tinha colocado para vocês, que está previsto aí também, é a compensação ambiental, que é a compensação que é prevista em lei que se aplica até meio por cento do valor do investimento em meio ambiente, esse dinheiro não vem para a Prefeitura, ele vai para aplicação em Unidade de Preservação Federal na região. Os repasses, o dinheiro que vai ser aplicado no reforço à infraestrutura esse, sim, que é investido em conjunto com a Prefeitura. São programas nas áreas de saúde, educação, transporte, infraestrutura, reforço da infraestrutura como um todo. Esses programas são propostos agora no EIA, mas eles serão, ainda, detalhados na outra fase do Licenciamento Ambiental. Depois do EIA/RIMA

nós temos o projeto básico ambiental, é no projeto básico ambiental que todas essas ações serão objetos de detalhamento e de profunda discussão, inclusive, com o Poder Público local. Porque aí você já tem a viabilidade ambiental do empreendimento comprovada, e você já tem também o empreendedor definido. Quem é o responsável pela obra? Quem é que vai construir e operar a usina? Então esse tipo de detalhamento ele ocorre um pouco mais a frente na fase de obtenção da Licença de Instalação. Antes de emitir, do IBAMA autorizar a obra é que esses programas de todos esses programas eles serão detalhados em nível executivo. Ah, é um hospital novo ou é uma ampliação? São quantas salas de aulas? São creches? É uma escola nova? Nesse momento agora não cabe ao estudo de impacto ambiental dizer exatamente o que é. Cabe ao estudo de impacto ambiental levantar as demandas e apontar o caminho. É preciso fazer ou não é preciso fazer? O nosso caso aqui a gente entende que é preciso, sim dar um reforço na infraestrutura do município. Então no nosso entendimento o empreendimento envolve impactos típicos de obras hidrelétricas, não tem nada muito diferente do que ocorre em outros empreendimentos de hidrelétricas, são impactos todos eles possíveis de identificação, de previsão pelo porte e pelas características do empreendimento e da região. No nosso entendimento, é um empreendimento que, sim, deve ser considerado viável do ponto de vista ambiental e social pelo IBAMA, o que deve permitir resultar na emissão da licença prévia, uma vez analisado pelos técnicos do IBAMA. Para tudo isso nós precisamos, evidentemente, fazer essa finalização do estudo, e não menos relevante a questão que todo mundo aqui colocou que é a questão da linha de transmissão. Para execução da obra é preciso um fornecimento seguro de energia o que a gente não tem hoje lá naquela região. Então essa linha para atender Machadinho d'Oeste ela precisa de qualquer jeito, com a usina ou sem a usina, mas com a usina ela é fundamental, também. Obrigado.

O SR. LUIZ FERNANDO RUFATO – Pessoal essa apresentação toda vai ficar a disposição para poder distribuir para alguma coisa já, alguém já me pediu, aqui, mas está a disposição, nós vamos ver onde é que vai ficar para poder pegar a cópia. Está ok?

O SR. EZEQUIEL JUNIOR (Presidente) – A gente agradece aí aos técnicos da Eletronorte, Eletrobrás. Eu vou abrir um espaço agora aqui para o nosso vice-governador, trazer duas notícias que vai deixar o nosso povo feliz aqui de Machadinho, duas novidades, ele acabou de chegar do canteiro da obra da ponte do rio Machadinho e tem uma outra novidade para nós também.

Em nome do Governador, mais uma vez saudamos o Vice-Governador Daniel Pereira.

O SR. DANIEL PEREIRA – Obrigado Deputado e vamos creditar essa ação, nossa aqui, ao Deputado Ezequiel Junior, até porque foi ele que promoveu o evento e é por causa dele e dos senhores, porque ele representa os senhores que nós aqui estamos hoje.

Com relação à ponte nós fomos lá, fizemos uma vistoria, verifiquei o material que está tudo pronto e os senhores terão o prazer de ver, reiniciar a obra ali com relação ao aterro no

próximo dia 06, passando essa segunda-feira que vem agora, na outra, o DER vai juntar toda equipe do DER daqui e toda a equipe de Jarú, juntar as duas equipes e fazer o serviço do aterro das duas cabeceiras, porque aí a outra etapa e a empresa pegar os guindastes, pegar as peças que já estão prontas, sentar, e fazer a cobertura asfáltica. É uma obra, que acredito que no mais tardar aí sem nenhum empecilho, mais uns 60 dias deva estar pronta. Então isso é fruto da iniciativa do Deputado e evidentemente da cobrança que nós fizemos lá com o pessoal.

E outra demanda Deputado Ezequiel que nós temos que trabalhar junto e aí aproveito também a presença do nosso querido Senador Raupp. Eu estive recebendo o Presidente do BASA em Vilhena, e há uma reivindicação de alguns municípios nossos a muito tempo de agências do BASA, e o BASA tem um planejamento de instalar três agências: 01 em Machadinho, 01 em Ouro Preto e outra em Cerejeiras. O problema é que essas agências estão planejadas para serem instaladas a bem mais de 10 anos. Quem é que está segurando isso? O Banco Central está segurando esse negócio.

Bom, aí a gente tem que fazer pressão política mesmo. Então quero aqui já convidar o nosso Senador Raupp para ser o nosso líder nesse processo para o mais rápido possível marcarmos uma Audiência com o Presidente do Banco Central, com os Diretores do Banco Central aonde que nós iríamos, a nossa bancada Federal, a nossa bancada Estadual, o Prefeito Marinho e a Prefeita de Ouro Preto, o Prefeito de Cerejeiras, as Câmaras de Vereadores e nós do Governo do Estado fazemos questão de estar juntos porque a argumentação que eles estão utilizando é absurda, de que o BASA não possui condições tecnológicas para abrir essas novas agências. Ora, se o BASA teve condições de abrir agência há 30 anos lá em Vilhena, quando não existia nenhum tipo de tecnologia, se fazia as coisas tudo à mão, então, é um absurdo o que eles estão colocando e essa situação ela não é somente técnica, ela é uma questão política, então questão política se resolve politicamente. Então vamos a partir desse trabalho concreto que nós estamos aqui na cidade de Machadinho, correr atrás, todo mundo junto para gente garantir mais esse benefício, porque com essa ponte aqui feita, no dia 03, nós vamos ao Mato Grosso, quero convidar, inclusive o Deputado Ezequiel e já convidei o Prefeito Assis e o Prefeito Marinho para gente fazer já uma discussão sobre a outra ponte para ligar o Estado do Mato Grosso com o Estado de Rondônia, para gente trabalhar junto esse tipo de coisa. Então, temos que juntar as forças, porque muitas das vezes os políticos fazem política fazendo antagonismo ao outro e aqui no Estado de Rondônia nós não podemos fazer isso e talvez seja por minimizar esse tipo de coisa, eu uso muito uma figura bíblica para o que nós fizemos aqui em Rondônia. “Segundo a tradição bíblica: o povo de Deus mesmo tendo Deus à frente deles passou 40 anos perdido num deserto que não dá 300 km de espaço” e nós em 40 anos um ajudando o outro tendo Deus na frente nós construímos esse belíssimo Estado que é o Estado de Rondônia.

Então é esse o espírito, todo mundo somar, nós conversamos com o Senador Cassol, hoje na vinda para cá, o

Senador Raupp, é um parceiro incontestável nosso desde o tempo que eu fui Deputado Estadual junto com ele, o Senador Odacir é um grande parceiro nosso, toda bancada Federal envolvida nesse processo, então a gente só tem a ganhar se a gente pegar e colocar a mão na massa e trazer isso, quem sabe com a nossa iniciativa e com um pouco de sorte e tendo Deus à frente nos próximos dias a gente vem para cá e dizer também que a gente vai ter uma agência do BASA aqui.

Obrigado pela oportunidade Deputado Ezequiel, parabéns pelo seu trabalho e quero parabenizar a cidade de Machadinho e região por ter colocado um homem da estatura do Deputado Ezequiel para representá-lo lá na Assembleia, e está fazendo um grande trabalho não só para Machadinho e região, mas para todo o Estado de Rondônia e em nome do Governo do Estado de Rondônia eu vos agradeço.

O SR. EZEQUIEL JUNIOR (Presidente) – Obrigado Daniel Pereira, leve o nosso agradecimento ao Governador Confúcio Moura, ele que tem olhado com carinho para os problemas aqui do nosso município e tem sido parceiro, por isso, tem o nosso apoio na Assembleia Legislativa. Obrigado pela sua atenção que sempre tem nos dado em nome do povo de Machadinho e são duas notícias realmente muito boas atendendo, inclusive a várias cobranças que nós fizemos ao Governador e também ao Cel. Lioberto Caetano a quem eu cumprimento também leve o nosso abraço.

Bom, agora nós vamos ouvir o Prefeito de Colniza, Assis Raupp e na sequência depois do Prefeito, é irmão do Senador, inclusive, até a barba é parecida, é sobrinho na realidade do Senador, e depois do Prefeito, o Daniel está falando que o Senador é mais novo, a barba está do mesmo jeito já pratearam as duas, não é Daniel?

Depois do Prefeito de Colniza nós vamos abrir espaço aqui para as pessoas que se inscreveram para perguntar e também para fazer comentários, para falar um pouco aqui, não sei se todas continuam no recinto que a Audiência se alongou, mas as que tiverem aqui e as que estão inscritas nós vamos abrir depois da fala do Prefeito para pergunta e para fala. Só quero lembrar mais uma vez, que pelo adiantar da hora está todo mundo sem almoçar aqui, dois minutos nós vamos franquear a palavra, eu não quero ser indelicado de pedir para cortar o microfone após os dois minutos, porque tem muita gente inscrita e nós queremos ouvir todo mundo e aí se um falar muito vai tirar o direito do outro falar está certo. Então conto com a compreensão de todos vocês, dois minutos dá para dar um bom recado. Com 10 segundos na década de 90 o Enéas fez milhões e milhões de votos aí na televisão, vamos aproveitar bem o tempo, não é Daniel?

Vamos ouvir então o Prefeito de Colniza, Assis Raupp.

O SR. ASSIS RAUPP – Eu quero agradecer o convite da Assembleia Legislativa através do Presidente Deputado Maurão de Carvalho; cumprimentar aqui o nosso colega e Prefeito Marinho, que também está nos recebendo aqui, ele Prefeito de Machadinho, eu sou Prefeito de Colniza, município vizinho; cumprimentar o nosso Vice-Governador Daniel Pereira, que

está aqui representando o Governador; cumprimentar o Senador Raupp, que nos honra no município de Machadinho. Esteve também no nosso município de Colniza, no Mato Grosso, já nos visitando, nos apoiando e tem lutado tanto por Rondônia quanto pela estrada da referência que ele fez aqui da BR-174 que é muito importante para o município de Machadinho, é muito importante para Colniza também em Mato Grosso.

Quero cumprimentar o Deputado Luizinho que está aqui; cumprimentar o Luiz Fernando, da Eletrobrás e também o Rubens, que é da área ambiental da Eletrobrás também.

Dizer da importância Luiz, desse empreendimento para o município de Machadinho e para Rondônia, quero dizer que o nosso município de Colniza também faz parte desse empreendimento da qual uma Lei através do Governo Federal em 2012 pôde ampliar e mudar o parque nacional de Rondônia, do Mato Grosso, do Amazonas e o município de Colniza foi afetado. E eu quero dizer para vocês que é importante esse empreendimento, eu pude acompanhar enquanto Vereador em Porto Velho nas construções das usinas do rio Madeira e aqui todas as reivindicações que vocês estão fazendo são justas e eu faço aqui, deixo uma sugestão para os Vereadores, para o Prefeito; Prefeito que possa colocar em lei para que na época da construção das usinas, que essas empresas venham a contratar os funcionários aqui do município de Machadinho, assim, enquanto fui Vereador em Porto Velho fiz uma proposição na Câmara de Vereadores e a Usina de Santo Antônio contratou 80% da mão de obra local, e vocês devem fazer a mesma coisa que é muito importante, além de contratar a mão de obra local vocês têm que preparar a mão de obra também tanto para a obra quanto para o futuro dessa obra que é importante.

Quero me colocar à disposição do Prefeito Machadinho do qual eu faço aqui um pedido Mário a você: que insira o nosso município de Colniza para fazer parte desse grupo de trabalho, que nós também queremos fazer parte, buscar nossas reivindicações de compensações naquilo que caberá ao nosso município de Colniza para ajudar com o meu conhecimento que fui Vereador em Porto Velho na época acompanhando poderemos ajudar e somar junto com a Prefeitura Municipal aqui de Machadinho para que possa trazer mais benefícios à população, principalmente ao pessoal da área atingida, principalmente ao pessoal da área urbana. Quero dizer para vocês que não aceitem nada de veículos e maquinários de compensações Prefeito, vocês têm que cobrar projetos, edificações fixas como hospital, como escola para que possa ficar atendendo a nossa população, nada de cobrar maquinários como foi o caso de Porto Velho, ambulância que dentro de dois, três anos já se foi, tem que cobrar coisas mais concretas, projetos que possam realmente atender a população.

Eu estou aqui distante de Machadinho 400 km, mas o meu município chega aqui a 90 km onde vocês conhecem como popular “Guatá”; estou com a linha de transmissão da Eletrobrás a 6 km do meu distrito e não tem energia, por isso a importância dessa usina aqui no município de Machadinho que vai atender o Estado de Rondônia, o Machadinho e Colniza eu tenho certeza também, nós fizemos aqui nossas

reivindicações. Eu estou construindo um posto de saúde da qual o Senador Raupp participou comigo o ano retrasado ali no distrito de "Duatá" e vamos colocar um médico que já está cadastrado, fixo, para ficar lá e não temos energia, que hoje o município de Machadinho nos atende aqui.

Então, Senador Raupp, eu faço aqui essas reivindicações junto a sua equipe, junto à equipe do Prefeito aqui para que nós possamos dar as mãos, como diz o Vice-Governador Daniel Pereira: "podemos somar para isso". Fica o nosso agradecimento, nos colocamos à disposição. Um abraço a todos e até a próxima oportunidade.

O SR. EZEQUIEL JUNIOR (Presidente) – Fica o nosso agradecimento ao Prefeito Assis Raupp do município de Colniza.

Atenção João Coronel. O João Coronel que é morador lá do 2 de Novembro, ainda está presente? Ele se inscreveu para fazer uma pergunta, o João Coronel.

Sr. João Coronel, o senhor fala para quem é a pergunta está certo? Pode fazer. Fique à vontade.

O SR. JOÃO CORONEL – Primeiro eu quero cumprimentar todos os senhores e agradecer ao deputado Ezequiel, que Deus ajudou que ele se elegeu, que é do município aqui de Machadinho, e está pegando essa causa da usina porque a gente que mora lá, está assim meio vagando sem saber como é que é que vai funcionar isso. E eu tenho residência lá, escolhi lá para viver porque é muito linda aquela natureza, consigo até dormir mais a noite, eu tenho uma pousada lá, gostaria que algum dos senhores fosse algum dia dormir lá, com o murmúrio daquela cachoeira que é muito lindo, que um dia vai desaparecer. Mas com tudo isso, se é para bem, melhorar o nosso município, o nosso país eu vou ter que sair de lá com muita tristeza, mas também alegre porque vai melhorar o nosso município. Deus ilumine a cabeça dos senhores para que esses recursos que saem de lá sejam empregados do mesmo jeito que foi falado aqui.

Algumas perguntas já foram respondidas, a empresa que está com problema na justiça vai poder atuar lá? Mas pelos oradores que já falaram pra mim já responderam. Porto Velho melhorou alguma coisa com aquelas usinas lá? Pelo que os oradores falaram, também não melhorou muito, talvez com o tempo possa melhorar. Isso que é uma preocupação porque eu deixar aquele local que eu escolhi para viver para depois não melhorar nada para o nosso município, isso é uma grande preocupação que eu tenho.

Os ribeirinhos que moram abaixo de onde vai ser construída a hidrelétrica tem uma preocupação se o acesso deles vai continuar, eles vão ter estrada ainda? Que já é precária hoje e eles têm uma preocupação se eles vão continuar saindo por ali? Também muita gente questiona será que vai ser asfaltada daqui até lá? Daqui lá onde vai ser construída a usina? Ou não.

Essa semana eu tive fazendo um transporte para o pessoal do Instituto Chico Mendes que cuida daquela reserva Nacional do Campos da Amazônia, e às vezes me deu até tristeza

em algumas horas que a gente estava viajando de vê aquele rio lindo, com aquela natureza e que a usina poderá atrapalhar. Mas pelo discurso que a engenheira falou aqui para a gente, de Tabajara pra cima não vai ser inundada. Então já é um impacto a menos. É isso que eu tenho a dizer e agradeço aos Senhores.

O SR. EZEQUIEL JUNIOR (Presidente) – Dr. Rufato o senhor responde, são algumas perguntas.

O SR. FERNANDO RUFATO – Eu agradeço a sua participação e isso espírito de um cidadão. Eu também já fui expropriado em Uberaba a minha terra, uma vez a minha casa lá que foi a minha infância para fazer uma avenida, ela foi destruída e no fundo tinha uns pés de mangueira, umas coisas que foram a minha vida de infância, eu sei o que quê é isso. Mas o meu pai que morava do lado foi beneficiado porque passou uma avenida ao lado da casa dele. Então ele achou bom, eu acho que o espírito dele é isso aí. O senhor pode ter certeza que acesso a todas as pessoas que tem lá hoje vão continuar, está dentro do programa ambiental, dentro daqueles programas todos, ninguém vai ficar, se já tem o acesso hoje, ele não pode ficar sem. É uma preocupação localizar direitinho isso aí, que nas próximas audiências que tiver aqui com detalhe você faz essa observação, está ok?

O SR. EZEQUIEL JUNIOR (Presidente) – Está certo. Dr. Rufato obrigado. Senador o senhor esta liberado. Quero agradecer a presença do senador Valdir Raupp, pelo nosso cálculo a gente ia conseguir encerrar a audiência por volta de meio dia, meio dia e trinta, mas já são praticamente duas e meia da tarde e mesmo assim o senhor está aqui prestigiando o povo de Machadinho. Muito obrigado pelo apoio que nos deu, desde a nossa primeira conversa para a gente marcar essa audiência, e o senhor vai ser muito importante nesse processo. Fica o nosso agradecimento a sua presença, está indo agora para Ji-Paraná, tem um compromisso daqui a pouco lá, mas ficou até o presente momento.

Professora Neiva Araújo, da UNIR de Cacoal está presente ainda? Professora Neiva de Araújo, da UNIR de Cacoal tem perguntas.

A SRA. NEIVA ARAÚJO – Boa tarde a todos. Eu tenho basicamente duas perguntas. Primeira: se em relação aos estudos que foram apresentados hoje com levantamento de aves, de animais, enfim, todos os levantamentos que foram apontados mais cedo, se eles foram feitos apenas em Machadinho ou se eles foram feitas em todos os municípios da bacia hidrográfica? E a minha segunda pergunta: eu gostaria de saber também dos técnicos, o que vocês acham que acontecerá com o município de Machadinho após a construção da hidrelétrica do ponto de vista social, econômico e ambiental? Obrigada.

O SR. EZEQUIEL JUNIOR (Presidente) – Dr. Rufato mais uma vez respondendo questionamento aí. Então nós vamos fazer o seguinte Dr. Rufato o senhor vai anotando aí as perguntas e aí no final o senhor responde a todas, por ser?

O SR. FERNANDO RUFATO – Eu acho que essa aqui pode responder rapidinho. Com relação ao estudo de fauna que ela perguntou se foi só no município de Machadinho, realmente foi só no município de Machadinho que é o único município e influencia direta do empreendimento, então o termo de referência do IBAMA, que é bastante discutido com o empreendedor e tudo mais, ficou restrito ao município Machadinho que é onde vão ter os impactos diretos do empreendimento. Então incluiu alguns levantamentos no Parque Nacional de Campos Amazônicos, outros na margem esquerda onde tem o parque, a jusante também, são vários módulos para o levantamento de fauna no município de Machadinho. Outra pergunta era? Os impactos o que se estudou até agora, quer dizer, o Eia/Rima está sendo fechado agora, vai ser protocolado no IBAMA agora no final de julho, início de agosto. Mas os impactos estão restritos ao município de Machadinho. Machadinho é muito grande, a usina têm 97 quilômetros quadrados, noventa e sete mil hectares todos restritos ao município de Machadinho. Então não se identificou nenhum impacto fora de Machadinho d'Oeste. Então, ou seja, vai ficar só restrito ao município daqui.

O SR. EZEQUIEL JUNIOR (Presidente) – Atenção Cidimar Brandão, está ainda no recinto? Não está presente, vamos franquear a palavra então aqui para o Raimundo Nonato, ele é Presidente do Conselho Estadual de Saúde aqui de Rondônia e vai fazer uso da palavra rapidamente aqui também, deixar o seu recado. E na sequência nós vamos abrir o espaço aqui para o Sr. Hilton Gomes Pereira, já pode ir se chegando para perto do microfone.

O SR. RAIMUNDO NONATO – Boa tarde a todos, eu não vim aqui para apoiar empreendimento não, eu vim aqui para cobrar. Eu queria até que o Senador Raupp estivesse aqui, o Daniel também que é o Vice-Governador. Primeira coisa que eu quero saber. Quando eu estive aqui em 2013, Prefeito Marinho, eu alertei ao senhor para os problemas que poderiam acarretar aqui com o empreendimento. Eu ouvi tanta coisa hoje aqui que Porto Velho, cresceu. Cresceu prostituição, cresceu violência no trânsito, cresceu violência urbana, esse é o bem que nós recebemos das duas Usinas Santo Antônio Energia, fora as alagações que teve lá no Baixo Madeira.

Outra situação aqui. Como é que vai fazer o empreendimento no município que não tem estrutura para resolver o problema da saúde da sua população que mora no seu município. O problema daqui atinge, essa usina atinge quatro municípios não é só Machadinho, ela atinge Rio Crespo, ela atinge Cujubim, ela atinge Vale do Anari. O polo regional daqui que é Ariquemes tem 49 leitos que não dá para atender nem a demanda de quem mora em Ariquemes. Então, antes do empreendimento ser instalado para funcionar é bom que se tenha as estruturas, inclusive, na área da saúde porque ninguém trabalha doente. Porque se uma pessoa aqui do município de Machadinho quebrar a perna aqui ele tem que ir para Porto Velho para poder cuidar dele lá no João Paulo, porque até o hospital aqui está em interdição sob a ANVISA. Então precisa que a gente tenha esse entendimento, e o Estado não tem perna para atender os municípios não tem. Porto Velho ainda teve uma sorte porque tinha o João Paulo e o HB para

segurar as petecas, porque o empreendimento não construiu hospital lá não. Então é assim, se tem que fazer tem que fazer, mas tem que cobrar do Governo federal logo as estruturas necessárias para que o município possa receber o empreendimento.

Esse é o encaminhamento que o Conselho Estadual de Saúde dá para não entrar com a petição no MP Federal para suspender a obra.

O SR. EZEQUIEL JUNIOR (Presidente) – Obrigado Raimundo pela sua participação, e com certeza nós iremos ouvir o Conselho em todas essas discussões que é também a nossa preocupação.

Vamos abrir agora para o Sr. Hilton Gomes Pereira, ele que é Diretor Regional do SENAC, e agradecemos a sua presença, meu convidado, agora a pouco nós já protocolamos aqui nas mãos do Senador Valdir Raupp o nosso pedido para que o SENAC e o SENAI possam ter condição, porque estão sem condições no momento de preparar a mão de obra aqui do município.

Sr. Hilton, com a palavra.

O SR. HILTON GOMES PEREIRA - É isso mesmo Deputado muito obrigado pelo convite. Eu pedi para desencanaixar o microfone aqui porque eu quero ficar de frente para a população do Município de Machadinho e rapidamente confirmar que o SENAC e o SENAI estão apresentando uma proposta conjunta, está nas mãos do Senador Valdir Raupp para anteciparmos a capacitação da mão de obra do município de Machadinho, e dando-lhes possibilidade de serem absorvida de serem apropriada pelo empreendimento. Quer dizer a nossa proposta de antecipação, não é de esperar que o empreendimento chegue para iniciar a capacitação da população, tendo em vista que se a população de Machadinho não for preparada, não for qualificada para trabalhar no empreendimento, como foi dito aqui, outras pessoas e outros municípios, inclusive de Porto Velho, podem chegar aqui, podem aportar aqui e ocupar as vagas que por direito de justiça seriam da população de Machadinho d'Oeste. Então é só para confirmar essa disposição nossa, o pessoal do SENAI também está aqui.

Não estamos pedindo deputado recurso de compensação social, o recurso que pretendemos que estamos pleiteando é do PRONATEC, programa que já existe, o programa está em funcionamento. Portanto é só o Ministério da Educação destinar vagas, destinar recursos no PRONATEC para o município de Machadinho, e nós já vamos intermediar assim que o recurso for aportado e iniciar o trabalho de capacitação.

Aqui foi dado um time que nós precisávamos para dizer, para responder a vocês quando é que se iniciariam essas capacitações. Foi dado um time de um ano após o leilão para o empreendimento ser instalado, então, tem de ser nesse prazo de um ano para o empreendimento ser instalado. Quer dizer, se houver o leilão em novembro, como está comentado, ou em janeiro, em fevereiro, março, nos temos que iniciar o

trabalho. Então não podemos esperar que esse projeto fique para 2017 ou para depois do início de iniciado o projeto porque a população, vocês aqui vão ficar de fora, não vão aproveitar esses benefícios.

O SENAC se propõe a capacitar toda a mão de obra da cidade do entorno do empreendimento, de todos os segmentos econômicos do comércio, serviços, saúde, embelezamento, gastronomia, turismo, quer dizer, toda a mão de obra que trabalham, que vai trabalhar na cidade por conta do aumento do fluxo na cidade, o SENAC se propõe a capacitar e o SENAI se propõe a capacitar a mão de obra que vai se ocupada diretamente no canteiro de obras do empreendimento.

Parabenizo o deputado, parabenizo da população. É muito discutível a importância, a necessidade de um empreendimento como esse. Ah, mas Porto Velho quase não foi beneficiado, é tudo discutível, eu acho que cabe a vocês aqui e as autoridades municipais, Assembleia, Ministério Público fiscalizar, acompanhar o emprego das verbas que será destinada para as tais compensações iniciais. Lá em Porto Velho, eu não acredito, eu sou de lá, eu não acredito que as empresas tenham deixado de honrar os compromissos com a comunidade, em termo de repasse de recurso, se o recurso não for aplicado devidamente o problema não é da empresa, não é do empreendimento. O problema é de quem recebeu e não aplicou o recurso direito. Eu não tenho nenhuma notícia que as empresas, os empreendedores tenham deixado de cumprir de repassar os recursos. Agora me pergunte se os recursos foram aplicados honestamente, vastamente eu não posso lhes responder. Obrigado deputado. Boa tarde.

O SR. EZEQUIEL JUNIOR (Presidente) – Obrigado senhor Hilton. Quero convidar aqui o diretor do SENAI, Ariqueles Roberto Tavares para deixar o seu recado também aqui, colaborando com o tempo para a gente concluir daqui a pouco, essa nossa Audiência. O público ficou menor, mais seleto, selecionado. Audiência extensa, Roberto Tavares não está presente?

Convidar então, o Diretor da Federação das Indústrias – FIERO, Adilson Popinhak, para falar também em nome da FIERO.

O SR. ADILSON POPINHAK – Doutor a reivindicação da FIERO aqui, vou ler uma parte da carta aqui que a gente formalizou lá. Então como subsidio à elaboração de pauta das compensações ambientais e sociais sejam pactuadas com a empresa/consorcio responsável pela construção da referida usinas hidrelétrica, a FIERO, sugere que deverão ser atendidas, no mínimo as seguintes condições:

I - Assegurar que sejam cometidos os atropelos observados por ocasião das construções das hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau, que geraram insatisfações e danos à população de Porto Velho, incluídos os ribeirinhos, observando-se o exemplo do empreendimento de Belo Monte, no Pará.

II - Que sejam assegurados benefícios à população nas áreas de saúde (hospitais, postos de saúde, saneamento básico e etc.), educação (escolas, creches, transporte escolar, etc.),

habitação popular, melhorias urbanas tais como asfaltamento de vias públicas e mobilidade;

III – Assegurar tratamento justo e humanitário aos rondonienses que venham a ser deslocados de seus lares atuais por força do empreendimento, promovendo correta indenização de seus bens, além de adequadas condições futuras de moradia e trabalho para sustento das famílias;

IV – Que todos os debates, propostas e decisões tomadas para assegurar as compensações necessárias sejam tratados de forma transparente, envolvendo os setores produtivos, de modo que a população se mantenha informada e possa participar das decisões e acompanhar suas execuções;

V – Assegurar que todas as localidades próximas à Usina Tabajara sejam supridas com a energia elétrica gerada na Usina;

VI – Que as ações das instituições públicas e privadas do Estado neste processo se façam de forma organizada, através da criação de uma Comissão Coordenadora, onde estarão representados a ALE, MPE, MPF, IBAMA, CMBio, SEDAM, SEPLAN, Prefeituras Municipais, FIERO, FECOMÉCIO, sociedade civil organizada, etc.

Acreditamos na importância do empreendimento como suporte ao desenvolvimento das localidades próximas, e do próprio Estado de Rondônia, além de representar fator significativo na oferta de energia hídrica à matriz energética nacional, ou seja, o que tem que fazer é procurar a comunidade, tem que ser transparente a coisa, tem que começar é no começo, executar o projeto, é acompanhar, não adianta dizer que ouviu aqui, só chorou o leite derramado, lá em Porto Velho. Então a gente vai protocolar a carta aqui e envolver todas as entidades para que sejam fiscalizadas e seja conduzido da melhor forma possível. Eu vou entregar a carta.

(Momento da entrega da carta)

O SR. EZEQUIEL JUNIOR (Presidente) – É verdade. A gente agradece aí a participação da FIERO e a preocupação da FIERO é justa e é a preocupação nossa e do povo de Machadinho. Vamos ouvir agora as palavras do representante do Sindicato dos Engenheiros Cíveis do Estado de Rondônia, seu Jorge Luiz.

O SR. JORGE LUIZ – Boa tarde senhores. Presidente Ezequiel, nobre Prefeito no nome de vocês eu cumprimento todas as entidades aqui presentes. Senhores, eu ouvi aqui muita discussão, muita coisa, infelizmente eu tinha que discutir na hora dos colegas técnicos e eu fui jogado nessa hora aqui. Na realidade o que aconteceu em Porto Velho tudo o Sindicato dos Engenheiros tinha avisado. Nós fizemos um documento de seiscentas páginas que dava um bilhão, duzentos e cinquenta dias de despesas elétricas para Porto Velho e na realidade nada foi acontecido, o próprio governo do Estado na época, não, não sei. Aconteceu exatamente isso que eu estou falando para vocês, aqui falaram uma coisa, mas na realidade foi outra. Nós estudamos essas questões das hidrelétricas desde 2005, eu junto com os colegas da UNIR, colegas da FARO e

outros colegas de outros Estados, agora aqui foi falado tudo totalmente do quê aconteceu e eles tinham que está aqui para ouvi a gente falar. Ok, pessoal? Em relação como a engenheira falou ali que foram seis mil. Não foram seis mil não. Foi sessenta e um mil metros cúbicos por segundo a água que trouxe da jusante de Porto Velho. Não falou aqui a questão da usina que é a fio d'água ela dá problemas à jusante, ela influencia a jusante. E eu não vi os estudos que apareceram aqui, e outra, não foram seis anos de recorrência, foram 120 anos de recorrência, ok, pessoal? Sem mais delongas. Na realidade foi uma serie de coisas aqui que aconteceram diferentes do que aconteceu na época. Eu vi também aqui, pessoal, infelizmente, a gente está até agora sem almoçar e temos um problema de saúde, a gente tinha que se alimentar na hora, mas eu deixei para ficar aqui até o final. Só que não pode ser assim, pessoal, vocês tem que lutar, realmente como foi falado aqui disseram, entendeu? Costumo apresentar essas 600 páginas de volume que era R\$1.200.000.000,00 e de repente se gastaram duzentos e poucos milhões, investiram duzentos e poucos milhões. Foi falado aqui a questão da tarifa que é uma vergonha, nosso cálculo do SENGE nós temos certeza que poderia diminuir 25% na tarifa de Rondônia. Não vou dar aqui de graça para nenhum político, não. Se quiserem vão lá no SENGE e procure saber, mande seus assessores fazer as contas. A compensação financeira que o Estado de Rondônia está recebendo está errada. Está errada, e eu não sei para onde está indo o resto do dinheiro, pessoal. A gente queria questionar isso na hora que estavam aqui às autoridades, mas nós ainda não tivemos chance. Então, senhores, mais outra coisa aqui importante é que o município de Machadinho desde o ano passado convidou o SENGE através de seu Prefeito, está muito interessado a saber das coisas e nós vamos ajudar, o SENGE vai ajudar. Eu acho, congratulo a empresa que fez o estudo de impacto ambiental, achei muito interessante o trabalho deles. Só que eu não vi nada de jusante. Vocês têm que ter consciência, companheiros, que o rio Amazonas entra no rio Madeira 550 quilômetros, ele entra no rio madeira 550 quilômetros, nossa tese do SENGE junto com outros colegas de outros Estados, conseguimos derrubar a proposta da própria Santo Antônio Energia, está na Justiça, ele recorre, está na Justiça. É cálculo, isso é física, companheiro, isso é física, e simples. Não é tão complexa desse jeito. Então, vamos estudar, se reúne na comissão que o Prefeito vai montar e com todas as autoridades que estiverem presentes. As Comunidades têm que participar nesse movimento se não vocês vão tomar peia conforme foi falado aqui. E a nossa tarifa não é a mais cara do Brasil, a 34ª mais cara, e ela é a mais cara do mundo, do mundo, e o nosso custo de megawatts é R\$600,00 o megawatts e foi falado aqui cinquenta e poucos reais; não é, é R\$600,00 o megawatt. É um absurdo. A Argentina e R\$52,00 o megawatts. Temos esse estudo, mas não vamos dar de graça, quem quiser vá lá ao SENGE e pega lá, temos certeza que vai baixar os custos dessa energia.

O SR. EZEQUIEL JUNIOR (Presidente) – Obrigado senhor Jorge pelas suas palavras, pelas suas colocações. As autoridades precisaram se ausentar, até pelo alongamento aqui da nossa Audiência, mas essa é uma primeira de uma série de Audiências que nós teremos, e o senhor será convidado, e vai

ter outras oportunidades para falar tudo o que precisa para quem realmente precisa ouvir. Então nós vamos ter outras oportunidades, essa Audiência é mais um intuito informativo, mas no momento certo nós teremos outras Audiências e os senhores serão convidados, novamente, para realmente no lugar certo para quem tem que ouvir, realmente, falar tudo o que é preciso.

Vamos ouvir agora as palavras do Presidente do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Machadinho Leomar Patrício.

O SR. LEOMAR PATRÍCIO – Quero aqui inicialmente parabenizar e cumprimentar na pessoa do Deputado Ezequiel, todos os ocupantes da Mesa; cumprimentar todo o público presente e pena que tem que ser rápido e tem que ser rápido mesmo porque o tempo já foi embora.

Mas, quero me dirigir aqui para reafirmar algumas palavras, principalmente, do Deputado Cleiton Roque que falou ali: que construção de usina é uma necessidade que o Brasil vem enfrentando; que construção de usina é um interesse do governo federal, dado a necessidade e que nós enquanto sociedade. Quero deixar aqui esse recado: não temos que ter medo de que não vá construir, porque nós entendemos que vai construir usina, agora é a hora da sociedade partir para cima e não aceitar que certas conversas pare por aí. Por exemplo, enquanto Presidente do Sindicato e Trabalhadores Rurais quero deixar claro, nós vamos empenhar todos os nossos esforços para que o asfalto de Machadinho até o local da usina seja construída e nós não abriremos mão disso em hipótese alguma. Segundo começar parar de achar que se a gente falar isso que a usina não vai vir, eu já falei de início.

Eu quero aqui me direcionar, gostaria que os demais técnicos estivessem aqui para ouvir o seguinte: nós sabemos que algumas coisas no início elas foram feitas, faladas de maneira irresponsável. Eu lembro quando na Audiência em 2012, falaram aqui que iam construir. Falar o linguajar que o povo entende: escadinhas para os peixes, que não ia prejudicar a nossa fauna, que a coisa não é por aí, e aí foi feito aqui uma reunião a cerca de um ano, um ano e meio, a gente já ouviu totalmente o contrário.

Então, quero parabenizar os técnicos que se eu não tiver enganado, estava aqui um dos senhores que falou aqui a grande realidade, que tem impacto, tem impacto que nós sabemos que tem impacto, ele existe, e nós enquanto sociedade vamos ficar com esses prejuízos. Lembro quando meu amigo Roberto Sobrinho, então Prefeito na época de Porto Velho, estava super feliz porque a título de compensação receberia naquele momento um bilhão e quinhentos milhões de reais e depois nós vimos os grandes prejuízos que ficaram para o município de Porto Velho e a grande dificuldade que foi administrar.

Então, eu quero conclamar a comunidade, o povo de Machadinho, a discutir mesmo, a participar das Audiências, das reuniões, e ver de perto aquilo que nós vamos viver, inclusive, até a poucos dias, até hoje senhores tem gente lá no Tabajara que achava que Tabajara não seria inundado porque

na primeira Audiência que teve mostraram lá num telão como hoje que apenas 12 residências ali do Tabajara seriam impactadas. E hoje parabéns aos senhores que vem falar a verdade porque o lençol freático compromete as pessoas que vão sobreviver naquele local. E ficou claro aqui que quem está dentro do Tabajara vai ter que ser transferido de Tabajara para outro lugar, eu me lembro perfeitamente que a conversa não era essa, e se os técnicos estiverem falando toda a realidade. Eu quero criticar aqui o meu governo neste momento, todo mundo sabe que sou filiado ao partido, eu acho que as empresas que realizam o estudo, esse é o meu pensamento, jamais poderiam participar do leilão, porque se eu vou participar e realizo estudo, isso significa que eu posso burlar; eu estou dizendo, não estou dizendo que os senhores vão fazer, estou dizendo que isso pode acontecer. Então, eu acho que não poderia; quem realizou os estudos não poderia participar do leilão em hipótese alguma. Eu chamo a comunidade para ir para dentro dessa discussão, essa é opinião meus senhores, essa é opinião minha; agora os senhores tem as opiniões dos senhores. E se não tivesse, não fosse assim, não tinha o MAB hoje que é o Movimento dos Atingidos por Barragem, que ao longo de todo o Brasil, lugar que construiu barragem muita gente ficou prejudicado, isso é fato e ninguém pode negar.

Obrigado.

O SR. EZEQUIEL JUNIOR (Presidente) – Obrigado Leomar pela sua participação, a legislação também permite, garante que as empresas participem, então se não mudar a legislação não tem como mudar isso.

Vamos ouvir agora as palavras aqui do Elizeu Berçacola, que é educador e historiador.

O SR. ELIZEU BERÇACOLA – Eu vou pedir para ficar de costas para a Mesa, não por indelicadeza, mas para eu respeitar o público que se manifestou e que está aqui até agora se fazendo presente.

Bom, o tempo de fala de dois minutos, ele na verdade lesa da gente o direito de se manifestar. Então fica a minha crítica construtiva, no sentido de que a palavra seja melhor, regulada, nas próximas audiências.

Tanto, entretanto, sob a ótica arqueológica qual é a novidade, qual é a importância da nossa participação, eu conheço o solo, a floresta, a água, os pedrais, todos, desde a Cachoeira de São Félix até o último Tombo do Rio Machado. Se não estou equivocado há naquela região a manifestação rochosa que pode ser classificada como entre as mais belas da planície amazônica, do ponto de vista do patrimônio cênico o prejuízo é incalculável, entretanto, a toda uma política de produção de energia limpa, quer dizer, algumas pessoas acham que é limpa.

Então Deputado Ezequiel, a gente foi contemplado em algumas preocupações, a gente quer manifestar aqui a nossa preocupação com a população porque se nós vamos ter esse empreendimento sendo iniciado o canteiro de obra daqui a dois anos nós já tínhamos que ter aqui Escola Técnica para capacitar o povo nosso, nós já tínhamos que ter recursos garantidos para poder redimensionar o SENAI para que ele pudesse se

fazer presente na qualificação do povo nosso, isso sem discussão, mas uma vez que a empresa diz que os estudos estão em fase conclusiva eu fiquei um pouco tranquilo, porque o Ministério Público do Estado de Rondônia está construindo um grupo de trabalho que pretende estar trabalhando minúcias desse mega empreendimento em termos proporcionais a nossa sociedade.

O Marlon Rocha, que é aquela figura, que tão felizmente se manifestou aqui nos deixou tranquilo Madalena porque ele argumentou dizendo que após a licença prévia haverá um estudo não interventivo, isso já foi feito, mas um estudo minucioso da história da arqueologia dos nossos sítios arqueológicos, isso feito com escavações no subsolo na região daqueles pedrais.

Deputado Ezequiel, eu deixo aqui na minha fala o meu agradecimento ao senhor e peço ao senhor na qualidade de representante nosso no Parlamento do Estado, que o senhor envie novos esforços, porque nós precisamos aqui, eu vou pegar uma carona na fala de um senhor que se manifestou ali, o município precisa estar preparado, inclusive, para produzir inhame, banana, peixe e um punhado de outras coisas, entretanto, se nós formos a Secretaria de Agricultura hoje, a gente vai vê que o Prefeito passa por sérias dificuldades. A Secretaria está enxugada a um depósito de pedaços de carro, dois ou três servidores, alguns afastados. Então, eu penso que essa crítica agora ela é pertinente, ao mesmo tempo, que ela segue uma recomendação amiga para que o Prefeito envie novos esforços para que no ano vindouro essa Secretaria seja redimensionada, seja reprogramada para que ela possa dar respostas ao nosso povo da comunidade rural que tanto precisa daquele espaço no poder público. Deus abençoe a Mesa, Deus abençoe vocês. Muito obrigado.

O SR. EZEQUIEL JUNIOR (Presidente) – Obrigado Elizeu Berçacola pela sua colaboração, pela sua participação.

André Alexandre, empresário do ramo de Segurança.

O SR. ANDRE ALEXANDRE FARIAS - Boa tarde a Mesa, boa tarde a todos. Infelizmente o nosso Vice-Governador não está presente, eu tenho que defender. Não tomar muito tempo. Ele falou 'que o povo de Israel ficou 40 anos no deserto com Deus na frente e Rondônia em 40 anos progrediu'. 'A bíblia diz que em vão vigia a sentinela, se o Senhor não guardar a cidade'. Então se o Senhor Deus não abençoar Rondônia, vai ficar do jeito que está eternamente até a vinda de Jesus e não vai sair do lugar. Então tem que ter muito cuidado para falar do nome do Deus vivo.

Só outra coisa, um erro gravíssimo que o Vice-Governador cometeu, foi em pedir ao Prefeito Mário Alves que levantasse relatório para fazer o pedido de 100% de asfaltamento de Machadinho. Só que eu estive na reunião do Governador no período de campanha e o mesmo disse que esse seria um compromisso de campanha se ele fosse eleito em 100% do asfaltamento de Machadinho. Então isso, assim até irresponsável, faltar com a palavra com a população de exigir do governo federal asfalto quando a responsabilidade é

do Estado. Mas vou direcionar a minha pergunta ao pessoal que é um trabalho magnífico, esplêndido, maravilhoso o trabalho de vocês, é a respeito da moradia de Machadinho. Já fiz essa pergunta anteriormente, mas para esclarecer se vocês vão poder ajudar a Prefeitura à questão de loteamentos, por que nós somos cercados de dois rios, o Belém e a Cachoeira. E próximo ao Belém já está chegando o loteamento, e a nossa preocupação é chegar habitação muito perto desses rios e causar prejuízo as águas desses rios, em que a cidade crescesse para um local onde não afetasse essas regiões. Então essa é a nossa preocupação em saber se vocês também têm participação junto a Prefeitura para prevenir essa situação da moradia local aqui, por que nós não queremos uma cidade periférica, por que sabemos que a formação cultural aqui de Rondônia e monetária é fraca. Então, já sabemos que a cidade não está em boas condições e de repente não tem um controle de moradia pode piorar a situação. E saber se vocês também tem o poder de ajudar a gente também nesse sentido.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) - Deputado antes de responder, Jaime Melone?

O SR. FERNANDO RUFATO – Normalmente uma cidade para crescer ela tem que ter um Plano Diretor, e nas usinas, nesses programas todos que a gente faz ai, para uma cidade de tamanho não é obrigatório fazer o plano diretor, mas nada que isso aí impeça nas Audiências Públicas que vem aí a gente trabalhar junto com a Prefeitura, Prefeito Mário, porque essa é uma preocupação legítima, que depois de executada você não vai tirar aquela favela, quando cria uma favela é o que acontece nas grandes cidades. Aqui você tem condições de fazer um planejamento: área de preservação, área de beira de rio, ou, área mesmo inundada, não pode ser construída. Então tem que ter um plano diretor para que isso aconteça. Até a própria cidade, a própria, vamos dizer que o empreendedor que ganhar a obra resolva fazer um bairro aqui para colocar o pessoal deles para trabalhar, os moradores deles lá. Isso tem que ter um plano diretor. O senhor tem razão. Podemos ajudar, sim.

O SR. MÁRIO ALVES – E essa questão está simples de resolver, é fazer a adequação do Plano Diretor. Que nós fizemos o Plano Diretor foi aprovado em 2011, agora nós temos que reavaliar ele e adequar ele com a realidade...

O SR. FERNANDO RUFATO – Exatamente sabendo o que é que vai ser implantado.

O SR. MÁRIO ALVES – Perfeitamente.

O SR. FERNANDO RUFATO – Porque na hora que terminar os estudos, se vai ter aqui, vamos dar um exemplo, se vai ter aqui um bairro que vai ter X casas tem que direcionar para isso. Direcionar onde é que vai ser o comércio, onde é que vai ser uma escola, um hospital bem localizado para não ter problemas depois.

O SR. MÁRIO ALVES – O que é área urbana, o que é área rural, tem que ser definida agora.

O SR. FERNANDO RUFATO – Está perfeito.

O SR. MÁRIO ALVES – A readequação.

O SR. EZEQUIEL JUNIOR – Está certo, estamos encaminhando para fechamento dessa Audiência. Mais uma vez quero agradecer as autoridades que ainda estão aqui, presentes aqui. Agradecer aos deputados estaduais que aqui estiveram, em nome do Deputado Maurão agradecer aos Deputados Federais que aqui estiveram, os dois Senadores, o Senador Raupp se ausentou apenas agora a pouco.

Quero abraçar toda a minha equipe, do meu gabinete que se empenhou na organização desse evento; ladeada essa equipe pela competente equipe do Cerimonial da Assembleia Legislativa, fica aqui o nosso agradecimento; agradecer a equipe da Taquigrafia também, pelo brilhante trabalho. Desde ontem esse pessoal está trabalhando duro com a gente. Inclusive, na Linha MA28, um abraço aí para as mocinhas da Taquigrafia. Agradecer também a equipe da imprensa, o pessoal do Departamento de Comunicação, na pessoa do meu amigo Valdir, que é o Diretor; cumprimentar toda equipe ai do DECOM; Secretário Legislativo meu amigo Manvailer e toda a equipe da Assembleia Legislativa, mais de 40 pessoas vieram de Porto Velho para cá para ajudar na organização desse brilhante evento.

E mais uma vez Doutor Rufato e toda equipe de Técnicos da Eletronorte e Eletrobrás, os nossos agradecimentos. Prefeito, obrigado pela presença e por permanecer.

Então, invocando a proteção de Deus e em nome do povo de Machadinho e do povo de Rondônia, declaro encerrada a presente Audiência Pública. Obrigado a todos e até a próxima oportunidade.

(Encerra-se essa Audiência Pública às 15 horas).

ASSESSORIA DA MESA

PROPOSIÇÕES APRESENTADAS NA 38ª SESSÃO ORDINÁRIA DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 9ª LEGISLATURA

INDICAÇÃO DEPUTADO JESUÍNO BOABAID – PT do B – Indica ao Poder Executivo, que interceda junto ao órgão competente, a necessidade de asfaltamento da Rua Canindé, e demais ruas adjacentes, no bairro Marcos Freire, nesta Capital.

O Parlamentar que a presente subscreve, na forma regimental do art. 188 e art. 146 inciso VII do Regimento Interno, indica ao Poder Executivo a necessidade urgente de asfaltamento da Rua Canindé, e demais ruas adjacentes, no bairro Marcos Freire, nesta Capital.

JUSTIFICATIVA

Nobres Parlamentares, o objetivo desta indicação é solicitar do Poder Executivo, que interceda junto ao órgão

competente, sobre a necessidade urgente de asfaltamento da Rua Canindé e demais ruas adjacentes, no bairro Marcos Freire, nesta Capital, sendo que a mesma encontra-se com a drenagem feita.

O motivo desta indicação, é que os moradores deste bairro estão reivindicando atenção as autoridades públicas, no que tange a situação caótica da rua esburacada, cheia de poeira e lama, na busca de solução do problema e para que ocorra mobilidade urbana eficiente dos transeuntes.

Portanto, a população em geral são os maiores prejudicados por falta de responsabilidade do Poder Executivo, tendo em vista que o problema supracitado está presente na maioria das ruas da Capital.

Desta feita, ressalto a Lei complementar nº 311, de 30 junho de 2008, que dispõe sobre o Plano Diretor do Município de Porto Velho, conforme estabelece o art. 22, incisos I, II, III e IV:

Art. 22: O sistema viário urbano, um dos elementos estruturadores do espaço urbano, tem por objetivo:

I – garantia da circulação de pessoas e bens no espaço urbano, de forma cômoda e segura:

II – possibilidade de fluidez adequada do tráfego;

III – garantia do transporte, em condições adequadas de conforto;

IV – atendimento às demandas do uso e ocupação do solo;

Face o exposto, é que peço aos nobres pares a aprovação da presente Indicação.

Plenário das Deliberações, 13 de agosto de 2015.

Jesuíno Boabaid

Deputado Estadual/ PT do B

Presidente Comissão de Segurança Pública

INDICAÇÃO DEPUTADO JESUÍNO BOABAID – PT do B –

Indica ao Poder Executivo, que interceda junto ao órgão competente, a necessidade de asfaltamento da Rua Principal, no bairro Novo Horizonte, nesta Capital.

O Parlamentar que a presente subscreve, na forma regimental do art. 188 e art. 146 inciso VII do Regimento Interno, indica ao Poder Executivo a necessidade urgente de asfaltamento da Rua Principal, no bairro Novo Horizonte, nesta Capital.

JUSTIFICATIVA

Nobres parlamentares, o objetivo desta indicação é solicitar ao Excelentíssimo Governador do Estado de Rondônia, que interceda junto ao órgão competente, sobre a necessidade urgente de asfaltamento da Rua Principal, no bairro Novo Horizonte, nesta Capital.

O motivo desta indicação, é que os moradores desta rua estão reivindicando atenção das autoridades públicas, no que tange a situação caótica da rua esburacada, cheia de poeira e lama, na busca de solução do problema e para que ocorra mobilidade urbana eficiente dos transeuntes.

É importante frisar, que a poeira é causa para o aparecimento de alergias e doenças respiratórias, sendo assim, as pessoas que vivem em ruas empoeiradas e esburacadas sofrem em dobro com o problema, como por exemplo, as crianças por possuírem a imunidade mais baixa, sofrem com as gripes, e também os gastos com remédios por parte dos pais.

Portanto, a população em geral são os maiores prejudicados por falta de responsabilidade do Poder Executivo, tendo em vista que o problema supracitado está presente na maioria das ruas da Capital.

Desta feita, ressalto a Lei complementar nº 311, de 30 junho de 2008, que dispõe sobre o Plano Diretor do Município de Porto Velho, conforme estabelece o art. 22, incisos I, II, III e IV:

Art. 22: O sistema viário urbano, um dos elementos estruturadores do espaço urbano, tem por objetivo:

I – garantia da circulação de pessoas e bens no espaço urbano, de forma cômoda e segura:

II – possibilidade de fluidez adequada do tráfego;

III – garantia do transporte, em condições adequadas de conforto;

IV – atendimento às demandas do uso e ocupação do solo;

Face o exposto, é que peço aos nobres pares a aprovação da presente Indicação.

Plenário das Deliberações, 13 de agosto de 2015.

Jesuíno Boabaid

Deputado Estadual/ PT do B

INDICAÇÃO DEPUTADO JESUÍNO BOABAID – PT do B –

Indica ao Poder Executivo, que interceda junto ao órgão competente, a necessidade de asfaltamento da Rua Murupé entre as ruas Jacobina, Lumiere e Ladi Diana, e demais ruas adjacentes, no Bairro Marcos Freire, nesta Capital.

O Parlamentar que a presente subscreve, na forma regimental do art. 188 e art. 146 inciso VII do Regimento Interno, indica ao Poder Executivo a necessidade urgente de asfaltamento da rua Murupé entre as ruas Jacobina, Lumiere e Ladi Diana, e demais ruas adjacentes, no Bairro Marcos Freire, nesta Capital.

JUSTIFICATIVA

Nobres Parlamentares, o objetivo desta indicação é solicitar ao Poder Executivo, que interceda junto ao órgão competente, sobre a necessidade urgente de asfaltamento da rua Murupé, entre as ruas Jacobina, Lumiere e Ladi Diana, e demais ruas adjacentes, no bairro Marcos Freire, nesta Capital, sendo que a mesma encontra-se com a drenagem feita.

O motivo desta indicação, é que os moradores deste bairro estão reivindicando atenção as autoridades públicas, no que tange a situação caótica da rua esburacada, cheia de poeira e lama, na busca de solução do problema e para que ocorra mobilidade urbana eficiente dos transeuntes.

Portanto, a população em geral são os maiores prejudicados por falta de responsabilidade do Poder Executivo, tendo em vista que o problema supracitado está presente na maioria das ruas da Capital.

Desta feita, ressalto a Lei complementar nº 311, de 30 junho de 2008, que dispõe sobre o Plano Diretor do Município de Porto Velho, conforme estabelece o art. 22, incisos I, II, III e IV:

Art. 22: O sistema viário urbano, um dos elementos estruturadores do espaço urbano, tem por objetivo:

I – garantia da circulação de pessoas e bens no espaço urbano, de forma cômoda e segura;

II – possibilidade de fluidez adequada do tráfego;

III – garantia do transporte, em condições adequadas de conforto;

IV – atendimento às demandas do uso e ocupação do solo;

Face o exposto, é que peço aos nobres pares a aprovação da presente Indicação.

Plenário das Deliberações, 13 de agosto de 2015.

Jesuíno Boabaid

Deputado Estadual/ PT do B

Presidente da Comissão de Segurança Pública

PROJETO DE LEI DO DEPUTADO JESUÍNO BOABAID - PT do B - Obriga às empresas concessionárias dos serviços de água a instalar bloqueador de ar mediante solicitação do consumidor no âmbito do Estado de Rondônia.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA

DECRETA:

Art. 1º - As empresas concessionárias do serviço de abastecimento de água no Estado de Rondônia ficam obrigadas a instalar, após solicitação do consumidor, equipamentos do tipo bloqueador de ar, no hidrômetro do seu imóvel.

§ 1º - As despesas decorrentes da aquisição dos equipamentos deverão ser custeadas pela empresa concessionária.

§ 2º - O equipamento de que trata o caput deste artigo deverá estar de acordo com Portaria nº 246 item 9.4 do INMETRO e devidamente patentado.

§ 3º - O IPEM deverá acompanhar e subsidiar a empresa concessionária na aplicação correta das normativas em vigor.

Art. 2º - O teor desta Lei, será divulgado ao consumidor por meio de informação impressa na conta mensal de água, emitida pela empresa concessionária, nos três anos subsequentes à publicação da mesma.

Art. 3º Os hidrômetros a serem instalados, após a promulgação desta Lei, deverão ter o bloqueador de ar instalado conjuntamente.

Art. 4º - O Poder Executivo regulamentará esta Lei no prazo de sessenta dias, contados da data da publicação.

Art. 5º - Esta Lei entra em vigor a data da sua publicação.

JUSTIFICATIVA

A presente proposição visa garantir a defesa do consumidor nas relações de consumo, em especial na contratação dos serviços de abastecimento de água potável e rede de esgoto.

A instalação do equipamento bloqueador de ar impede que o consumidor pague uma conta com acréscimo financeiro por algo que não consumiu. Isto ocorre, porque o cálculo para a cobrança da taxa de esgoto é feito com base no consumo de água, que é adulterado com a entrada de ar, lesando desta forma os consumidores.

Outrossim, a cumulação de ar na rede de abastecimento de água ocorrer por falta de água, variação da pressão devido às manutenções ou excesso de demanda de água, consequentemente, quando retomar o abastecimento da água, todo o ar que fica na tubulação poder passar pelos hidrômetros dos consumidores, aumentando de forma significativa a conta de água.

Em outros Estados, como São Paulo, Paraíba e Minas Gerais, as concessionárias, vêm, recorrendo à justiça e obtendo êxito quanto à vedação da utilização de eliminadores de ar, ventosas ou qualquer tipo de aparelho que permita o contato com a atmosfera.

A solução apresentada de instalar os bloqueadores de ar é perfeitamente legal e eficiente, para o cidadão não pagar pelo ar que pode estar passando pelo seu hidrômetro.

Pelo exposto, indubitavelmente, o bloqueador de ar, garante ao Consumidor ter uma conta mais justa final do mês.

Não obstante o Código de Defesa do Consumidor, disciplina os direitos básicos do consumidor, bem como a obrigação e a responsabilidade civil do fornecedor dos serviços públicos.

Art. 6. A informação adequada e clara sobre os diferentes produtos, serviços, com especificação correta de quantidade, característica, composição, qualidade e preço, bem como sobre os riscos que apresentam;

Art. 14. O fornecedor de serviços responde, independentemente da existência de culpa, pela reparação dos danos causados aos consumidores por defeitos relativos à prestação dos serviços, bem como por informações insuficientes ou inadequadas sobre sua fruição e riscos.

§ 1º O serviço é defeituoso quando não fornece a segurança que o consumidor dele pode esperar, levando-se em consideração as circunstâncias relevantes, entre as quais:

I – o modo de seu fornecimento;

II – o resultado e os riscos que razoavelmente dele se esperam;

III – a época em que foi fornecido.

Art. 22. Os órgãos, por si ou suas empresas, concessionárias, permissionárias ou sob qualquer outra forma de empreendimento, são obrigados a fornecer serviços adequados, eficientes, seguros e, quanto essenciais, contínuos.

Parágrafo único. Nos casos de descumprimento, total ou parcial, das obrigações referidas neste artigo, serão as pessoas jurídicas compelidas a cumpri-las e a reparar os danos causados, na forma prevista neste Código.

Diante disso, o Projeto de Lei, visa justiça, transparência, segurança jurídica, aos cidadãos rondonienses, nas contas de água.

Por estas razões, peço apoio dos meus pares para aprovação deste projeto que impõe a instalação dos bloqueadores de ar blindados.

Plenário das Deliberações, 19 de agosto de 2015.

JESUÍNO BOABAI

Deputado Estadual

Presidente da Comissão de Segurança Pública

INDICAÇÃO DEPUTADO JESUÍNO BOABAI PT do B – Indica ao Poder Executivo, que interceda junto ao órgão competente, a necessidade de asfaltamento da Rua Pirituba, e demais ruas adjacentes, no Bairro Marcos Freire, nesta Capital.

O Parlamentar que a presente subscreve, na forma regimental do art. 188 e art. 146 inciso VII do Regimento Interno, indica ao Poder Executivo a necessidade urgente de asfaltamento da Rua Pirituba, e demais ruas adjacentes, no bairro Marcos Freire, nesta Capital.

JUSTIFICATIVA

Nobres Parlamentares, o objetivo desta indicação é solicitar do Poder Executivo, que interceda junto ao órgão competente, sobre a necessidade urgente de asfaltamento da Rua Pirituba e demais ruas adjacentes, no bairro Marcos Freire, nesta Capital, sendo que a mesma encontra-se com drenagem feita.

O motivo desta indicação, é que os moradores deste bairro estão reivindicando atenção as autoridades públicas, no que tange a situação caótica da rua esburacada, cheia de poeira e lama, na busca de solução do problema e para que ocorra mobilidade urbana eficiente dos transeuntes.

Portanto, a população em geral são os maiores prejudicados por falta de responsabilidade do Poder Executivo, tendo em vista que o problema supracitado está presente na maioria das ruas da Capital.

Desta feita, ressalto a Lei complementar nº 311, de 30 junho de 2008, que dispõe sobre o Plano Diretor do Município de Porto Velho, conforme estabelece o art. 22, incisos I, II, III e IV:

Art. 22: O sistema viário urbano, um dos elementos estruturadores do espaço urbano, tem por objetivo:

I – garantia da circulação de pessoas e bens no espaço urbano, de forma cômoda e segura;

II – possibilidade de fluidez adequada do tráfego;

III – garantia do transporte, em condições adequadas de conforto;

IV – atendimento às demandas do uso e ocupação do solo;

Face o exposto, é que peço aos nobres pares a aprovação da presente Indicação.

Plenário das Deliberações, 12 de agosto de 2015.

Jesuíno Boabaid

Deputado Estadual/ PT do B

Presidente da Comissão de Segurança Pública

REQUERIMENTO DA DEPUTADA LÚCIA TEREZA – PP -

Requeiro a Mesa, nos termos dos artigos 30, § 1º e 2º e 32, § 1º, e 2º, do Regimento Interno desta Casa, ouvido o Douto Plenário, a constituição de uma Comissão Temporária Especial, destinada a conhecer, acompanhar e promover estudos que viabilizem a criação de políticas públicas as comunidades indígenas residentes na área geográfica do Estado de Rondônia, e atribuir atenção especial aos povos indígenas Cinta Larga.

A Parlamentar que abaixo subscreve, Requer a Mesa, nos termos dos artigos 30, § 1º e 2º e 32, § 1º, e 2º, do Regimento Interno desta Casa, ouvido o Douto Plenário, a constituição de uma Comissão Temporária Especial, destinada a conhecer, acompanhar e promover estudos que viabilizem a criação de políticas públicas capazes de proporcionar as comunidades indígenas residentes na área geográfica do Estado de Rondônia, melhores condições de vida e bem estar social, especialmente no que se refere a Educação, saúde e desenvolvimento socioeconômico. Devendo, para tanto, atribuir atenção especial aos povos indígenas Cinta Larga.

JUSTIFICATIVA

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados,

Antes porem, de discorrermos sobre os fatos que justificam a presente demanda, mister se faz, que esclarecemos que tal preocupação emerge da própria Constituição do nosso Estado, claramente prevista em seu artigo 233.

Temos, por ilusão ou entendimento equivocado, que os povos indígenas são propriedades da União; e que só através dela e por ela é possível se propiciar medidas destinadas à sua melhoria de condição de vida.

É certo que a terra onde vivem é propriedade da União. Porém, a Constituição Federal de 1988, diz, em seus artigos 231 e 232, que o indígena é um cidadão capaz e livre para exercer seus direitos e o Estado é obrigado a garantir sua cidadania.

Portanto, pacificado estar a necessidade de se buscar, conjuntamente, Estado e União, uma solução para que o povo indígena que aqui habita possa viver com o mínimo de dignidade.

O Estado hoje é responsável pela aplicação da Educação em terras indígenas, onde antes o índio era contratado como monitor, hoje tem cargo de professor bilíngue, com capacitação oferecida pelo Estado e no mais recente instrumento de acompanhamento de metas da educação através da lei 3565/

2015, foi merecedor de um capítulo inteiro no Plano Estadual de Educação. É preciso que se conheça e que se confirme, ou não, se a educação bilíngue está de fato sendo aplicada conforme a lei, e se os professores indígenas estão sendo capacitados com formações continuada e adequada ao objetivo proposto; verificar in loco a situação estrutural das escolas indígenas e suas necessidades. Para se ter uma idéia da dimensão desta política pública, hoje o Estado, conforme dados disponibilizados pela Secretaria de Estado de Educação no ano de 2013, mantém 356 professores com um número de alunos matriculados de 3224 alunos, contudo, pelo que se observa, há ainda um número elevado de alunos sem atendimento educacional, principalmente no ensino médio, seja por características de comunidades nômades, seja por falta de escolas e professores.

Da mesma forma, precisamos entender como funciona a saúde indígena, hoje prestados através de profissionais contratados em regime temporário em detrimento da eficiência; e se conheça os meios pelos quais se possa cooperar para que esse serviço possa ser aprimorado e prestado de forma regular com profissionais de carreira do Estado, tendo como exemplo o nosso próprio Estado que a pouco publicou edital de concurso público para o cargo de professor indígena dando exemplo significativo de como cuidar de suas obrigações.

É mister salientar, que estudos precisam ser feitos com vistas a resolução do conflito que há anos vem sendo vivenciado em decorrência de mineração de diamante de forma irregular na terra indígena Cinta Larga e extração de madeira em outras aldeias. Necessário se faz encontrar um modelo de gestão territorial para exploração de recursos naturais que tragam benefícios para as comunidades diretamente envolvidas, observando a integridade ambiental, respeitando sua cultura e costumes, para que essa riqueza não seja motivo de cobiça trazendo consequências na vida da comunidade.

Também é importante saber como estão servidas as comunidades de energia elétrica e telefonia, principalmente aquelas isoladas, que precisam da prestação de serviços das concessionárias que exploram esses serviços, tanto para o conforto, como para desenvolvimento de atividades econômicas ligadas a piscicultura, produção de farinha de mandioca através de construção de casas de beneficiamento. Após esse levantamento, não só na terra indígena Cinta Larga, mas em todas as nações que habitam o território de Rondônia, é possível sabermos, com maior profundidade, aquilo que pode ser feito pelo Estado e o que pode ser encaminhado, como sugestão a União, visando a melhoria da qualidade de vida dessas comunidades.

O povo indígena ainda vive em plena vulnerabilidade e não é diferente em nosso Estado, mas não podemos ser omissos

ignorando que podemos, através dessa casa de leis, sermos interlocutores entre o Estado e a União para resolução de problemas que com certeza essa futura Comissão Temporária Especial há de formular com a colaboração de instituições ligada a causa tão nobre.

Plenário das Deliberações, 12 de agosto de 2015.

LUCIA TEREZA –

DEPUTADA ESTADUAL - PP

SUP. DE RECURSOS HUMANOS

ATO Nº2960/2015-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 730, de 30 de setembro de 2013, resolve:

N O M E A R

BRUNO FELIPE FERREIRA GIMA, para exercer o Cargo de Provimento em Comissão de Assistente Parlamentar, código ASP-07, no Gabinete do Deputado Hermínio Coelho, a contar de 03 de agosto de 2015.

Porto Velho, 17 de agosto de 2015

Maurão de Carvalho	Arildo Lopes da Silva
Presidente	Secretário Geral

ATO Nº2893/2015-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 730, de 30 de setembro de 2013, resolve:

E X O N E R A R

YARA NARJARA SOUZA VASCONCELOS, do Cargo de Provimento em Comissão de Assistente Técnico, código AST-07, que exerce no Gabinete da Presidência, a contar de 31 de agosto de 2015.

Porto Velho, 12 de agosto de 2015.

Maurão de Carvalho	Arildo Lopes da Silva
Presidente	Secretário Geral